


Presidente

Cuiabá, 24/3/01

Ref. Doc. N.º 156

IPB. Quanto ao Doc. 156- Relatório da Presidência do Supremo Concílio da
a Comissão Executiva do Supremo Concílio,

Resolve:

1. Aprovar o relatório ~~nos seus termos;~~
2. Apreciar o referido relatório, pela sua excelente apresentação e conteúdo, informando sobre as inúmeras atividades da Igreja.
3. Determinar que seja respondido pelos pastores o enquete da página 21, em anexo ao relatório do Conselho de Ação Social, com o envio do formulário pelo Sr. SE/IPB.
4. Ressaltar a propriedade da inclusão da prestação de contas da tesouraria da IPB, tornando o documento como um todo de grande utilidade para a vida da Igreja;
5. Recomendar a ampla divulgação deste relatório.

Sala das Seções, 20 de março de 2001.

Relator *Abraão*
Sub Relator *João*
Membros *João*
Mauro
Elquin
Mauro de Sousa Martins

*13. Determinar que o SE-SC, em
conjunto com os pastores, enquete da
pag 21, para que seja respondido e
divulgado à SE-SC, para avaliação
do CAS.*



IGREJA
PRESBITERIANA
do BRASIL

BALANÇO SOCIAL DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL

Referente ao ano de 2.000

Apresentado à CE-SC/IPB
em Cuiabá, Mato Grosso
18 a 24 de Março de 2001

Rev. Guilhermino Cunha
Presidente do SC/IPB

Pb. Renato J. Piragibe
Tesoureiro do SC/IPB



IGREJA
PRESBITERIANA
DO BRASIL

Temática Plurianual

Tema Geral:

"Crescimento integral e expansão da Igreja Presbiteriana do Brasil"

Versículo chave: "Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor." *Éf. 4:15-16*

Lema: Igreja Presbiteriana do Brasil, uma igreja com visão integral:

- Adoração – Leiturgia
- Evangelização – Kerigma
- Educação – Didaskalia (didaquê)
- Ação Social – Diakonia
- Comunhão – Koinonia

1999 – Adoração – Leiturgia

Busca constante do equilíbrio na riqueza das expressões litúrgicas da Igreja, sem perder a identidade bíblica e teológica reformada. "Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade" Jo 4:23-24. Adoração, Evangelização, Educação, Ação Social e Comunhão – simultâneas com a ênfase do ano

2000 – Evangelização, Missões e Plantação de Igrejas – Kerigma

Será o ano das grandes cruzadas "O Brasil tem jeito: Jesus", em todas as Igrejas, Presbitérios, Sínodos, Regionais. Será o ano de intensificar a plantação de igrejas. Reexaminar nossa filosofia de Missões para expandir consolidados. Atos 1:8; Mt 28:18-20 e 1 Co 3:6-9. Adoração, Evangelização, Educação, Ação Social e Comunhão.

2001 – Educação Teológica / Cristã e Acadêmica – Didaskalia

Consolidar as escolas confessionais existentes e criar novas; produzir material didático; ensinar administração e gestão financeira de escolas. 2001 será o ano dos Congressos de Escolas Dominicais em todos os níveis, encarregando-se a Casa Editora Presbiteriana – CEP, de promovê-los. Na área da Educação Teológica esperamos já iniciar então o Curso de Doutorado, inicialmente em Ministério, Missiologia e depois em Teologia no Centro Presbiteriano de Pós Graduação Andrew Jumper. Pv. 22:6; Mt 4:23 e Mt 9:35. Adoração, Evangelização, Educação, Ação Social e Comunhão

2002 – Ação Social – Diakonia

Consolidar e ampliar as obras sociais existentes e criar novas em todo o Brasil congressos de agentes de ação social em todo o país. Mt 25:31-44 e Tg 2:14-26. Adoração, Evangelização, Educação, Ação Social e Comunhão.

2003 – Comunhão – Koinonia

Diz a Bíblia: "E perseveravam na doutrina dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão e nas orações" (At 2:42). A Adoração e a Comunhão precisam permeiar todos os temas e ênfases de cada ano. A convivência cristã e os aspectos relacionais são absolutamente essenciais na vida da Igreja Cristã. Adoração, Evangelização, Educação, Ação Social e Comunhão.

Nota Importante:

A Igreja Presbiteriana do Brasil não quer crescer negociando princípios e, muito menos, perdendo a sua identidade reformada. O crescimento integral e integrado levará à uma expansão consolidada, harmoniosa e bonita da fé reformada, no Brasil e no Mundo.

A nossa amada IPB, se preservar a sua identidade e o seu equilíbrio no estilo de culto, na sua liturgia, e a fidelidade inegociável à Palavra de Deus e à Fé Reformada, será uma das alternativas de Deus neste Terceiro Milênio.

Esta temática geral e plurianual é decisão do Supremo Concílio. A comissão que a elaborou é composta, entre outros, pelos Secretários-Gerais pelos membros da Mesa da CE-SC/IPB, tendo como Relator o Rev. Guilhermino Cunha, digno Presidente do Supremo Concílio da IPB.

O PRESENTE BALANÇO SOCIAL É FRUTO DO RELATÓRIO CONJUNTO DA PRESIDÊNCIA DO SUPREMO CONCÍLIO E DA TESOURARIA

Apresentado nos termos do Artigo 5º – inciso I combinado com
o Artigo 14 do RI do Supremo Concílio

*“Com grande poder os apóstolos davam o
testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em
todos eles havia abundante graça”. At 4.33*

INTRODUÇÃO

A IPB – Igreja Presbiteriana do Brasil é uma Igreja viva, atuante e missionária, com posições teológicas claras e definidas. Crê, vive e proclama a Bíblia Sagrada como Palavra de Deus e como regra infalível de fé e prática. Adota, respeita, ensina e obedece a sua Confissão de Fé e os Catecismos Maior e Breve como fiel exposição das doutrinas reformadas, como ensinadas na Bíblia e pela Bíblia.

O governo, a doutrina e a disciplina da Igreja são regulamentados pelo Manual Presbiteriano, no qual estão inseridos:

- A Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil e os Regimentos dos Concílios;
- Os Princípios de Liturgia;
- O Código de Disciplina.

É dever de todos os seus oficiais (pastores, presbíteros e diáconos) promover a paz, a unidade, a edificação e a pureza da Igreja.

A graduação conciliar respeita por um lado, as competências privativas de cada concílio: Conselho de Igreja, Presbitério, Sínodo e Supremo Concílio; e, por outro lado, deve conhecer, acatar e obedecer as decisões dos concílios superiores, sob pena de dissolução administrativa, quando feita com autoridade e amor, para o bem da igreja e para a glória de Deus.

Éis porque, nenhum documento pode subir ao concílio superior, senão através do imediatamente inferior. Os Conselhos falam nos Presbitérios; os Presbitérios nos Sínodos e os Sínodos no Supremo Concílio. É a norma estabelecida pelos artigos 63 e 70, da nossa CI/IPB.



Rev.
Guilhermino
Cunha –
Presidente
do SC/IPB



Pb. Renato
Piragibe –
Tesoureiro
da IPB

PRESTANDO CONTAS

Com fundamento nos artigos quarto e sétimo do Regimento Interno da Comissão Executiva do Supremo Concílio, a Presidência e a Tesouraria da IPB estão prestando contas do que foi feito com os recursos de Deus entregues pelas igrejas fiéis.

As informações aqui contidas não substituem os relatórios das Comissões, Juntas, Secretarias e Autarquias. Pelo contrário, são referidas em função do balanço social e do cumprimento do disposto no artigo quarto do Regimento Interno da Comissão Executiva do Supremo Concílio.

I – EVANGELIZAÇÃO, MISSÕES E PLANTAÇÃO DE IGREJAS

Para esta atividade a CE-SC/IPB votou, para o exercício de 2000 a verba de R\$ 4.471.500,00 equivalentes a 42% do orçamento global da IPB.

1.1. CNE – COMISSÃO NACIONAL DE EVANGELIZAÇÃO

A Comissão Nacional de Evangelização reuniu-se 8 vezes tendo planejado suas atividades, das quais destacamos:

1. A CNE promoveu a Campanha Nacional de Evangelização “O Brasil Tem Jeito: Jesus” inicialmente contratando o Rev. Amílcar Ovídio Borba e depois o Rev. Antonio Carlos de Menezes. Repercutiu, cremos, em todo o Brasil.
2. O XI Congresso Nacional de Evangelização reuniu cerca de 800 pessoas inscritas e um comparecimento máximo de 1000 pessoas. As inscrições cobriram as despesas do Congresso deixando um saldo de aproximadamente R\$ 12.000,00, segundo informação do Tesoureiro da CNE.

Nossa Igreja tem mostrado nitidamente através dos eventos da CNE seu posicionamento equilibrado, equidistante de extremismos e certa de sua herança histórica e reformada. Os quadros, a seguir, sintetizam como foram gastos os recursos de Deus.

CNE – Comissão Nacional de Evangelização	
<i>Orçamento para 2.000.....</i>	<i>R\$ 106.000,00</i>
<i>Realizado em 2.000.....</i>	<i>R\$ 77.785,53</i>

1.2. JMN - JUNTA DE MISSÕES NACIONAIS

Para administrar toda a obra missionária no Brasil a JMN reuniu-se 2 vezes durante o ano.

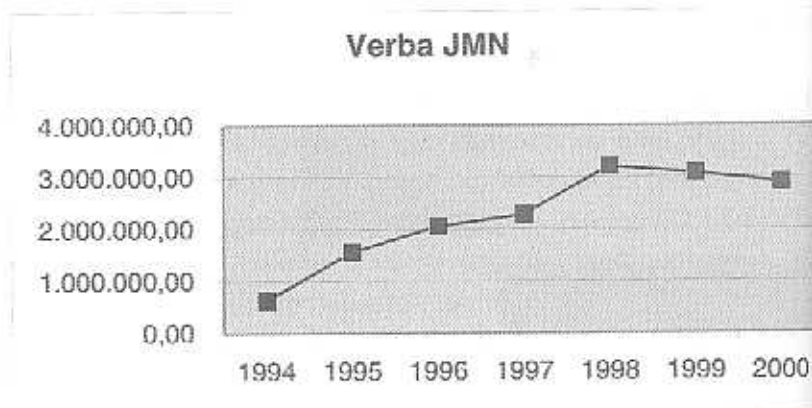
A IPB continua sustentando seus missionários integralmente, provendo para cada um deles, além do sustento, plano de saúde, plano de previdência privada – IPB-Prev, assegura o cumprimento do direito a férias anuais e residência (levantar outros). Sendo que, os pagamentos tem sido realizados impreterivelmente até o quinto dia útil de cada mês.

Ao final do ano 2000, fruto do trabalho da JMN, foi possível contar com 103 campos e 4.750 membros (comungantes e não comungantes) e 123 missionários. Em média, são 46 membros por campo. Informações obtidas com o Superintendente da JMN, Presb. Álvaro Monzillo.

A IPB tem cumprido cabalmente seu ministério evangelístico pontuando nos mais distantes lugares do país seu posicionamento doutrinário também através da obra missionária.

JMN/IPB	
Orçamento para 2.000.....	R\$ 2.240.000,00
Realizado em 2.000.....	R\$ 2.891.392,79

Evolução dos investimentos na JMN	
JMN	VERBA
1994	622.389,00
1995	1.558.159,00
1996	1.988.605,63
1997	2.275.514,74
1998	3.203.385,84
1999	3.075.891,30
2000	2.891.392,79



Se você observar neste gráfico da Tesouraria, comparando a verba para Missões em 1994, com

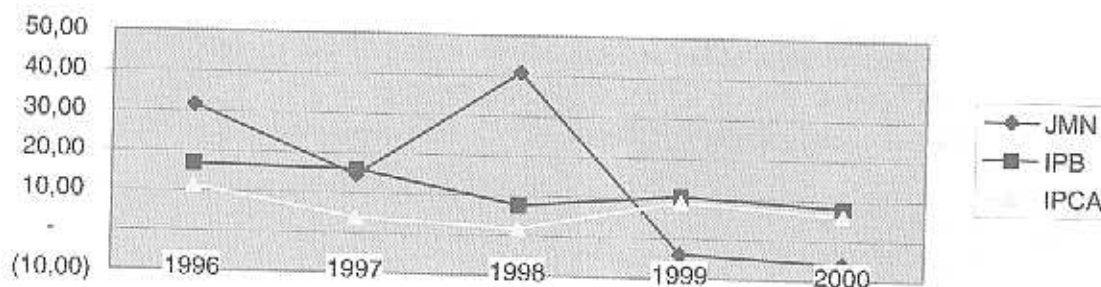


valores de 2000, você verá que ela é elevada na ordem de 364,56 % e, de 1994 a 2000 na ordem de 45,40 %. Os valores das verbas sempre subiram.

Para efeito de comparação, neste mesmo período, o País apresentou pelo IPCA, o crescimento acumulado de 1994 até 2000 da ordem de 21,70 %.



Crescimento Percentual da Arrecadação da IPB e JMN em relação ao IPCA



A arrecadação da IPB cresceu no período de 1994 a 2000, com a moda relativamente estabilizada, na ordem de 300,40 % e de 1996 a 2000 na ordem de 48,60 %. Tendo o Senhor nos dado a bênção de ver este crescimento da arrecadação acontecer todos os anos deste mesmo período, refletindo um crescimento real da fidelidade de nossas igrejas na entrega dos dízimos e no valor efetivamente depositado.

Teimosamente os orçamentos foram aprovados com "déficits" muito acima da inflação prevista e da realidade de arrecadação de nossa Igreja. O presente balanço social é esclarecedor.

3. JME E APMT – JUNIA DE MISSÕES ESTRANGEIRAS E AGÊNCIA PRESBITERIANA DE MISSÕES TRANSCULTURAIS



Agência Presbiteriana de Missões Transculturais

A JME, cumprindo resolução da CE-SC/IPB tomou os passos no sentido de registrar o Estatuto da APMT e, nesta CE-2001, deverá apresentar as adaptações necessárias ao seu regimento interno.

Nossa Agência Missionária tem existência legal como autarquia da Igreja. Está se estruturando para por todos os seus campos missionários em boa ordem.

Estamos presentes em 26 países, com 78 missionários e 7 ainda no Brasil. Digno de destaque é a obra missionária em Angola onde mantemos 2 professores no seminário local que tem 44 alunos angolanos e 1 moçambicano.

Na Bolívia e no Paraguai temos a igreja organizada. Em Gana, temos 11 igrejas entre os Konkombas, 3 igrejas no Togo e um trabalho novo na tribo dos Chacalis.

O sustento médio, oferta da JME, que sai da Tesouraria da IPB, por missionário é da ordem de



Diretoria da agência missionária



US\$ 150.00 (Cento e Cinquenta Dólares Americanos) segundo testemunho do seu Presidente. É bom saber que os missionários levantam seu próprio sustento com ofertas de igrejas, empresas, outras agências missionárias e pessoas físicas. É bem verdade que alguns dos missionários que ajudamos a sustentar não são da IPB, mas contam com nosso apoio.

A APMT caminha para receber todas aquelas ofertas e decidir, ela mesma, diante de Deus, as áreas prioritárias e os valores para cada País, Região ou Campo.

As missões indígenas conquanto dentro do Brasil, são transculturais e estão sob a supervisão da Agência.

Assim a IPB tem condições de espalhar seu posicionamento equilibrado, bíblico e reformado por todos os lugares onde o Senhor tem nos permitido realizar o trabalho missionário transcultural.

Foi adquirido e totalmente reformado o apartamento em São Paulo, para missionários da APMT em trânsito.

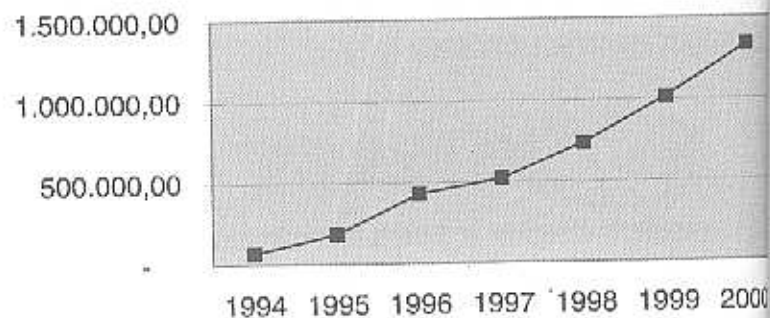
APMT/IPB e JME/IPB

Orçamento para 2.000.....	R\$ 1.050.000,00
Realizado em 2.000.....	R\$ 1.335.069,34

Evolução dos investimentos na JME

JME	VERBA
1994	67.347,00
1995	182.472,00
1996	426.876,74
1997	516.942,65
1998	732.366,31
1999	1.011.501,15
2000	1.335.069,34

Verba JME



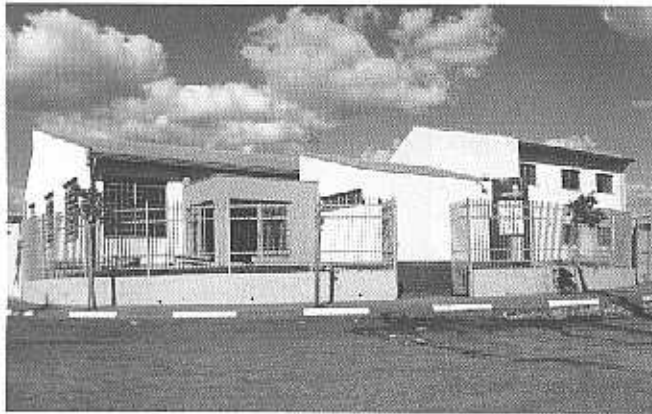
1.4. PMC E FMC – PLANO MISSIONÁRIO COOPERATIVO E FUNDO MISSIONÁRIO COOPERATIVO

PMC – Plano Missionário Cooperativo e FMC – Fundo Missionário Cooperativo tiveram verba votada, em 2000, de R\$ 1.055.500,00, correspondente ao percentual aprovado pelo plenário do Supremo Concílio.

O PMC tem, hoje, em seu poder cerca de 350 propostas de parcerias. Destas, 122 já foram aprovadas e estão em franco progresso. Ano a ano vem crescendo o número de igrejas organizadas pelo PMC, neste ano organizado uma nova igreja por mês, desde janeiro de 2000. Graças a Deus.

Estamos como IPB, organizando mais de três igrejas por semana. O quadro comparativo elaborado





*IP de Limeira plantada e organizada
com recursos do PMC*



*Trabalho pioneiro em Santa
Rosa, RS e seus primeiros frutos*

pela Secretaria Executiva, que é também, a Secretaria Geral de Estatística nos revela, você verá isto nesta reunião.

Há parcerias em curso com a Igreja Libertada da Holanda no Estado do Rio Grande do Sul num total de 20 projetos e de Santa Catarina buscando conseguir 7 novos projetos; com a Igreja Reformada do Canadá, a perspectiva de mais 14 novos projetos, sendo 7 no Brasil e 7 entre comunidades luso-canadense, no Canadá.

A Comissão encarregada de elaborar a Filosofia de Missões da IPB vem firmando alguns princípios básicos em seu Relatório. Onde as parcerias eram de Presbitérios e Igrejas são todas transferidas ao PMC para análise, caso a caso; uma vez que historicamente, desde o "Modus Operandi" de 1922, a Junta de Missões Nacionais deve dedicar-se exclusivamente a campos em regiões pioneiras e investir na pregação da Palavra, na Evangelização encarnacional visando a alcançar vidas com a mensagem do Evangelho de Cristo, que serão convertidas pela ação do Espírito Santo e formarão os primeiros núcleos de novos discípulos de Cristo. Uma vez formado o grupo de 50 a 70 pessoas e treinados os oficiais em potencial, o campo passará para o presbitério mais próximo, que poderá contar com o FMC – Fundo Missionário Cooperativo que disporá de 55% do orçamento da Igreja para analisar projetos seus e todos os projetos missionários dentro e fora do Brasil, bem como as parcerias.

O Relatório da Comissão certamente será muito mais rico em informações, abrangente, visionário e corajoso. Aqui são apenas tímidas idéias veiculadas nas discussões da Comissão das quais esta Presidência participou. Cremos que a visão dos membros da CE-SC/IPB será, ainda, mais corajosa. Somente homens de Deus e de fé sabem ousar grandes coisas para a glória de Deus.

PMC/IPB e FMC

Orçamento para 2.000.....	RS 1.055.000,00
Realizado em 2.000*	R\$ 994.438,72

**O PMC não pode gastar o valor total votado a cada exercício, por causa do tempo de realização de cada projeto que, na maioria das vezes, transcende três ou mais exercícios.*



**IGREJA
PRESBITERIANA
do BRASIL**

1.5. MISSÃO CAIUÁ

Esta histórica e abençoadora parceria entre a IPB, IPIB e PCUSA têm marcado a presença presbiteriana atuando entre os grupos indígenas Caiuá, Terena, Xavante e Kadwéu localizados nos Estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, São Paulo, Rio de Janeiro e no Paraguai prestando assistência nas áreas espiritual, educacional e de saúde.

A Missão Caiuá conta hoje com 95 missionários, o Hospital Porta da Esperança teve um movimento geral de pacientes/dia de 26.237 e 2.237 internações.

A Missão firmou convênio com a FUNASA para auxiliar na atenção básica da saúde indígena no Estado. O Ministério da Saúde repassará à Missão Caiuá o valor de R\$ 3.098.809,00 para a execução deste convênio onde serão formadas onze equipes de saúde atendendo a uma população indígena estimada em 36.124 índios.

Na área da educação a Missão, em convênio com prefeituras municipais, atua através de 6 escolas oferecendo o ensino fundamental. O que confirma a seriedade e solidez do trabalho que há presidido pelo representante da IPB, Rev. Fernando Hamilton Costa.



*Igreja Indígena -
Missão Caiuá*



Missão Caiuá

Orçamento para 2.000.....	R\$ 20.000,00
Realizado em 2.000.....	R\$ 19.800,00

II – EDUCAÇÃO ACADÊMICA, CRISTÃ E TEOLÓGICA

• EDUCAÇÃO TEOLÓGICA •

JET – JUNTA DE EDUCAÇÃO TEOLÓGICA

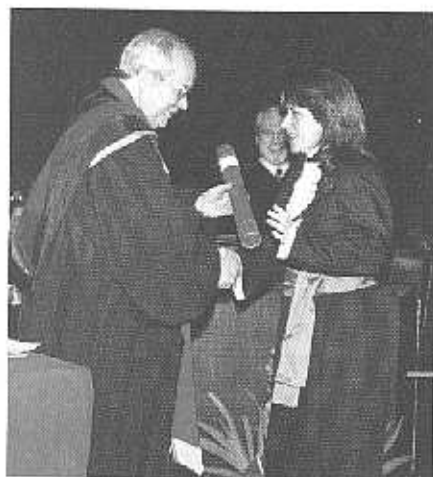
Orçamento para 2.000.....	R\$ 70.000,00
Realizado em 2.000.....	R\$ 25.945,72



2.1. CPPGAJ – CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO ANDREW JUMPER

O Centro de Pós-graduação, sonho acalentado há anos pela IPB é hoje uma realidade, e vem se consolidando ano a ano. Hoje conta com 416 alunos. Formou 75 mestres em 2.000 e recebeu 76 novos alunos. Assim é que inicia o novo milênio com 417 alunos buscando o aperfeiçoamento teológico. Como é do conhecimento da Igreja, o CPPGAJ é mantido pelo IPM mediante convênio com a IPB.

Doutorado em Ministério – O Doutorado em Ministério, em convênio com o RTS – Reformed Theological Seminary, de Orlando, USA, está com seu início previsto para o mês de junho de 2001. Os contatos iniciais foram estabelecidos pelo Presidente do SC/IPB, em 1999, com o Dr. Luder Whitlock, digno Presidente do RTS que se mostrou receptivo à idéia, e, em dezembro de 1999, durante o lançamento da Bíblia de Genebra aqui no Brasil, deu-se à primeira reunião da JET/IPB e o Centro de Pós-Graduação com o Dr. Luder Whitlock, resultando no convênio entre a JET/IPB e o RTS, a ser executado pelo CPPGAJ. Trinta vagas estão disponíveis para inscrição no D. Min.



1ª Turma do
CPPGAJ

Já a partir de junho de 2001, teremos funcionando a primeira turma que, por convite, o Presidente do SC/IPB dará a aula inaugural no dia 18 de junho de 2001, na sede do CPPGAJ, em São Paulo. No ano em que a ênfase anual da Igreja aprovada pelo Supremo Concílio é na Educação. Louvado seja o nome do Senhor!

O CPPGAJ conta hoje com 6 doutores e 1 mestre com tempo integral, 2 doutores com tempo parcial e 7 professores visitantes, totalizando 16 professores.



Assinatura do convênio IPB x Mackenzie
para manutenção do CPPGAJ

RECEITA

Orçamento para 2.000.....	195.800,00
Realizada.....	38.400,00

DESPESAS

Orçamento para 2.000.....	740.600,00
Realizada.....	974.160,00



A JET tem cumprido sua missão de supervisionar e dirigir a educação teológica da Igreja de maneira bem presente. Este ano começou com o vestibular unificado que já demonstrou ter sido uma decisão acertada e necessária no sentido de buscar a padronização do ensino teológico. Em direção, a JET também se valeu do recurso de realizar um "provão" para os alunos concluintes, para levantar todas as condições materiais, pedagógicas e logísticas dos nossos seminários com o intuito de alcançar uma avaliação de nossas Casas de Profetas. Tudo isso visando uma melhor administração dos recursos, otimização e racionalização da administração, capacitação dos docentes e discentes.

A seguir, alguns destaques sobre a vida dos seminários:

2.2. STPJMC – SEMINÁRIO TEOLÓGICO PRESBITERIANO REV. JOSÉ MANOEL DA CONCEIÇÃO

O STPJMC – Seminário Teológico Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição, em São Paulo, SP tem sido mantido pelo IPM, embora tenha a IPB, o Mackenzie e a AMEPEC constituída Fundação Educacional Rev. José Manoel da Conceição em 1986, com a finalidade precipua de "sustentar econômica e financeiramente a obra educacional e cultural dos instituidores, no Seminário Teológico Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição, localizado no Bairro do Campo Limpo, atualmente Município de São Paulo, Estado de São Paulo, fornecendo recursos para a manutenção e desenvolvimento desse Seminário" como se constata nos relatórios dos instituidores e nos documentos originais.

RECEITA	
Orçamento para 2.000.....	517.500,00
Realizada	518.900,00

DESPESAS	
Orçamento para 2.000.....	1.472.400,00
Realizada	1.569.220,00

2.3. SPS – SEMINÁRIO PRESBITERIANO DO SUL

Nosso histórico Seminário de Campinas entra no novo milênio revigorado e servindo a IPB como nunca. Tem mantido seu padrão de ensino e buscado o equilíbrio de suas despesas administrativas, dado o tamanho do patrimônio ali existente. Enfrentou alguns problemas com um processo judicial para retirar o arrendatário do resto do Seminário. Problema este já vencido pela instrumentalidade do seu diretor Rev. Billy Lane.



Orçamento para 2.000.....	R\$ 667.064,00
Realizado em 2.000.....	R\$ 673.292,20



Rev. Guilhermino Cunha entrega a Flâmula da IPB ao SPN por ocasião do seu centenário

2.4. SPN - SEMINÁRIO PRESBITERIANO DO NORTE

Depois de comemorarmos o centenário do SPN, com uma bonita solenidade, continuamos a ver o seminário conseguir realizar as reformas necessárias nos seus prédios, servir a IPB na região com cursos e buscar o aprimoramento de seus professores.

Orçamento para 2.000	R\$ 660.897,00
Realizado em 2.000	R\$ 604.942,35

2.5. STPRJ – SEMINÁRIO TEOLÓGICO PRESBITERIANO DO RIO DE JANEIRO

Durante os últimos anos o STPRJ vem buscando cumprir a determinação do SC/IPB no que tange as exigências mínimas para funcionamento de Seminário Presbiteriano e, para isso, tem quase a totalidade de seus professores estudando no curso de mestrado do nosso CPPGAJ. Além disso, sua biblioteca foi acrescida de mais de 1000 volumes atingindo já neste ano o exigido pelo SC. Carece de melhores instalações, mas, a JURET já tem envidado esforços para buscar solucionar esta dificuldade.



Orçamento para 2.000	R\$ 684.000,00
Realizado em 2.000	R\$ 627.832,27

2.6. STPDNE – SEMINÁRIO TEOLÓGICO PRESBITERIANO DENOEL NICODEMUS ELLER

Segue célere a construção da tão sonhada sede do seminário. A construção foi possível a partir de recursos liberados pela IPB, que permitiram a instalação definitiva do STPDNE. A inauguração foi realizada nesta legislatura num inspirador culto.



Orçamento para 2.000	R\$ 799.280,00
Realizado em 2.000	R\$ 820.067,53



**IGREJA
PRESBITERIANA
do BRASIL**

2.7. STPBC – SEMINÁRIO TEOLÓGICO PRESBITERIANO BRASIL CENTRAL

Também tivemos a bênção de ver a mão de Deus agir no nosso STPBC desde o dia em que lançamos ali a pedra fundamental. Hoje o seminário está construído e abrigado restando apenas alguns acabamentos a serem realizados.



Orçamento para 2.000.....	R\$ 903.080,00
Realizado em 2.000.....	R\$ 716.804,44

2.8. EXTENSÃO DO STPBC EM BRASÍLIA

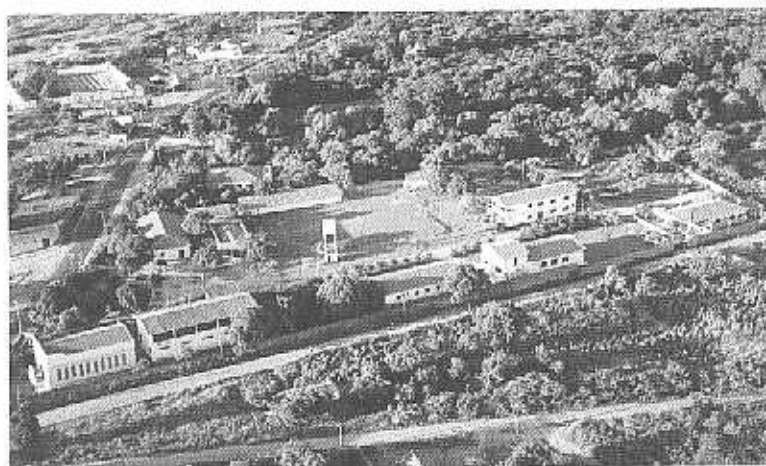
Abrigada num prédio de patrimônio da IPB, muito bem instalada, a extensão do STPBC em Brasília tem dado sinais de consolidação e marca, ainda mais, a presença presbiteriana na capital do país.

2.9. STPNE – SEMINÁRIO TEOLÓGICO PRESBITERIANO DO NORDESTE

Dando cumprimento a decisão do SC/IPB e, posteriormente, da CE-SC/IPB recebemos mais este seminário como um seminário da IPB e já este ano, a direção do STPNE decidiu participar, como os demais, do vestibular unificado tendo recebido 14 novos alunos. Já está sendo acertado com a Igreja Coreana a transferência de todos os bens do STPNE para a IPB. Isto deve ocorrer provavelmente em 2.002 conforme acordado.



Orçamento para 2.000.....	R\$	-
Realizado em 2.000.....	R\$	-



Os Institutos Bíblicos tem revelado sua relevância e necessidade para Igreja provendo-a de homens e mulheres qualificados para o trabalho missionário como é de conhecimento da Igreja. Assim é que vemos o Senhor usar o trabalho leigo na obra de evangelização. A demanda é grande, pois, como sabemos, a seara é grande, mas Deus tem abençoado a IPB chamando seus servos para Sua obra. cremos que é preciso haver

uma maior aproximação da JET com os Institutos Bíblicos e vice-versa.

2.10. IBEL – INSTITUTO BÍBLICO EDUARDO LANE

Situado em Patrocínio – MG, O IBEL tem sido um importante celeiro de missionários. Isto é verificável pelo fato de que, normalmente, todos os formandos do IBEL têm campo assegurado. Não raro, as ofertas de campo são maiores do que o número de formandos.

Orçamento para 2.000.....	R\$ 55.770,00
Realizado em 2.000.....	R\$ 55.770,00

2.11. IBN – INSTITUTO BÍBLICO DO NORTE

Situado na cidade de Garanhuns - PE, tem sido administrado por um Conselho Deliberativo tendo começado inclusive uma extensão. Recebe, assim como todos os Institutos Bíblicos verba votada anualmente pela CE-SC/IPB em igual proporção para todos.

Orçamento para 2.000.....	R\$ 55.770,00
Realizado em 2.000.....	R\$ 55.770,00

2.12. IBRO – INSTITUTO BÍBLICO DE RONDÔNIA

Celeiro de plantadores de igrejas e irmãos que buscam crescimento teológico tem demonstrado ter um grande potencial para atender a região norte do país. O número de alunos cresce ano a ano.

Orçamento para 2.000.....	R\$ 55.770,00
Realizado em 2.000.....	R\$ 55.770,00

2.13. IBAA – INSTITUTO BÍBLICO AUGUSTO ARAÚJO

Orçamento para 2.000.....	R\$ 55.770,00
Realizado em 2.000.....	R\$ 55.770,00



QUADRO GERAL DA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA

Seminários	Nº de alunos	Professores	Formandos	Novos alunos para 2001
SPS	105	23	24	47
SPN	175	19	35	16
SJMC	171	20	36	39
STPRJ	121	29	31	30
STPDNE	161	25	23	14
STPBC	126	19	16	63
EXT. BRASÍLIA	57	12	0	
STPNE	43	16	4	14
TOTAIS	959	163	169	223

Institutos	Nº de alunos	Professores	Formandos	Novos alunos para 2001
IBEL	134	29	42	49
IBN	52	35	9	21
IBRO	13	15		
IBAA	65			
TOTAIS	266	79	52	70

Pós-graduação	Nº de alunos	Professores	Formandos	Novos alunos para 2001
CPPCAJ	416	16	75	76

	Nº de alunos	Professores	Formandos	Novos alunos para 2001
SÍNTESE GERAL	1641	258	296	369

• EDUCAÇÃO CRISTÃ E CECEP •

O CECEP – Conselho de Educação Cristã e Publicações

O CECEP e a nossa CEP - Casa Editora Presbiteriana, em 50 anos de existência editou 406 títulos. Destes, mais de 200 foram editados nos últimos cinco anos. São 50 anos em cinco!

No ano de 2.000, foram editados 66 novos títulos e 8 títulos reeditados; as vendas aumentaram em 16% com um resultado operacional positivo de R\$ 742.000,00.

A CEP está editando uma média de cinco novos títulos por mês. Superavitária, pela graça de Deus e pela eficiência dos homens que a dirigem, promoverá dois grandes Congressos neste ano dedicado à Educação.

O primeiro, Congresso Nacional de Educação Cristã em Guarapari, ES de 28 de abril a 1º de maio de 2001. Ainda existem vagas, mas é bom não deixar para a última hora para não ser surpreendido. No dia 28 teremos o culto de abertura seguindo a programação do Congresso com a realização de palestras ministradas pelo Rev. Dr. Allen Curry e 16 seminários que acontecerão mutuamente.

O segundo possivelmente em Goiânia, GO, nos dias 11 a 14 de outubro próximo. Será o Congresso

Nacional de Educadores Cristãos, em promoção conjunta do CECEP – CEP, da FENEP, da ANEP e da SBB. A SBB – Sociedade Bíblica do Brasil produziu revistas com histórias bíblicas para o ensino religioso nas escolas públicas e confessionais. Os preletores serão o Dr. Thomas Tong, teólogo indonésio, especialista em Educação Cristã e Teológica e o Dr. Samuel Doctorian, para as devocionais da manhã e da noite.

Haverá estudos especiais para Educadores Cristãos, Diretores de Escolas; Superintendentes de Escolas Dominicais; Professores de jovens, adolescentes e crianças; cursos por módulos para adultos.

Serão dias abençoados em outubro: Abertura dia 11, às 20 horas; e Encerramento no domingo, dia 14 com o Culto e Ceia do Senhor, almoço, ágape a seguir.



*Haveraldo Ferreira Vargas
Diretor da ECC*

• EDUCAÇÃO ACADÊMICA •

FENEP – Federação Nacional de Escolas Presbiterianas e a ANEP – Associação de Escolas Presbiterianas, ligada a FENEP

Orçamento para 2.000.....	R\$ 26.535,00
Realizado em 2.000.....	RS 26.011,90

• Principais realizações

Houve 7 reuniões no ano. Foram produzidos os seguintes documentos:

- * Jornal do III Encontro da FENEP
- * Relatório do III Encontro da FENEP
- * Anais do II Encontro da FENEP
- * Nova edição do FOLDER da FENEP

III Encontro Nacional da FENEP

O III Encontro Nacional de Dirigentes de Escolas Presbiterianas em Serra Negra, SP, nos dias 15 a 19 de maio de 2.000, contou com a presença e palavra do Ministro da Educação, Prof. Dr. Paulo Renato. Os anais serão publicados na forma de livro.

Uma alvissareira notícia é a criação do Fundo rotativo para socorro a Escolas em dificuldades transitórias, fruto de um Convênio entre a ANEP e algumas escolas. São recursos a juros subsidiados que visam a socorrer escolas que se encontrem temporariamente em dificuldade mas que tenham potencial de crescimento. A ANEP examinará a possibilidade da concessão de assistência técnico-pedagógica, gerencial e financeira. Caso seja viável, serão firmados contratos entre a escola e a ANEP.

As Escolas Presbiterianas precisarão estar filiadas a FENEP e serem associadas, contribuintes regulares para a ANEP para pleitearem qualquer forma de empréstimo – ajuda.





Número de Escolas Presbiterianas

O cadastro da FENEP registra um número próximo de cerca de 200 escolas com aproximadamente 80 mil alunos.

Escolas que já foram socorridas e estão recuperadas ou em fase de recuperação:

- Alta Floresta;
- Palmas;
- XV de Novembro;
- Escola Erasmo Braga – Dourados/MS

O Administrador do Patrimônio da Igreja, ligado a JPEF, Presb. Ruy Carlos Mattos Griffo desempenhou relevante papel no encaminhamento das soluções.

O Instituto Presbiteriano Mackenzie e a Universidade Presbiteriana Mackenzie são filiados a FENEP, bem como a maioria das Escolas Presbiterianas do Brasil. É claro que como autarquia da Igreja, apresentam relatório próprio. Aqui, apenas alguns destaques:

Nestes últimos cinco anos o Mackenzie mais que dobrou o espaço físico em m² constituídos, e cresceu de 59.393,30 m² em 1995 para 81.012,09 m² em 2000. Ainda assim a reserva técnica dobrou. O número de alunos na Universidade em 1995 era de 26.368 e em 2000 chegou a 30.863.

A despeito de ter uma própria e criteriosa Administração Geral, os Conselhos de Curadores e Deliberativo juntos como um só Conselho, têm acompanhado de perto e o progresso é notável:

O fundo de reserva dobrou nesses cinco anos, mesmo com todos os investimentos feitos em novas aquisições, reformas, reparos, ampliações, laboratórios, bibliotecas e tantas outras melhorias.

O Mackpesquisa, criado recentemente para financiar pesquisa científica tem hoje 40 projetos diretos de pesquisa em andamento.

O Mackenzie Solidário está trabalhando em consonância com a de Ação Social da Igreja: são mais 15 projetos sociais do mais alto nível e alcance.

Até 1996 não tínhamos na Universidade Presbiteriana Mackenzie, nem um curso de pós-graduação reconhecido pela CAPES. Em 1999 tivemos que pagar indenização por expedição, em anos anteriores à nossa administração, de diploma de pós-graduação "stricto sensu" em curso não reconhecido pela CAPES.



Hoje já são sete os cursos de pós-graduação reconhecidos pela CAPES e pelo Ministério da Educação. Foram aprovados o PDI – Plano de Desenvolvimento; PCC – Plano de Cargos e Carreira e o Plano Pedagógico.

O ambiente é de paz e de progresso no Mackenzie, e nunca o relacionamento com a Igreja foi tão tranqüilo e ético. O Mackenzie é fonte de bênçãos para a Igreja.

AMEPC – Associação Mackenzie de Educação, Pesquisa e Cultura



A AMEPC – Associação Mackenzie de Educação, Pesquisa e Cultura foi recomposta em seu Conselho Deliberativo e Comissão Executiva, preservando elementos de continuidade; e trazendo uma proposta clara e lúcida de alteração do Estatuto Social. A Associação está agora coesa com a Igreja e com o Mackenzie. Agora, são os três instituidores que exigem e esperam que a

Fundação Educacional Rev. José Manoel da Conceição cumpra seu objetivo fundacional e aprenda a atender e a respeitar as decisões da Igreja Presbiteriana do Brasil, por sua Mesa, Comissão Executiva e Plenário do Supremo Concílio. A Bíblia diz em Mateus 18:17 como tratar a quem não ouve à Igreja. Após a décima primeira milha, documento que está à disposição dos membros desta CE-SC/IPB, não nos restou outra alternativa senão a justiça. Teimosamente não quiseram os gestores da Fundação ouvir a Igreja. Constrangidamente, mas fiéis à Bíblia que em Romanos 13, diz que o Magistrado é Ministro de Deus, entramos na justiça visando tão somente obrigar a Fundação Educacional Rev. José Manoel da Conceição a cumprir com o seu principal objetivo estatutário, transcrito anteriormente quando nos referimos ao STPJMC.

III – AÇÃO SOCIAL

3.1. CAS – Conselho de Ação Social

O Conselho de Ação Social da IPB teve a oportunidade de reunir-se 6 vezes durante o ano. Tem cuidado do levantamento das iniciativas sociais das nossas igrejas, presbitérios, sínodos e autarquias.

Realizou Congressos Regionais de Ação Social, dentre os quais, destacamos o acontecido em Petrópolis, com 180 participantes.

O CAS tem participado do CNAS – Conselho Nacional de Ação Social e estabelecido convênios/parcerias com o Mackenzie Solidário.

Um dos grandes desafios da IPB é tornar conhecida a grande obra social que realiza por isso estamos propondo que realizemos uma enquete com os pastores presbiterianos de todo o Brasil, do mais vivo interesse para que a Igreja possa falar com as autoridades, com autoridade.



MODELO DE ENQUETE

Ao pastor da Igreja,

- 1 - Número de Congregações _____
 Número de Pontos de Pregação _____
 Número de Igrejas Organizadas no ano 2.000 _____
- 2 - Missionários ajudados, dentro do Brasil: _____ Fora do Brasil _____ Total: _____
- 3 - Projetos Sociais da sua Igreja:
 Creches _____ Nº de alunos _____ Escolas _____ Nº de alunos _____
 Amparo à infância e a adolescência - nº _____ Amparo a idosos - nº _____
 Recuperação de drogados - nº _____
- 4 - Trabalho Diaconal
 Cestas básicas (por mês - média) nº _____ peso: _____
 Pessoas atendidas por mês (média) _____
 Bolsas de Estudos: _____
- 5 - Outras instituições mantidas pela Igreja: _____ Natureza e nº de pessoas atendidas _____

Orçamento para 2.000.....	R\$ 15.000,00
Realizado em 2.000.....	R\$ 10.663,21

3.2. DIACONIA

Orçamento para 2.000.....	R\$ 10.000,00
Realizado em 2.000.....	R\$ 10.000,00

3.3. SAMAAR

Orçamento para 2.000.....	R\$ 12.220,00
Realizado em 2.000.....	R\$ 12.369,00

3.4. APAAD

Orçamento para 2.000.....	R\$ 15.000,00
Realizado em 2.000.....	R\$ 15.000,00

3.5. COMISSÃO PREVIDÊNCIA, SEGURIDADE E SAÚDE

Manteve sua atuação abençoadora para a IPB ao administrar o Plano de Complementação de Aposentadoria – IPB-Prev que visa a beneficiar os ministros e missionários da IPB. Já estão inscritos 323 pastores. É bem verdade que, apesar da igreja oferecer as melhores condições, ainda há ministros e Conselhos que insistem em não inscrever seus pastores no plano, o que refletirá no futuro dos mesmos.

Também a parceria Unimed de Plano de Saúde vem sendo criteriosamente acompanhada pela comissão que, além de permitir a inscrição de pastores, missionários, presbíteros e diáconos, lançará, ainda nesta Executiva, a abertura do mesmo para todos os membros da IPB. Contamos atualmente com 2.618 inscritos na Unimed.

As casas construídas para abrigar os ministros jubilados na Cidade de Lavras continuam a servir a Igreja sob a guarda do nosso Instituto Presbiteriano Gammon.

IV – COMUNICAÇÃO

Nesta CE receberemos de presente uma Edição Comemorativa da Bíblia que marca nossa presença nesta importante região do Brasil e as bênçãos de Deus sobre a Sua Igreja.

Há muito que contar, nossa Igreja é presente, de alguma forma, em todas as regiões do País. Deus tem nos abençoado como Igreja. Veja nos relatórios dos diversos órgãos, juntas, comissões, autarquias, secretarias, representações, etc. Precisamos contar para o nosso povo as bênçãos que o Senhor tem nos concedido. Nossos órgãos de comunicação precisam refletir a realidade da Igreja nacional e isto não tem e não pode ter conotações políticas, é narrar a história e os acontecimentos no seio do povo de Deus.

I Olimpíada Estudantil Presbiteriana

Este ano inicia-se pela graça de Deus a I Olimpíada Estudantil Presbiteriana. Este é um projeto conjunto da Mesa da CE-SC/IPB, FENEP, SGT Mocidade e SGT Adolescentes que visa a integrar a nação presbiteriana em ambiente sadio e cristão através do esporte. O regulamento já está preparado e, com o apoio da CE-SC/IPB teremos a oportunidade de ver a participação de mais de 35.000 atletas levantando a bandeira presbiteriana.

Nesta reunião, assinaremos os Convênios RPC/IPB – LP. Mackenzie, e Directv e RPC um canal que será conhecido como:

4.1. PRONUNCIAMENTOS

Há momentos na história da Igreja e do mundo que não podemos nos calar sob pena de, segundo a Bíblia, as pedras clamarem e/ou perdermos nossa própria identidade. Assim é que a IPB



tem procurado pronunciar-se sobre os grandes temas que gravitam em torno e na igreja. Por isso a igreja tem um posicionamento doutrinário da CRIE aprovado por unanimidade (ver a seguir), Ação Social, nesta CE - 2.001 está chegando o Relatório da Comissão Especial nomeada pelo SC/IPB para formular um pronunciamento da IPB sobre a Reforma Agrária (ver a seguir) e outro sobre o Projeto Genoma Humano, e a proposta ao Congresso Nacional para a criação da Comissão de Bio-ética.

4.1.1. PRONUNCIAMENTO DOUTRINÁRIO DA IPB – ADOTADO POR UNANIMIDADE PELOS MEMBROS DA CRIE/IPB

DOCUMENTO DA CRIE/IPB EM RESPOSTA AO RELATÓRIO DA DELEGAÇÃO DA BBK PARA O BRASIL.

Lamentamos que, após se reunirem conosco da CRIE – Comissão de Relações Inter-Eclesiásticas da IPB e fazer basicamente todas as perguntas que quiseram, e nós as respondemos com a verdade e com o amor, recebemos um relatório como este da Delegação da BBK.

Precisamos saber o posicionamento oficial do Sinodo Geral.

Isto explica a nossa reação ao relatório da Comitiva da BBK - Igrejas Reformadas (Libertadas) da Holanda; e a criação da Confederação de Igrejas Reformadas do Brasil.

Amados irmãos,

INTRODUÇÃO

Pecar contra unidade do Corpo de Cristo, a Igreja do Senhor, é grave. Julgar os irmãos de forma indireta, é ferir os princípios bíblicos de Romanos 14, Mateus 7 e 18. A Palavra de Deus é clara, *"se teu irmão pecar contra ti, vai e repreende-o, entre ele e ti somente"*.

Achamos estranho e não podemos aceitar que a nossa Igreja Presbiteriana do Brasil seja julgada com base em informações de pessoas "dissidentes" dentro da Igreja ou "insatisfeitas". Assim agindo, jamais chegaremos a ser "igreja-irmãs"; com desconfiança e ausência de amor cristão e de respeito institucional não se constroem relacionamentos fraternais.

As expressões de "cautela em relação a IPB" e que *"não somos ainda igrejas-irmãs"* são profundamente ofensivas à nossa amada e respeitável Igreja Presbiteriana do Brasil. Temos tratado os "irmãos" com respeito, esperamos pelo menos a reciprocidade.

Se querem saber alguma coisa a nosso respeito, perguntem a nós. Leia as nossas resoluções. A nossa Igreja fala por documentos e não por tradição oral, que podem se degenerar em "fococas". E isto não fica bem para homens sérios. Muito menos para crentes em Jesus Cristo.

1. Posicionamento doutrinário.

A nossa Igreja não é homogênea. Temos um pequeno número de pessoas "fundamentalistas-puritanos" da linha de Carl McIntire. Nós os toleramos, mas não concordamos com o radicalismo de alguns, que por divergências doutrinárias podem matar a própria mãe - a igreja; ou ferir os próprios irmãos - não respeitando às autoridades eleitas e bíblicamente constituídas. Estes são os de extrema direita, fundamentalistas xiitas, com os quais jamais concordaremos. A nossa oração é para que não existam em nossas igrejas e, se porventura existirem, que sejam por Deus convertidos.



Reconhecemos que há também algumas poucas pessoas com tendências liberais, cujas atitudes são iguais à dos fundamentalistas xitas, só que são de extrema esquerda. Não concordamos com esses e de igual modo oramos pela conversão deles.

A nossa Igreja Presbiteriana do Brasil decidiu, por seu Supremo Concílio, manter-se EQUIDISTANTE do C.I.I. - Concílio Internacional de Igrejas, das fundamentalistas de extrema direita; e do C.M.C. - Conselho Mundial de Igrejas, liberais e humanistas, que agem como "fundamentalistas" de extrema esquerda.

Somos de posicionamento Reformado, Equilibrado e Equidistantes dos extremos. Os extremos são perigosos.

Aqui estão as resoluções oficiais da nossa Igreja, como aparecem no Digesto Presbiteriano:

SC-66-104 - Manifesto e pronunciamento - Doc. XIV - Quanto aos docs. 108, 11 e 206 - Recomendação, proposta e apelo do SST e do SPE, capeando manifesto das mulheres presbiterianas e pronunciamento do SPE, o SC resolve: 1. Ratificar a resolução SC-62-153 - A IPB reafirma a sua posição teológica e doutrinária, formada em termos não de equidistância de qualquer Concílio ou Conselho ecumênico e sim em termos de fidelidade às Escrituras do Velho e do Novo Testamentos; a IPB reafirma a posição de não envolvimento formal nem em relação do CIO nem do CMI e outros, não fugindo, porém, a contatos com estes agrupamentos ecumênicos em tudo que não fira seus padrões éticos, nem implique em concessões na área de seus símbolos de fé; a IPB reafirma que não há de sua parte, qualquer resolução ou intenção de filiar-se a Concílios ou Conselhos ecumênicos de âmbito mundial. 2. Declarar que compete aos concílios inferiores, nos limites de sua jurisdição, acompanhar com vigilância e cuidado todas as providências conciliares ou particulares, tomadas no sentido de promover contatos, estudos ou aproximação, para permiti-los ou não, estimulá-los ou não, conforme atendam aos princípios doutrinários e da estratégia de evangelização da IPB.

CE-68E1-006 - CONVITES - Doc. Nº VIII - Quanto ao doc. nº 4 - Aceitação de convites dirigidos ao Sr. Presidente do SC por organizações diversas (CMI, CII, Sínodo Ecumênico Reformado, etc.) a CE-SC/IPB resolve: 1) Tomar conhecimento; 2) Declarar que fica o Sr. Presidente do SC para decidir pela aceitação ou não de convites desta natureza, desde que não impliquem em ônus para a IPB.

SC-90-021 - Doc. CLIX - Quanto ao doc.53, relatório do Conselho de Imprensa, O Supremo Concílio, Resolve: 1) Aprová-lo em seus termos; 2) Destacar as seguintes iniciativas: a) Reorganização do fichário do Jornal Brasil Presbiteriano; b) O esforço para o aumento do número de assinaturas; c) Contratação de um redator e uma secretária, que passaram a ser funcionários IPB; 3) Lamentar que diante de todos os esforços, o número de assinaturas do Jornal Brasil Presbiteriano está aquém das expectativas apenas cerca de nove mil assinaturas em todo



o território Nacional; 4) Recomendar às Igrejas o incentivo aos membros a assinarem, utilizarem e divulgarem o nosso Jornal.

5) Considerando: a) Que a IPB sempre primou por uma postura equilibrada mantendo-se equidistante em relação as posturas teológicas defendidas pelo CMI (Conselho Mundial de Igrejas), como do CIIC (Concílio Internacional de Igrejas Cristãs); b) Que o Jornal Brasil Presbiteriano tem publicado artigos que sugerem a adesão da IPB às posições teológicas fundamentalistas do CIIC; l) Lamentar o posicionamento do Jornal Brasil Presbiteriano, submetendo-se à linha equilibrada da Igreja, não mas publique artigos que possam sugerir que a IPB assumiu uma posição favorável ao CIIC.

Não concordamos e nem estamos em nenhum dos dois extremos. São ambos perigosos.

2. A NOSSA AMADA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL É REFORMADA E FIEL À PALAVRA DE DEUS E A CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER.

A nossa Igreja procura manter-se fiel aos princípios reformados. Adota e subscreve a Confissão de Fé de Westminster e os Catecismos Doutrina e Breve. Exige de todos os seus membros e oficiais - diáconos, presbíteros e pastores (presbíteros docentes) a aceitação pública da Bíblia Sagrada, como Palavra de Deus e única regra infalível de fé e prática.

É verdade também, que a nossa IPB tem uma presença significativa de pastores e igrejas com uma certa tendência carismática, com um estilo de culto e de liturgia mais contemporâneos. Adotam nos cultos "Salmos, Hinos e Cânticos espirituais" como ensina a Bíblia (Cl 3. 16 e 17). Nós não os proibimos, nem os expulsamos. Como não expulsamos os "fundamentalistas" extremados de direita ou de esquerda. A nossa ação é pastoral.

3. POR QUE O SUPREMO CONCÍLIO - SC/IPB NÃO NOMEOU "COMISSÃO DE DOCTRINA"?

A nossa IPB é confessional. Somente o Supremo Concílio pode estabelecer padrões doutrinários. Nenhuma Comissão tem este "poder". Tão somente por esta razão e não outras, é que o Supremo Concílio não nomeou "Comissão de Doutrina". É inconstitucional e inoportuna numa Igreja confessional ou Semi-Confessional, como a nossa. A verdade é simples. A malícia e as mentiras exigem muitas explicações e interpretações.

Respeitamos as Confissões Helvética, Bélgica, os Cânones de Dort, os catecismos de Heildeberger - mas o nosso Supremo Concílio não os adotou. Exige e espera que as "Igrejas" com as quais mantemos parceria, respeitem e atentem para a nossa Confissão de Fé, os Catecismos e nosso Manual Presbiteriano. Esta é a verdade.

"Falando a verdade, em amor", como diz a Bíblia, estranhamos a referência explícita à retirada do parágrafo que fala da Confissão de Fé de Westminster e dos Catecismos adotados por nossa Igreja. Isto é um desrespeito.



4. Quanto a criação da CONFEDERAÇÃO DE "IGREJAS" REFORMADAS no Brasil.

Para nós é verdade sim, que a Confederação de Igrejas Reformadas do Brasil surge com o apoio e a influência direta da BBK e das Igrejas Libertadas.

Tal atitude, sem consulta prévia à nossa Igreja, não deixa de ser um desrespeito a nós.

Insistimos que não vemos necessidade, nem razão lógica, cristã e bíblica para se criar mais uma denominação de linha reformada. Tal atitude agride a unidade do Corpo de Cristo e pode se tornar um "instrumento" de divisão ou um lugar para acolher insatisfeitos das outras igrejas reformadas em qualquer tempo. Deus é o juiz de todos nós, e Ele é justo.

A Confederação de Igrejas ao resolver "não rebatizar católicos romanos", assume uma posição ecumênica intolerável pela IPB. A nossa Igreja prega o Evangelho e sabe por experiência histórica e testemunhal que católicos romanos são convertidos à fé bíblica, nascidos de novo, e são por nossas igrejas rebatizados. É prática natural, histórica e segura.

Bíblica e teologicamente o Batismo é o sinal e o selo da nossa regeneração e união no Corpo de Cristo, a Igreja. Se para vocês católicos romanos já são membros do Corpo de Cristo, vocês não têm por que evangelizá-los e, a Igreja Católica Romana passa a ser "Igreja-irmã" de vocês. E isto nos causa dor e tristeza, como membros do Corpo de Cristo.

Se pelo menos vocês tivessem lido o documento "Dominus Iesus", onde a Igreja Católica Apostólica Romana é a única e verdadeira Igreja, tem e controla todos os meios de graça. Os outros são apenas comunidades religiosas, com alguns sinais de fé.

Se as imprecisões do Concílio de Trento, onde nossas declarações de fé e nós reformados, por consequência, somos malditos e excomungados. E, em nenhum momento, a Igreja Romana nunca reviu ou revogou as decisões do Concílio de Trento. Ela continua colocando a Igreja, as tradições e as decisões conciliares acima das Sagradas Escrituras. E nós, reformados históricos e sérios cremos na soberania de Deus e na Supremacia das Sagradas Escrituras sobre a Igreja, suas tradições e seus Concílios.

Estamos vendo muito radicalismo em alguns de vocês, mas pouca profundidade e sinceridade doutrinária.

5. Observações menores, mas importantes:

a) É difícil de entender que irmãos em Cristo não falem direto conosco, mas falam de nós nas nossas costas. Isto é falta de amor cristão.

b) A nossa Igreja não quer participar de extremos radicais. Ela já tem posição formada. E já bastam os nossos problemas internos. Que Deus nos dê forças e sabedoria do alto para conduzir a noiva de Cristo. Quem desrespeita a noiva de Cristo, a Igreja, vai conhecer a ira do Cordeiro.

c) A nossa Igreja combate veementemente os vícios da embriaguez e do fumo. Fumar é atentar contra a própria vida, é suicídio a longo prazo. A Bíblia diz, "não matarás"; e diz mais, "se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá..." (I Coríntios 3.16, 17) e ainda Isaías 55. 1 e 2.

d) Com as providências de criar um jornal, Seminário próprio, etc., na verdade a Confederação de Igrejas já sinalizou a sua intenção. Que Deus os ilumine.



e) A direção da Empresa, da Razão Social, da Confederação, é quase toda de "holandeses", portanto está claro quem está por detrás e por dentro da suprafalada Confederação de Igrejas Reformadas do Brasil. Lamentamos.

f) Se tivéssemos sido consultados, dependendo das intenções das "Igrejas", elas poderiam ter-se ligado à Igreja Presbiteriana Conservadora, como também a Igreja Presbiteriana Bíblica Fundamentalista do Brasil ou, quem sabe, até à Igreja Reformada do Brasil. Já que não quiseram e nem querem dialogar com a Igreja Presbiteriana do Brasil. Oramos em favor deles.


Conclusão

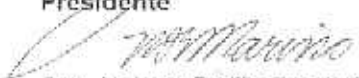
Nós da CRIE/IPB é que precisamos conhecê-los melhor. Chegamos a crer que estávamos em diálogo com uma Igreja realmente reformada. Agora já não estamos tão convencidos. Precisamos orar mais. Respeitarmo-nos mutuamente e "falarmos a verdade, em amor". E falar somente por documentos e não por fatos e boatos, fofocas de terceiros. Tal atitude não é nem cristã, nem reformada.


Com tristeza e em oração lemos o minucioso relatório da Delegação da BBK; e outra não poderia ser a nossa atitude, a menos que tivéssemos perdido a fibra e o caráter reformados. Com gente desfibrada e sem caráter não dá para construir sólidos relacionamentos. Graças a Deus, nem nós, nem vocês queremos ser assim. Somos servos, salvos para servir, e não nos julgamos a nós mesmos, somos julgados e disciplinados pelo Senhor (I Co 11. 31 e 32).

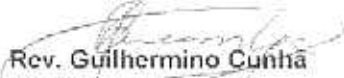
Em Cristo,

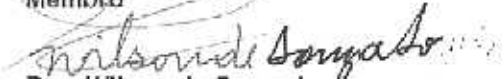
CRIE/IPB. São Paulo, 4 de Dezembro de 2000.


Presb. Eduardo Lane
Presidente


Rev. Nelson Duílio Bordini
Vice-Presidente


Presb. Custódio Pereira
Secretário


Rev. Guilhermino Cunha
Membro


Rev. Wilson de Souza Lopes
Membro

OBS.: PARA VERSÃO EM INGLÊS, VIDE O ANEXO



DOCUMENT OF CRIE/IPB IN RESPONSE TO THE REPORT OF THE BBK DELEGATION TO BRAZIL.

We regret that after gathering with us of the CRIE - Commission for Inter-ecclesiastical Relationships of IPB and asking basically all the questions that wanted, and we answered them with the truth and love, we received a report as this one of the Delegation of BBK.

We need to know the official position of the General Synod.

This explains our reaction to the report of the Entourage of BBK - Reformed Churches (Freed) of Holland; and the creation of the Confederation of Reformed Churches of Brazil.

Beloved Brethren

INTRODUCTION

To sin against unit of Christ's Body, the Church of the Lord, is serious. To judge the brethren in an indirect way, is to offend the biblical principles of Romans 14, Matthew 7 and 18. The Word of God is clear, "if your brother sins against you, go and show him his fault, just between the two of you".

We found strange and we cannot accept that our Presbyterian Church of Brazil is judged based on dissident "people's" information of the Church or "unsatisfied people inside the Church". Acting like this, we will never manage to be "sister-churches"; with distrust and absence of Christian love and of institutional respect, fraternal relationships are not built.

The caution expressions in relation to IPB "and that ***we are not sister-churches yet***" are deeply offensive to our beloved and respectable Presbyterian Church of Brazil. We have been treating the "brethren" with respect, we expect at least reciprocity.

If you want to know something about us, ask us. Read our resolutions. Our Church speaks through documents and not through oral tradition, that can degenerate in "gossips". And this behavior does not fit well to serious men. Much less to believers in Jesus Christ.

1. Doctrinaire Positioning .

Our Church is not homogeneous. We have a small number of people "fundamentalist-puritans" of Carl McIntire line. We tolerate them, but we do not agree to the radicalism of some of them, that for doctrinaire divergences can kill the own mother - the Church; or to offend the own brethren - not respecting the elected authorities and biblically constituted. These are the ones of extreme right, shiite-fundamentalist, with whom we will never agree. Our prayer is that they don't exist at our churches and, if by chance they exist, may God convert them.

We recognize that there are also few people with liberal tendencies, whose attitudes are the same to the ones of the shiite-fundamentalist, however they are of extreme left. We do not agree with those ones and in the same way we pray for their conversion.



Our Presbyterian Church of Brazil decided, for its Supreme Council, to stay EQUIDISTANT from the ICC - International Council of Churches, of the fundamentalists of extreme right; and of the WCC. - World Council of Churches, liberal and humanists who act as "fundamentalists" of extreme left. We are of reformed positioning, balanced and Equidistant from the extremes. All extremes are dangerous.

Here you will find the official resolutions of our Church, as they appear in the Presbyterian Digest :

SC-66-104 - Manifest and Pronouncement - Doc. XIV - As to the docs. 108, 11 and 206 - Recommendation, proposal and appeal of SST and of SPE, covering the Presbyterian women's manifest and pronouncement of SPE, the SC decides:

1. To ratify the resolution SC-82-153 - IPB reaffirms its theological and doctrinaire position, formed not in terms of equidistant from any Council or ecumenical Council but in terms of fidelity to the Scriptures of the Old and of the New Testaments; IPB reaffirms the position of neither formal involvement in relationship with ICC nor with WCC and others, however not fleeing from contacts with these ecumenical groupings in everything that doesn't affect our ethical patterns, nor implies in concessions in the area of our symbols of faith; IPB reaffirms that there is not on its side, any resolution or intention to affiliate to Councils or ecumenical Councils worldwide. 2. to declare that it competes to the inferior councils, in the limits of its jurisdiction, to accompany with surveillance and care all the council steps or private ones taken in the sense of promoting contacts, studies or approach, to allow them or not, to stimulate them or not, as they assist to the doctrinaire principles and of the strategy of evangelization of IPB.

CE-68E1-006 - INVITATIONS - Doc. No. VIII - As to the doc. no. 4 - Acceptance of invitations directed the Mr. President of SC by several organizations (WCC, ICC, Reformed Ecumenical Synod, etc.) CE-SC/IPB decides: 1) to take knowledge; 2) to declare that is the Mr. President of SC to decide for the acceptance or not of invitations of this kind, since they don't imply in financial obligation for IPB.

SC-90-021 - Doc. CLIX - As to the doc.53, report of the Council of Press, The Supreme Council, decides: 1) to approve it in its terms; 2) to highlight the following initiatives: a) Reorganization of the card index of the Jornal Brasil Presbiteriano (Presbyterian Brazil Journal); b) The effort to increase the number of subscriptions; c) Recruiting of an editor and a secretary that became employees IPB; 3) to regret that besides all the efforts, the number of subscriptions of the Jornal Brasil Presbiteriano is just beneath the expectations only about nine thousand subscriptions in the whole National territory; 4) to recommend Churches the encourage the members subscribe it, to use and to promote our Newspaper. 5) Considering: a) that IPB has always excelled at a balanced posture keeping equidistant in relationship to the theological postures defended by WCC (World Council of Churches), as of ICC (International Council of Christian Churches); b) that the Jornal Brasil Presbiteriano has been publishing articles that suggest the adhesion of IPB to the theological fundamentalist positions of ICC; l) to regret the

3
positioning of the Jornal Brasil Presbiteriano, submitting itself to the balanced line of the Church, not publishing articles anymore that might suggest that IPB assumed a favorable position to ICCC.

We do not agree and nor we are in none of the two extremes. They are both dangerous ones.

2. OUR BELOVED PRESBYTERIAN CHURCH OF BRAZIL IS REFORMED AND FAITHFUL TO THE WORD OF GOD AND TO THE WESTMINSTER CONFESSION OF FAITH

Our Church tries to keep faithful to the reformed principles. It adopts and it underwrites the Confession of Faith of Westminster and the Doctrine Catechisms and Brief. It demands from all its members and officials - deacons, elders and pastors (teaching elders) the public acceptance of the Holy Bible, as Word of God and only infallible rule of faith and practice.

It is also true that our IPB has a significant presence of pastors and churches with a certain charismatic tendency, with a more contemporary style of worship and liturgy. In the worship, they adopt "Psalms, Hymns and spiritual" Songs as taught in the Bible (Cl 3. 16 and 17). We do not prohibit them, nor we expel them. As we do not expel the "extreme fundamentalists" of right or of left. Our action is pastoral.

3. WHY DIDN'T THE SUPREME COUNCIL/IPB NOMINATE THE COMMISSION OF DOCTRINE " ?

Our IPB is confessional. Only the Supreme Council can establish doctrinal patterns. No Commission has this "power". Only for this reason and not others, is that the Supreme Council didn't nominate the "COMMISSION OF DOCTRINE". It is unconstitutional and inopportune in a confessional Church or Semi-Confessional as ours. The truth is simple: The malice and the lies demand a lot of explanations and interpretations.

We respect the 'Helvetic Confessions, Belgic Confession, the Canons of Dort, the Heidelberg Catechism - but our Supreme Council has not adopted them. It demands and expects that the "Churches" with which we maintain partnership, respect and pay attention to our Confession of Faith, the Catechisms and our Presbyterian Manual. This is the truth.

"Telling the truth, in love", as the Bible says, we found strange the explicit reference to the deletion of the paragraph that speaks about the Westminster Confession of Faith and of the Catechisms adopted by our Church. That is a disrespect.

4. Regarding the creation of the CONFEDERATION OF THE REFORMED " Churches " in Brazil.

For us it is really true that the Confederation of Reformed Churches of Brazil appears with the support and the direct influence of BBK and of your missionaries.

Such attitude, without previous consultation with our Church, cannot be considered but a disrespect to us.





We insist that we don't see the need, nor the logical, or any Christian and biblical reason to create another denomination of the reformed line. Such attitude insults the unit of Christ's Body and it may become a "division instrument" or a place to welcome unsatisfied members of the other reformed churches at any time. God is the judge of all us, and He is fair.

The Confederation of Churches when deciding "not to rebaptize Roman" Catholics, assumes an intolerable ecumenical position. Our Church preaches the Gospel and knows by historical and testimonial experiences that Roman Catholics are converted to the biblical faith, born again, and they are rebaptized by our churches. It is a natural, historical and secure practice.

Biblically and theologically speaking, the Baptism is the sign and seal of our regeneration and union in Christ's Body, the Church. If for you Roman Catholics are already members of Christ's Body, you don't have reasons to evangelize them; and the Roman Catholic Church becomes "sister-Church" of yours. And this causes us pain and sadness, as members of Christ's Body.

If at least you had read the document "Dominus Iesus", where the Catholic Apostolic Roman Church is the only one and true Church, it has and controls all the means of grace. The others are just religious communities, with some signs of faith.

If the curses of the Council of Trent, where our declarations of faith and we reformed, for consequence, are damned and excommunicated. And, at any moment, the Roman Church has never reviewed it or revoked the decisions of the Council of Trent. It continues placing the Church, the traditions and the Councils' decisions above the Sacred Scriptures. And we, historical reformed and serious, believed in the sovereignty of God and in the Supremacy of the Sacred Scriptures above the Church, its traditions and its Councils.

We can see a lot of radicalism in some of you, but little doctrinaire depth and honesty.

5. Smaller, but important observations:

a) It is difficult to understand that brethren in Christ don't speak directly to us; but speak evil of us behind our backs. That is lack of Christian love.

b) Our Church doesn't want to participate in radical extremes. It has already has a formed position. We already have enough internal problems. May God give us strength and wisdom from above to conduct the Christ's bride. The one who disrespect the Christ's bride, the Church, will know the anger of the Lamb.

c) Our Church combats vehemently the addictions of the intoxication and of the smoking. To smoke is to make an attempt against the own life, it is long term suicide. The Bible says, "you shall not kill"; and it says more, "if somebody destroys the sanctuary of God, God will destroy him..." (1 Corinthians 3.16, 17) and still Isaiah 55. 1 and 2.

d) With the steps of creating a newspaper, own Seminar, etc., in reality the Confederation of Churches already signaled its intention. May God illuminate them.

e) The management of the Company, the Company name of the Confederation is almost entirely composed of "Dutchmen". Therefore, it is clear who is from behind and inside of the above mentioned Confederation of Reformed Churches of Brazil. We regret.



f) If we had been consulted, depending on the intentions of the " Churches ", they could have linked themselves to the Conservative Presbyterian Church, or to the Fundamentalist Biblical Presbyterian Church of Brazil or, who knows, even to the Reformed Church of Brazil. Since they didn't want to dialogue with the Presbyterian Church of Brazil. Prior to the decision, we pray for them.

Conclusion

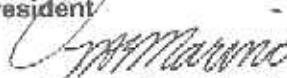
We of CRIE/IPB are the ones who need to know you better. We even believed that we were keeping dialogue with a really reformed Church. Now, we are no longer so convinced. We need to pray more. We must respect ourselves mutually and " tell always tell the truth, in love ". And to speak only through documents and not through facts and rumors, gossips of third party. Such attitude is neither Christian nor reformed.

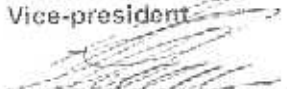
With sadness and in prayer, we read the meticulous report of the Delegation of BBK; and other could not be our attitude, unless we had lost the fiber and the reformed character. With unprincipled people and without character we are unable to build solid relationship. Thank God, neither you nor we want to be like this. We are servants, saved to serve; and we don't judge ourselves, we are judged and disciplined by our Lord (1 Co 11. 31 and 32).

In Christ,


CRIE/IPB. São Paulo, December 4, 2000.


Elder Eduardo Lane
President


Rev. Nelson Duilio Bordini
Vice-president


Elder Custodio Pereira
Secretary


Rev. Guilherme Cunha
Member


Rev. Wilson of Souza Lopes
Member



Sub-2

4.1.2. RELATÓRIO DA COMISSÃO ESPECIAL SOBRE REFORMA AGRÁRIA

PASTORAL SOBRE A REFORMA AGRÁRIA

PREÂMBULO

Em julho de 1999, o Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil, reunido na cidade do Recife, decidiu nomear uma Comissão de Trabalho para elaborar uma Pastoral sobre a Reforma Agrária, que servisse como referencial de orientação para toda a Igreja. A Comissão ficou composta dos pastores Rev. Edijéce Martins Ferreira, do Recife e Rev. Ailton Gonçalves Dias Filho, de São Paulo, e dos presbíteros Jayro Boy de Vasconcellos, de Belo Horizonte, Eleazar Ferreira, de Londrina e Ronaldo Faustino da Silva, também do Recife. São todos de alguma forma envolvidos com a realidade social, como bem demonstraram as suas contribuições para o texto, de um sociólogo, professor de universidade, a um agrônomo.

Ao invés de reuniões onerosas e limitadas no tempo, além de difíceis, devido às condições de vida e trabalho de cada um, optamos pelo debate a longa distância. Primeiro, redigimos um texto (nós mesmos o fizemos, como relator da Comissão) que foi enviado a cada um dos membros da Comissão para sugestões, acréscimos e alterações. Uma cópia foi também enviada ao Presidente do Supremo Concílio, Rev. Guilhermino Cunha, para apreciação. O texto foi elaborado a partir de estudos, leituras e consultas. Recebemos contribuições valiosas de quase todos os integrantes do grupo. O processo foi demorado, devido à distância em que cada um mora e ao tempo necessário para reflexão, mas resultou num texto maduro em sua expressão, amplo em sua visão e equilibrado em sua interpretação da realidade, além de bem fundamentado numa filosofia social e na teologia da Igreja. Evitamos citações de autores e textos, exceto uma, para que não fosse acadêmico, ainda que muitas vezes tenhamos citado as Escrituras Sagradas. Tentamos, pois, colocar a Igreja na linha da sua tradição de dependência da Bíblia e da Teologia, mas ao mesmo tempo ligada à história e ao conhecimento da realidade social e dos princípios éticos da justiça.

Esperamos, assim, haver dado a nossa contribuição para a Igreja Presbiteriana do Brasil e expresso, de modo fiel, o seu pensamento. Desejamos que o documento sirva de referência para os presbiterianos em particular, e para todos os evangélicos brasileiros de modo geral. E esperamos, com humildade mas profeticamente, haver contribuído para o processo de mudança da sociedade brasileira. Que Deus nos abençoe!

I – INTRODUÇÃO

O Brasil é um país com 8.511.965 km², e uma população de cerca de 250.000.000 de habitantes (em 1991, a população era, oficialmente, de 146.154.502 habs). Se fôssemos simplesmente dividir a área do país com a sua população, cada um receberia a ínfima parcela de 0,034 km² do território total, o que não serviria nem para sepultura de um único indivíduo. Se nós considerarmos que uma grande parte desse território não se presta à agricultura (62,4% das terras são improdutivas, enquanto somente 28,3% estão produzindo), nem à pecuária (são rios, pântanos, montanhas, florestas que têm de ser preservadas e desertos), a razão seria ainda menor. Ou, façamos o contrário: tomemos a área do território nacional considerada como o polígono da seca: são 1.816.658 km², onde residem



24 milhões de brasileiros (70% da população nordestina). Se dividirmos essa população pela área em que habita, nós teríamos pouco mais de 13 pessoas por km². Seria pouca gente para muita terra.

Ao mesmo tempo, nós sabemos que nem todo mundo está diretamente ligado à agricultura. De toda a população brasileira, somente 24,53% vivem em áreas rurais e dependem diretamente do campo (dado do Censo de 1991). Seriam, portanto, aproximadamente 36 milhões de pessoas. Acontece, porém, que todos os brasileiros dependem do campo, da agricultura, da produção que esses 24,53% são capazes de produzir, que alimenta a eles mesmos e a todo o resto da população. Não são, portanto, somente os rurícolas, agricultores, ou camponeses que dependem da agricultura. Os moradores das cidades, muitos dos quais nunca colocaram os pés na área rural, dependem dela do mesmo modo, porque se alimentam de grãos, de verduras e muitas outras coisas provenientes e produzidas no campo.

Vemos, assim, que o problema da reforma agrária é muito complexo e não pode ser visto apenas pelo prisma da divisão de terras com quem não as tem, ou com quem nela trabalha. A população rural está diminuindo cada vez mais em todo o mundo. A sociedade está se tornando urbana, e a sociedade rural está sendo "rurbanizada", para usar uma expressão de Gilberto Freyre. No Brasil são cerca de 20 a 25% da população nacional; nos Estados Unidos, ela não chega a 5%. Utilizando as técnicas modernas de tratamento do solo e a mecanização, um número pequeno de pessoas pode produzir mais do que muitas.

Hoje, portanto, a expressão "reforma agrária" já tem um novo sentido. Não diz mais respeito apenas à velha questão da divisão de terras, nem a questões puramente ideológicas, como na teoria marxista (em que a terra e a máquina são consideradas estruturas básicas da sociedade, meios de produção e de riqueza, e, por isto, símbolos de poder econômico e político. Na sociedade tradicional brasileira a terra teve esse valor). Hoje, porém, a reforma agrária tem de ser vista primeiro pelo prisma da questão da pobreza dominante nas áreas rurais (como também nas periferias urbanas); como uma necessidade imperativa na política de abastecimento da população em geral e, em terceiro lugar, como uma política de geração de emprego (do mesmo modo como a construção civil e a indústria ou os serviços nas cidades).

II - A SITUAÇÃO FUNDIÁRIA DO BRASIL (A QUEM PERTENCE A TERRA NO BRASIL)

Aqui começa o grande problema em relação à agricultura brasileira. Como todos sabemos, a colonização portuguesa do Brasil foi feita, desde o início, à base de propriedades excessivamente vastas - as capitânicas hereditárias. Isto gerou o que temos ainda hoje em grande parte - propriedades muito grandes pertencentes a muito pouca gente, os latifúndios, ocupando sempre as melhores terras em todas as regiões. Como eram áreas grandes e interligadas, porque pertenciam quase sempre à mesma família, elas plantavam um tipo só de cultura, gerando assim as monoculturas. Por isto o Nordeste plantava só cana para produzir açúcar; a Bahia produzia cacau, para produzir chocolate e o Sudeste plantava café. Hoje, áreas imensas produzem soja. A diversificação continua diminuta, razão porque o Brasil continua a importar produtos agrícolas que poderia fazer crescer em suas terras. Ao mesmo tempo, nos sertões, onde vive a população mais pobre, as condições de vida e trabalho são precárias: falta assistência jurídica ao trabalhador, falta assistência à saúde e falta dinheiro para investir no campo; falta cidadania. Além disto, as famílias numerosas têm de repartir

o seu pequeno quinhão com os filhos que vão casando, ao longo de gerações, gerando assim um impiedoso sistema fundiário pela subdivisão progressiva da pequena propriedade.

“De acordo com as estatísticas do cadastro rural do INCRA relativas ao ano de 1998, os grandes imóveis rurais não produtivos correspondem, em termos nacionais, a 59,8 mil imóveis, perfazendo uma área total de 166,3 milhões de hectares, enquanto os grandes imóveis produtivos somam 45 mil imóveis, com uma área total de 72 milhões de hectares. Os pequenos e médios imóveis rurais – produtivos ou não – aqueles com área de 1 a 15 módulos fiscais – totalizam 1,3 milhões de imóveis, com uma área total de 141 milhões de hectares. Já os imóveis classificados como minifúndios – são aqueles cuja área é inferior ao tamanho do módulo fiscal fixado para o respectivo município – somam 2,2 milhões de imóveis, perfazendo a área total de 31 milhões de hectares em todo o país” (Edécio Vigna e Gerson Teixeira, *Argumento 001 – INESC - Banco da Terra*, 1999, p. 75).

O Brasil, pois, tem uma das maiores concentrações fundiárias do mundo: 2% dos proprietários rurais possuem 50% das terras cadastradas pelo INCRA, com área igual ou superior a mil hectares. Vemos claramente a defasagem que existe entre grandes propriedades (latifúndios), geralmente improdutivas, e pequenas propriedades (minifúndios), geralmente produtivas, numa concentração que produz fome e miséria no campo. Não admira que tenhamos tido tantos conflitos (foram cerca de 198 recentemente) entre pequenos e grandes proprietários, ou entre proprietários e os sem terra.

III – EFEITOS DA SITUAÇÃO FUNDIÁRIA

3.1 – O êxodo rural e a inchação urbana

O primeiro efeito dessa situação é o êxodo rural. Todos conhecemos muito bem isto. O êxodo rural no Brasil começou com a libertação dos escravos, em 1888. Ao invés de passarem a ser empregados remunerados nas fazendas onde trabalhavam, os escravos foram libertos, mas sem nenhuma provisão de trabalho. Deixaram as propriedades rurais e foram para as cidades, onde passaram a ser favelados. Em décadas mais recentes (especialmente a partir de 1950 – o pós-guerra) aumentou em muito o número de pessoas que deixavam a área rural e procuravam uma vida melhor nas cidades, especialmente as maiores. Houve, a partir daí, a explosão urbana, com a favelização das cidades e o crescimento da pobreza urbana e da marginalidade.

3.2 – A carência alimentar da população

O segundo sério problema relacionado com a nossa questão é a da alimentação. Falta comida no Brasil. Não pensemos que porque os supermercados estão abarrotados, ou porque há feira em toda parte, que temos produção alimentar suficiente para toda a população. O que realmente acontece é

que a distribuição alimentar é tremendamente desigual. Nós temos cidades como, por exemplo, Veranópolis, no Rio Grande do Sul, onde a população tem um padrão alimentar acima do esperado (mais de 3000 calorias diárias, quando o recomendado pela Organização Mundial da Saúde são pelo menos 2.500). Por outro lado, temos locais em áreas pobres (como o Nordeste), em que a população não ingere mais do que 400 calorias/dia. Até pouco tempo, 7% da população brasileira (a elite) consumia mais de 50% do PIB, enquanto os outros 7%, na base da pirâmide, consumia cerca de apenas 0,045%. Hoje nós temos ainda cerca de 20 milhões de brasileiros abaixo da linha de pobreza. Este é o quadro econômico nacional, com implicação principal na questão alimentar. Nós precisamos urgentemente de produzir mais alimento, para sustentar condignamente a nossa população.

3.3 – A estrutura de emprego

O terceiro sério problema que uma reforma agrária ajudaria a resolver é o do emprego na zona rural. A política nacional de emprego e trabalho tem tido um aspecto básico - ela tem sido mais direcionada para as populações urbanas, que têm maior poder de determinação da economia nacional. Nas cidades estão as indústrias e os serviços, que geram muitos empregos e que são objeto mais próximo das decisões governamentais. Na agricultura, o setor primário da economia, com um percentual bem menor da população, como já vimos, a assistência do governo se faz mais através dos programas de empréstimo e compra da produção. Geralmente, porém, os empréstimos são feitos mais para compensar crises resultantes, por exemplo, de intempérics, e a compra da produção é feita mais para regular os preços no mercado, ou o seu abastecimento. Praticamente, não existe uma política de emprego para a zona rural, reconhecida como tal. O programa atual de reforma agrária, com o assentamento de famílias em propriedades compradas pelo governo, que, aliás, tem dado muito lucro aos que as vendem, talvez não existisse não fosse a pressão do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). Temos de convir, portanto, que a população agrária tem de ser, tanto quanto a população urbana, objeto de políticas sociais que visem a lhe dar oportunidade de trabalho digno e produtivo.

3.4 – A reforma agrária e os impactos ambientais

Há ainda um quarto problema. A monocultura em extensos campos de cultivo com aplicação de agroquímicos (fertilizantes e pesticidas), como se pratica hoje, provoca diversos desequilíbrios ambientais, tais como: a intensificação das pragas nas plantas, a erosão do solo, a diminuição da diversidade biológica, a contaminação dos mananciais e a contaminação dos alimentos. Essa contaminação atinge tanto as populações rurais quanto as urbanas, podendo provocar sérios danos à saúde. O efeito é cumulativo e, depois de alguns anos, se manifestam na forma de doenças, como câncer. Estes problemas, que chamaremos de “efeitos impactantes das atividades agrícolas” se intensificaram nas últimas décadas, devido às políticas agrícolas dominantes, que consideram somente as necessidades de aumento da produtividade, de competitividade e de lucro. Com base nessa concepção, a exploração indevida do ambiente natural e o uso inadequado de tecnologias têm levado à degradação de ecossistemas naturais, à pobreza, ao êxodo rural e à diminuição da qualidade ambiental, colocando em risco a qualidade de vida das gerações futuras. Vale a pena lembrar aqui o Tratado Internacional sobre Agricultura, resultante da ECO92 realizada no Rio de Janeiro, que



IGREJA
PRESBITERIANA
do BRASIL

afirmou: "E, portanto, uma necessidade imperativa romper com o modelo predador da agricultura dominante, em favor de novos padrões de sustentabilidade, fundamentados nos princípios de equidade e da participação, para garantir o controle total dos meios de produção e dos recursos naturais por aqueles que trabalham a terra, assegurando-lhes uma fonte permanente de renda e elevados níveis de produtividade, (...) respeitando os princípios de diversidade e interdependência e utilizando os conhecimentos da ciência moderna para desenvolver e não para marginalizar". Um modelo sério, incluyente e sustentável, portanto, deve começar por uma reforma agrária (Presb. Ronaldo Faustino da Silva).

IV – POR UMA REFORMA AGRÁRIA

Fica, pois, evidente que o Brasil precisa de uma Reforma Agrária ampla, racional que, ao mesmo tempo em que dá acesso à terra, desenvolva também programas sociais, que visem a reduzir ou eliminar o êxodo rural, a aumentar a produtividade nos campos e a melhor estruturar o trabalho agrícola.

De certo modo podemos até dizer que o Brasil teve e continua a ter um programa de reforma agrária, ainda que, legitimamente falando, ele seja um dos poucos países do mundo onde ainda não se fez uma reforma deste tipo. Em 30 de novembro de 1964, em pleno governo militar (de Castelo Branco), o conhecido Estatuto da Terra foi promulgado. Era um programa de reforma agrária. Todavia, de tão perfeito para a situação brasileira (parece que a intenção era criar um instrumento que estivesse acima da prática), não pôde ser implementado. Em 10 de outubro de 1985, pelo decreto nº 91.766, foi criado o I Plano Nacional de Reforma Agrária, pouco depois de terminada a ditadura militar e como resultado de amplo debate em torno do problema. O Plano, porém, não produziu resultados práticos, talvez porque na época a questão maior do país fosse a redemocratização política. Em 1987, o MIRAD e o INCRA foram extintos, ficando a política agrária toda a cargo do Ministério da Agricultura. Não funcionou, e o INCRA teve de ser restabelecido em 1989. Em fevereiro de 1990 o MST começa a ocupar latifúndios sob o lema de "ocupar, resistir e produzir", passando a ser o principal protagonista da luta pela reforma agrária no país, a partir de uma visão socialista. Do outro lado, o governo tem afirmado seu propósito de enfrentar o problema e resolvê-lo, "com vontade política e decisão, dentro do respeito às leis", como afirmou o Presidente Fernando Henrique. O fato, porém, é que nós continuamos sem um programa real de reforma agrária. Temos um programa de desapropriação e/ou compra de terras para assentamento de famílias de camponeses e financiamento de aspectos da vida rural, mas não temos propriamente um programa de amplitude que vise a resolver em definitivo o problema da terra no Brasil. Nós precisamos de uma Reforma Agrária!

No passado, as Igrejas cristãs adotaram uma posição de combate à concentração de terras. Na Declaração de Princípios Protestantes para a América Latina, publicada em 1961, item 6, letra "d", afirma-se que o homem tem direito "ao uso e gozo dos bens da civilização e dos dons da natureza, inclusive o acesso à propriedade da terra a todos os agricultores que cultivam a terra alheia". A própria Igreja Presbiteriana do Brasil, em seu *Pronunciamento*, publicado em 1962, afirmou, no



item 9: "Defender a necessidade de mais eqüitativa distribuição das riquezas, inclusive da propriedade da terra, e advertir, em nome da justiça de Deus e da fraternidade cristã, aqueles cujo enriquecimento seja fruto da exploração do próximo".

V – A VISÃO BÍBLICA DO PROBLEMA RURAL

Aqui voltamos as nossas vistas para a Palavra de Deus, a nossa "regra de fé e prática", para vermos o que ela nos pode ensinar sobre a questão.

1. Deus criou a terra (Gên. 1:1), de modo que "ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém" (Salmo 24:1). Em Levítico 25:23, Deus estabelece como princípio eterno: "a terra é minha". Na afirmação está naturalmente incluída a terra brasileira.
2. Nessa terra que Deus criou, Ele fez crescer árvores e plantas de todos os tipos (Gênesis 1:11) e as entregou ao homem, dizendo "isso vos será para mantimento" (vs. 29). Assim "Deus deu à terra uma destinação essencialmente agrícola" (Jairo Boy). A produção do campo foi a primeira providência de Deus para o sustento do homem. Depois, Deus mesmo liberou o abate de animais, com o mesmo objetivo (Gênesis 9:3). Em fases posteriores, vieram o artesanato e a indústria, que também têm de ser entendidos como respostas da sociedade às necessidades humanas.
3. Ao criar mais tarde o homem, Deus o colocou no Jardim do Éden (Gênesis 2:8) com a obrigação de cultivá-lo e guardá-lo (vs. 15). O primeiro homem, portanto, foi o primeiro agricultor da história. "Deus marcou, com linhas profundas e bem definidas, o relacionamento do homem e da mulher com a terra" (Jairo Boy).
4. Quando Deus deu instruções a Moisés sobre como assentar o povo de Israel na nova terra, depois de haver feito um levantamento quantitativo da população (Israel tinha, então, 601.730 pessoas - Números 26:51), Ele disse: "A estes se repartirá a terra em herança, segundo o censo. À tribo mais numerosa darás herança maior; à pequena, herança menor; a cada uma, em proporção ao seu número, se dará em herança" (vs. 53, 54). Isto era, literalmente, uma reforma agrária, no sentido mais comum da expressão, ainda que sem as implicações técnicas consideradas para a atualidade e acima mencionadas. Deus estabeleceu assim normas que fossem justas para que a ocupação da terra e a sua utilização e preservação fossem feitas sem violência. "Mas o homem, corrompido pelo pecado, ao invés de estabelecer suas normas com justas e igualitárias oportunidades e condições para todos, preferiu ocupar a terra pela força, impondo-se o mais forte, ou o mais poderoso, ao mais fraco e ao menos poderoso, conforme nos conta a história da humanidade" (Jairo Boy).
5. Era de se esperar, naturalmente, que a questão não se resolveria tão facilmente (apenas com a divisão da terra). A ambição do homem sempre o fez tomar para si aquilo que o tornasse mais poderoso diante do seu semelhante (veja Eclesiastes 6:8). Assim ele fez também com a terra. Por isto, novos regulamentos tiveram de ser estabelecidos como parte da lei civil. Em Levítico 25:23 se determinou: "Também a terra não se venderá em perpetuidade, ..." O que, então, se estabeleceu? Primeiro, o "ano do jubileu"- a cada 50 anos toda a terra tinha de voltar ao seu



dono primitivo: "ano de jubileu vos será e tornareis, cada um, à sua possessão e cada um à sua família"(vs. 10); "Neste ano do jubileu, tornareis cada um à sua possessão"(vs. 13). Segundo, o "resgate da terra", no caso de um pobre a vender por necessidade (vs. 25): observadas certas instruções, a terra tinha de ser resgatada, para que o pobre tivesse de onde tirar o seu sustento. A lei servia, mais ou menos, da mesma forma para a zona urbana (vs. 29-31).

6. No Novo Testamento nós não temos determinações relativas à terra do mesmo modo, porque o que se estabelece se estabelece para a Igreja, que tem agora caráter internacional (Israel, como nação, possuía terra; a Igreja, não!). Mesmo assim, Paulo deixa claro que a riqueza deve ser compartilhada, na medida da posse de cada um, de modo que nem haja, por parte de uns, riqueza excessiva, nem, por parte de outros, pobreza excessiva, "mas que haja igualdade". "Porque não é para que os outros tenham alívio e vós sobrecarga; mas para que haja igualdade, suprimindo a vossa abundância no presente a falta daqueles, de modo que a abundância daqueles venha suprir a vossa falta, e assim haja igualdade, como está escrito: O que muito colheu, não teve demais; e o que pouco, não teve falta" (II Coríntios 8:13-15).

Concluimos diante de tudo isto que "a luta pela terra não é uma questão meramente econômica. Hoje, no Brasil, ela é uma luta pela dignidade das pessoas que exigem ser reconhecidas como filhos e filhas de Deus. Por isto, a terra é mais do que um pedaço de chão: ela é dádiva de Deus, o lugar do trabalho e da vida"(Rev. Ailton Gonçalves Dias Filho).

VI – CONCLUSÃO

Finalizamos esta Pastoral salientando os seus pontos principais:

1. Nós conhecemos e reconhecemos as dificuldades históricas, sociais e práticas para uma reforma agrária no Brasil.
2. Reconhecemos também o esforço que tem sido feito por parte das autoridades instituídas por Deus para governo da nação para resolver o problema, nem sempre bem sucedidos, e reconhecemos também a legitimidade da luta desenvolvida por grupos ligados à terra, infelizmente nem sempre bem conduzida.
3. Reconhecemos e declaramos a necessidade de uma reforma agrária séria e justa para o Brasil, como solução para uma grande parte dos problemas sociais e econômicos do nosso povo.
4. Entendemos, à luz da Bíblia, que a terra é parte da providência divina para o sustento do homem e que, por isto, ela não deve ser transformada em expressão de status, de prestígio e poder e muito menos de exploração social e econômica.
5. Não negamos o direito à propriedade privada, constitucional e inalienável ao homem, mas afirmamos a necessidade de, no caso da terra, a sua posse ser regulada de tal modo que o seu caráter social possa ser preservado.
6. Entendemos ainda que a reforma agrária deve ser ampla em seu sentido e inserida no conjunto global de políticas sociais para a nação, junto com a saúde, a educação, a moradia, a segurança e outros mais, em atendimento às necessidades múltiplas que existem.

7. Finalmente, nós queremos, como Igreja Presbiteriana do Brasil, declarar o nosso apoio e prestar a nossa colaboração a todo programa de reforma agrária que, em seriedade, prudência e determinação, objetivar resolver o problema no Brasil, com respeito à terra, ao homem e a Deus.

4.1.3. PROJETO GENOMA HUMANO – PROPOSTA PARA CRIAÇÃO DA COMISSÃO DE BIO-ÉTICA

POSICIONAMENTO DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL FACE AO PROGRESSO DA CIÊNCIA E DO PROJETO DO GENOMA HUMANO (PGH)

Introdução

A Igreja Presbiteriana do Brasil tem como marco de origem a data de 12 de agosto de 1859. Surgiu com a reinterpretação da fé cristã, à luz da Bíblia com a chamada Reforma Protestante, em Genebra, inicialmente com Ulrico Zwinglio, depois com João Calvino, Guilherme Farel e João Knox. É, portanto, uma Igreja Protestante Histórica que representa a Fé Reformada no Brasil. Nós somos, hoje, 3.715 igrejas em todo o Brasil, com mais de meio milhão de fiéis, 225 Presbitérios e 58 Sínodos.

Esta Igreja vem, perante Sua Excelência, o Dr. Fernando Henrique Cardoso, Presidente da República, perante Sua Excelência Senador Jader Barbalho, Presidente do Senado Federal, perante Sua Excelência Deputado Federal Aécio Neves, Presidente da Câmara dos Deputados, portanto, perante o Poder Legislativo; e ainda perante Sua Excelência o Ministro Carlos Velloso, Presidente do Supremo Tribunal Federal, portanto, perante o Poder Judiciário, para expor, requerer e propor o que segue:

Resumo Histórico

João Calvino foi, no seu tempo, grande paladino dos direitos humanos: lutou contra os abusos do poder, lidou com o problema político-filosófico da desobediência civil e do direito de revolta; lançou os fundamentos da forma republicana de governo; tornou-se o pai da democracia moderna. Ainda hoje, as Igrejas calvinistas são verdadeiras escolas de liderança e exemplos de democracia, praticando eleições diretas em todas as suas entidades internas.

Calvino, inteiramente em sintonia com os movimentos políticos e sociais de sua época, entendeu que o emergir dos estados nacionais europeus, o desenvolvimento do comércio e da classe burguesa, e a vasta expansão do mercado financeiro exigiram uma revisão da retrógrada proibição da prática de empréstimo a juros, nova conceituação do trabalho como vocação de Deus, o incentivo de uma mentalidade de poupança e de investimento, além de uma rígida ética que preconizava um estilo de vida simples e frugal, e a riqueza como resultado do aumento da produtividade por meio do trabalho. Calvino tornou-se, assim, um dos pais do capitalismo moderno, pioneiro da justiça social e dos direitos humanos.

Somos herdeiros da mesma fé bíblica, na perspectiva reformada: vimos a público para afirmar que Calvino deu importante apoio à cultura e às ciências médicas, encorajando o estudo científico da natureza. Aprovou e incentivou o estudo da medicina e da astronomia. Não fora o impulso do



calvinismo à ciência na Inglaterra, dificilmente a humanidade teria chegado à física newtoniana.

Outra importante contribuição de Calvino para o avanço da ciência foi o seu combate ao literalismo bíblico. Em sua obra, ele não visava apenas a uma reforma espiritual ou doutrinária na vida da Igreja, mas também a uma intervenção transformadora na cultura e na história, em nome de Jesus e para a glória de Deus.

De acordo com a doutrina de Calvino não há dicotomia entre cristianismo e cultura, ciência e fé: Deus é o autor e senhor soberano sobre toda a ordem da criação. Ao pensador calvinista não é próprio fazer distinção entre as esferas da atividade divina e humana nos campos da cultura, da ciência, da fé e da história. O Deus-Criador convidou o homem a ser o cooperador na obra de sua criação. O cientista verdadeiro e sincero age sobre a criação com a bênção e mediante convite do Criador. A ciência pesquisa a verdade, a fé a proclama. Deus opera e o homem coopera nas fantásticas iniciativas da clonagem humana de órgãos, visando ao bem do ser humano, à melhor qualidade de vida e à glória de Deus, em termos últimos e finais.

Éis a base para os seguintes posicionamentos na perspectiva das ciências médicas, e da ética cristã-bíblica e presbiteriana:

1 – Posicionamento Científico

A evolução inexorável dos processos científicos e da descoberta de novas metodologias para o estudo nos levam à fronteira do conhecimento humano, principalmente nas biociências e na cosmologia.

O recente anúncio do término do seqüenciamento do genoma humano e a corrida para a identificação de todos os genes do *"Homo sapiens"* envolveram laboratórios de dez países e investimentos superiores a três bilhões de dólares. A importância do vulto de dinheiro e do envolvimento internacional denota o quão estratégico e/ou vital para a humanidade é o conhecimento do seqüenciamento genético, ou seja, a identificação e manipulação dos pares de genes, e a conseqüente "leitura" da produção de proteínas responsáveis pela formação e funcionamento do organismo humano.

Em uma análise inicial, o genoma humano é constituído por um número entre 31 e 39 mil genes. A euforia científica passa pela compreensão de que, em pouco tempo, teremos o tratamento de doenças até então incuráveis, bem como algumas respostas sobre o comportamento e a biologia humanas.

Quando, em 1665, Robert Hook identificou e nominou a célula e suas organelas, propiciou o ponto de partida para que, em 1953, Francis Crick e Robert Watson descrevessem a estrutura, em dupla hélice, da molécula do DNA (ácido desoxirribonucléico), e explicassem a produção de proteínas pelas células.

Após o completo seqüenciamento do genoma humano, o próximo passo será a leitura e a identificação do alfabeto e do idioma genético. A tradução das informações contidas nas bases nitrogenadas de adenina, citosina, timidina, e guanina elucidarão todo processo de fabricação das moléculas necessárias à vida. Portanto o agora denominado "Projeto Proteoma" pretende compreender como os genes interagem entre si e com as proteínas, tornando tão eficaz o código genético. Investimentos governamentais superiores a 100 milhões de dólares, e investimentos privados cinco



vezes superiores (inclusive oriundos de empreendimentos ligados ao ramo securitário) trabalham com a possibilidade de lucros exorbitantes provenientes de patentes e *royalties* do domínio da farmacogenética.

A técnica científica e a epistemologia do conhecimento poderão estar pervertidos por interesses econômicos e financeiros, empurrando ainda mais as nações do Terceiros Mundo a um estágio de maior dependência. A lei das patentes em ciência e os direitos autorais deverão ser abusivamente debatidos e amadurecidos para que a evolução da cura de doenças genéticas e a utilização plena da farmacogenética não estejam ligadas a grupos privados sem o compromisso desenvolvimentista.

Uma segunda vertente do estudo e aperfeiçoamento da genética humana e da embriologia nos leva à clonagem ou reprodução assexuada de um ser vivo. Apesar de, atualmente, os níveis de eficiência técnica serem muito baixos (a clonagem da ovelha Dolly teve um nível de eficiência técnica inferior a 30%), esta manipulação deverá aprimorar-se a níveis próximos da eficiência absoluta, ou seja, a clonagem será tão eficiente e factível quanto hoje é uma inseminação artificial. Portanto, as questões bio-éticas e desenvolvimentistas deverão encarar não apenas questões simples como clonagem de tecidos para transplante transgênico e transplante entre humanos (evitando as terríveis e limitantes reações imunológicas), bem como questões mais concretas como a clonagem humana, o "reducionismo" e a limitação de combinações gênicas, posto que se trata de reprodução assexuada.

Estamos vivendo um grande amanhecer científico e todas as questões ligadas ao conhecimento do homem e do planeta devem ser democratizadas, divididas e compartilhadas. A ciência e o conhecimento não podem ser exclusivistas ou limitantes.

O projeto Genoma, o Projeto Proteoma, a clonagem e a biodiversidade devem ser debatidos como um patrimônio científico da humanidade e não podem estar tabulados por qualquer determinante político ou econômico. A redundância da informação vale: "O bem maior da humanidade é o homem e seu meio". Utilizemos este novo conhecimento com juízo e maturidade, evitando os erros passados (e não tão passados) aos racismos e eugenias. A ciência destina-se ao bem e ao progresso de toda a humanidade.

II. Posicionamento Ético

A Igreja Presbiteriana do Brasil, fiel à sua herança de fé bíblica e à boa tradição reformada não se opõe à pesquisa científica, antes a estimula decididamente.

Eis porque expõe, requer e propõe à luz do transfundo científico acima exposto, o que segue:

1. Que apoiemos com nossas orações e investimentos as pesquisas relacionadas com os Projetos Genoma e Proteoma. O seqüenciamento do genoma humano e os descobrimentos do PGH no diagnóstico de doenças, incluindo os distúrbios hereditários, as terapias gênicas, com intervenções diretas no DNA não se constituem em ameaças morais e éticas – são antes desafios alimentadores de esperanças.
2. A nossa postura ética preconiza a maximização das pesquisas genéticas para benefício de toda a humanidade e os cuidados legais preventivos contra as ameaças da "genetização". Nem tudo é causado, determinado ou controlado pelos genes, e também das ameaças à privacidade e aos direitos individuais, tais como:



- a) Avaliação de pessoas com base na sua codificação genética para empregos e venda de seguros, busca de atletas geneticamente controlados ou geneticamente perfeitos;
 - b) A escolha do parceiro e da parceira para a vida, com base exclusiva no seu código genético;
 - c) A seleção de tipos a serem gerados e/ou o aprimoramento da espécie humana, a eugenia que pode agredir a soberania de Deus e o direito à vida para os mais fracos, pondo em risco a diversidade da família humana, além de poder servir a interesses escusos.
3. Um sinal de alerta que ainda está vivo num passado recente foi o uso e o abuso da pseudogenética por nazistas e estalinistas, como justificativa para incontáveis horrores, inclusive a busca do mito da "raça pura".
4. Agora é a vez do DNA: Na Engenharia Genética há riscos de abusos sim, mas as possibilidades de benefícios são infinitamente maiores. Não podemos estacionar diante dos riscos.
5. A Igreja Presbiteriana do Brasil sustenta que o mapeamento do genoma humano pode abrir caminhos para revelar a história da vida; faltam apenas os códigos para a sua correta leitura, interpretação e aplicação. Apela à comunidade científica mundial para que prossiga a pesquisa, contando com o nosso apoio, as nossas orações e com nossa eterna vigilância. Somos protestantes.

Por fim requeremos e propomos o que segue:

1. Ao Poder Executivo que invista mais intensamente em pesquisa científica e que desafie o empresariado para que também invista em pesquisa; que o Ministério da Educação, com base na nova LDB vele para que todas as universidades invistam o percentual mínimo de lei em pesquisa direta;
2. Ao Poder Legislativo para que nomeie uma Comissão Permanente de Estudos da Bio-ética e, para compô-la, convide pessoas de notório saber, e da qual faça parte, pelo menos, uma voz de cada um dos segmentos religiosa-base (Judaísmo, Catolicismo e Protestantismo). Esta Comissão de Bio-ética deverá estar atenta em relação à biodiversidade, às tentativas de patenteamento de microorganismos, à exploração da farmacogenética, e aos riscos das categorizações por fenótipos e genótipos. Esta deve ser uma Comissão de alto nível, mas não restritiva ao progresso científico, mas bem pró-ativa: não impedir, antes suscitar pesquisas e o uso inteligente de todas as descobertas científicas para o bem da humanidade e para a glória de Deus.
3. Ao Poder Judiciário que esteja atento às leis das patentes da engenharia genética, dos microorganismos e dos direitos da humanidade sobre a biodiversidade e sobre as riquezas insondáveis da genética, inclusive para a cura de doenças, até então, tidas como incuráveis e a prolongar a vida com qualidade, impedindo ou retardando o processo de envelhecimento; e que as leis não discriminem os idosos nem os menos dotados geneticamente.

Este é o nosso posicionamento hoje, que há de se atualizar, acompanhando o avanço da ciência, sem temores, antes com gratidão, pois é o Deus Eterno, criador e sustentador da vida quem dá aos homens inteligência para serem criativos, agindo a seu convite, sobre a ordem da criação. Assim cremos e assim nos posicionamos no tempo que se chama hoje.

Pela Igreja Presbiteriana do Brasil e por sua Comissão Executiva Nacional, representada por 58 Presidentes de Sínodos de todo o Brasil, por sua Mesa e pelos Presidentes de Comissões, Juntas e Autarquias, incluindo mais de 200 escolas confessionais presbiterianas, com mais de 80 mil alunos; e a Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo, com mais de 35 mil alunos.

Com humildade, grandeza de espírito e respeito.

Rio de Janeiro, 15 de março de 2001

Mesa da CE-SC/IPB

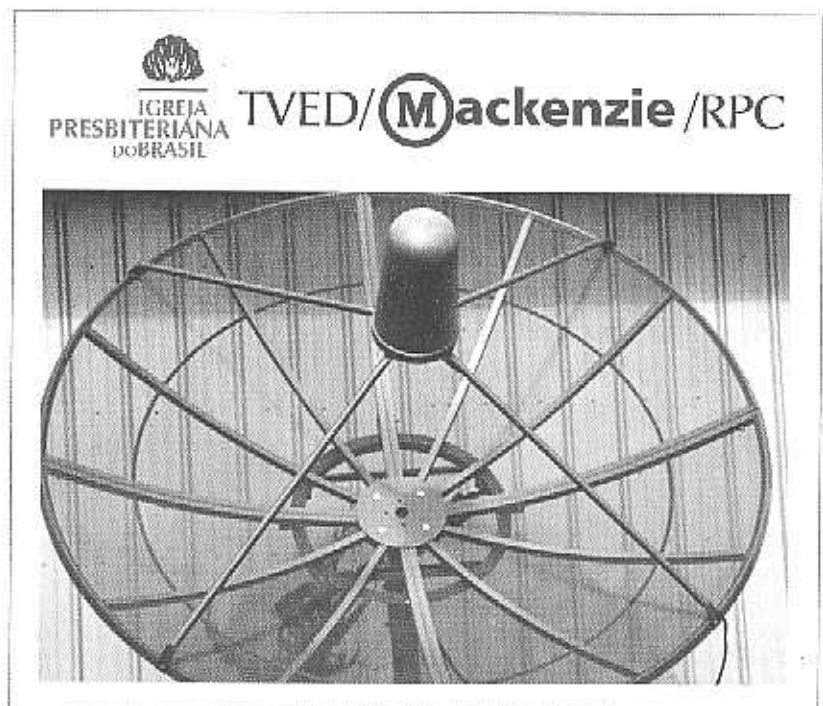
4.2. RPC – REDE PRESBITERIANA DE COMUNICAÇÕES

O que era um sonho, tornou-se uma realidade. Além de dispor de uma banda no satélite Brasil-Sat B.1, a IPB já tem o "up-link" instalado no Instituto Presbiteriano Mackenzie e em pleno funcionamento. Temos uma grade de programação sendo veiculada dominicalmente e, para honra e glória do Senhor Jesus estaremos, nesta CE-2001 assinando contrato de parceria com a DIRECTV para enviar nosso sinal para todo o Brasil numa rede de mais de 500 mil de pontos e com enorme possibilidade de expansão.

A partir da noite de hoje, dia 18 de março de 2001, estamos permanentemente no ar pela **DIRECTV** através do **CANAL 697**.

Assim estaremos, com tecnologia de última geração, com os melhores equipamentos, dentro da melhor estrutura, alcançando ainda mais o povo com a Mensagem Salvadora do Evangelho de Cristo Jesus que não tem preço, foi cravado com sangue na cruz.

Cremos que ainda poderemos e precisamos produzir programas, utilizar as programações que muitas de



nossas Igrejas já vem veiculando nas redes transmissoras locais, disponibilizar o nosso sinal para as igrejas que quiserem investir na Evangelização tenham a oportunidade de inserir nas programações das Redes Locais de Televisão. Ou seja, há um enorme caminho a percorrer, mas, a Igreja já está em marcha.



1ª Entrevista produzida pela parceria IBP/Cromarix Rev. Guilhermino, presidente do SC/IPB (C), presb. Euclides, presidente do CC&M, Rev. Juarez Marcondes, IP de Curitiba – Curitiba, PR, 25/2/2000

4.3. CRIE – COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERECLESIASTICAS

A CRIE tem administrado as parcerias da IPB aprovadas pelo SC/IPB com outras igrejas irmãs e, como fruto destas abençoadas uniões, temos projetos nas áreas de plantação de igreja, educação teológica, ação social e intercâmbio de jovens. Realizou 6 reuniões no ano de 2.000.

Nesta CE estarão presentes delegações oriundas da Escócia, Irlanda, Coréia e EUA num gesto de amizade e comunhão com vistas ao estreitamento dos laços fraternais.

A delegação da Irlanda virá para assinar o contrato de parceria que vem sendo construído há alguns anos.

A delegação da Escócia busca nosso apoio para trabalharmos juntos na África no ensino teológico e plantação e revitalização de igreja em Moçambique.

A delegação da Coréia, na continuação do acordo de cooperação vem para, além do estreitamento de laços, consolidar a transferência do Seminário Teológico Presbiteriano do Nordeste para a IPB.

A delegação da E.P.C. vai se reunir com a CRIE, no Rio de Janeiro, para estabelecer os parâmetros da FASE II da nossa parceria.



Encontro da delegação da CRIE/IPB com os representantes da Igreja da Irlanda

V – FORÇAS DE INTEGRAÇÃO

São sete as Secretarias que temos nos acostumado a chamar de Forças de Integração. Isto porque estas funcionam em harmonia, integração e colaboração.

No ano de 2.000 nossos irmãos que estão a frente destas áreas da Igreja realizam uma profícua reunião no Rio de Janeiro, e estabeleceram um calendário de eventos para 2.001 e 2.002.

Assim é que em 2.002 teremos os Congressos Nacionais de Safs, UPHs, UMPs e LPAs e que já estão até com datas marcadas.

Já neste ano de 2.001 além das Bienais dos homens, da Executiva Nacional das SAFs; já aconteceu o NAUPA em Belo Horizonte; uma grande marcha evangelística; e a Marcha da Solidariedade – os adolescentes ajudando a plantar mais uma Igreja em Minas Gerais.

As Bienais dos homens realizada no Rio de Janeiro com mais de 800 inscritos é outro evento que precisamos destacar dada a relevância do trabalho dos homens em nosso país. A bienal de São Paulo, infelizmente deu um grande prejuízo, pois se planejou para 2.000 e só tiveram 70 inscritos. O assunto já está sendo tratado pela Nacional e pelos órgãos próprios. A bienal do Espírito Santo em Campinho foi uma grande bênção. A bienal da Bahia também foi uma grande bênção.

5.1 – SGT FEMININO



Orçamento para 2.000.....	R\$ 10.000,00
Realizado em 2.000.....	R\$ 00.000,00

5.2. SGT MASCULINO

Orçamento para 2.000.....	R\$ 10.000,00
Realizado em 2.000.....	R\$ 8.395,83

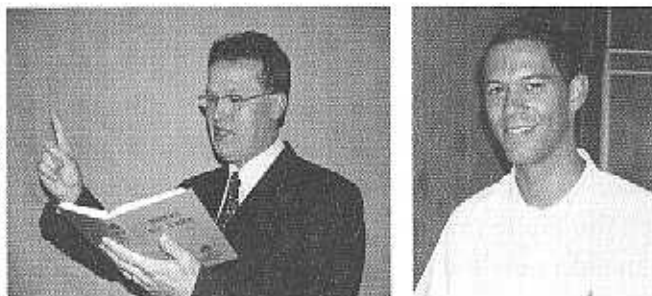
As nossas LPHs estão mais vivas do que nunca e crescendo. No ano de 2.000 realizaram 6 bienais. Seis novas sinodais foram organizadas e agora temos 44 sinodais no total.

É digno de registro que a bienal realizada no Estado do Rio de Janeiro contou com a presença do nosso irmão Governador Anthony Garotinho.

A Revista Proposta cresceu no número de assinaturas e tem sido publicada dentro dos prazos. Os homens tem trabalhado hoje na feitura de uma "Cartilha do Homem Presbiteriano" que pretende orientar sobre o que é o trabalho masculino.



5.3. SGT MOCIDADE



Orçamento para 2.000.....	R\$ 10.000,00
Realizado em 2.000	R\$ 10.246,64

5.4. SGT ADOLESCÊNCIA

Orçamento para 2.000.....	R\$ 10.000,00
Realizado em 2.000	R\$ 9.439,48



Neste período aconteceu o que foi, provavelmente, a maior ou uma das maiores NAUPAs já realizadas com cerca de 1100 adolescentes, na cidade de Belo Horizonte. Nesta oportunidade foi lançada a bandeira oficial dos adolescentes. É projeto do Secretário, Rev. Haveraldo Ferreira Vargas Júnior estabelecer assessores regionais que facilitarão a integração dos adolescentes.



A Revista dos Adolescentes já demonstrou ter sido um acerto pois sua distribuição vem crescendo mês a mês, além da lista de discussão que os adolescentes mantêm na internet. Assim podemos ver que há sinais claros de uma integração nacional no trabalho com a adolescência.

5.5. SGT INFÂNCIA

Orçamento para 2.000	R\$ 10.000,00
Realizado em 2.000	R\$ 10.717,46

5.6. SGT APOIO PASTORAL



Orçamento para 2.000	R\$ 5.000,00
Realizado em 2.000	R\$ 1.964,88



5.7. SGT TERCEIRA IDADE

Orçamento para 2.000	R\$ 5.000,00
Realizado em 2.000	R\$ 4.985,15

Concomitantemente a reunião da CE-SC/IPB, a Secretaria da Terceira Idade está realizando, em Curitiba, o seu primeiro Congresso Nacional; e já tem estabelecido Centros Presbiterianos de Convivência da Melhor Idade em Brasília e pretende estendê-los para todo o Brasil.

Vários são os Presbitérios que tem organizado secretarias de terceira idade e de apoio pastoral.

VI – ADMINISTRAÇÃO DA IGREJA

Esta é uma parcela da Igreja que, a despeito de realizar um trabalho de importância e de cumprir nossa estrutura de governo, responde por apenas 5% do orçamento da Igreja. Aqui incluímos a Junta Patrimonial Econômica e Financeira, Tesouraria, Secretaria-Executiva, Presidência e Vice-Presidência do Supremo Concílio.

6.1. JPEF – Junta Patrimonial, Econômica e Financeira

Orçamento para 2.000.....	R\$ 117.000,00
Realizado em 2.000.....	R\$ 106.192,19

Cuidou da administração e do patrimônio, cumprindo sua finalidade regimental: auditar todos os órgãos da Igreja, Juntas, Seminários, Comissões e a própria tesouraria da igreja. O que não é ofensa alguma. É dever. Quem trabalha certo, tem prazer em ser auditado. Pois somente pode confirmar que está tudo bem.

A Tesouraria foi auditada o ano todo e tudo está na mais perfeita ordem segundo testemunho da JPEF.

A JPEF no gozo de suas atribuições tem cuidado do patrimônio e da recuperação de escolas. Prossegue o trabalho de levantamento do patrimônio imobiliário da Igreja pelo Administrador de Patrimônio o que demonstra a sábia decisão da CE ao prover a Igreja desta função.

O Fundo de Empréstimo para construção e reforma de igrejas e casas pastorais, atendeu a 50 igrejas fiéis na entrega dos dízimos ao Supremo Concílio neste ano, com empréstimos do fundo rotativo. Com isso, foi possível dobrar o número de igrejas beneficiadas. É uma bênção ser fiel. Fidelidade é um princípio que não pode ter fim.



6.2. SE-SC – Secretaria Executiva do Supremo Concílio

Orçamento para 2.000.....	R\$ 100.000,00
Realizado em 2.000.....	R\$ 106.192,19

Investido em pessoal, viagens, xerocópias, luz, telefone e aluguel.

6.3. TE-SC – Tesouraria do Supremo Concílio

Orçamento para 2.000.....	R\$ 111.129,00
Realizado em 2.000.....	R\$ 121.677,02

Investido em pessoal, impressos, viagens, água, luz, telefones, serviços de contabilidade.



6.4. PE-SC – Presidente e Vice-Presidente do Supremo Concílio

Orçamento para 2.000.....	R\$ 120.000,00
Realizado em 2.000.....	R\$ 115.196,10

Investido em pessoal, correspondência, impressos, telefones, viagens, xerocópias. Água, luz e aluguel são ofertas da Igreja Presbiteriana do Rio, além de um conjunto de 4 salas sem ônus para a IPB. Lembrando que o Presidente do SC/IPB não recebe um centavo da Igreja.

Com a aquisição do imóvel da Igreja na Cidade do Rio de Janeiro que abrigará o Gabinete da Presidência, PMC, FENEP e escritório do Mackenzie já será possível, ainda este ano, o início de cursos "latu sensu" oferecidos pela Universidade Presbiteriana Mackenzie que está abençoando a igreja ao promover a reforma e adaptação dos ambientes, sem ônus para a IPB.

RESUMO PERCENTUAIS

A IPB investiu em termos percentuais em:

Evangelização, Missões e Plantação de Igrejas:	40,91 % do orçamento;
Educação Cristã, Teológica e Acadêmica:	37,04 % do orçamento;
Ação Social:	4,10 % do orçamento;
Comunicação e Marketing	7,72 % do orçamento;
Forças de Integração	0,98 % do orçamento;
Máquina Administrativa:	5,64 % do orçamento;
Outros	3,61 % do orçamento;
TOTAL	100,00 %

Se porventura esta CE-SC/IPB aprovar a Filosofia de Missões para a Igreja, teremos um fundo para Missões e Plantação de Igrejas de 55% do total arrecadado dos dízimos das Igrejas fiéis. "A fidelidade é um princípio inegociável".

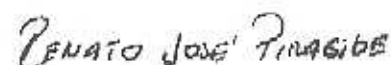
Esta é a primeira vez que fazemos este tipo de relatório. Há imperfeições. Nos próximos poderemos incluir o relatório do Sr. SE/IPB ou até da Mesa. Receba com amor e respeito, o que é feito para a glória de Deus e para o bem da Igreja.

Estas são apenas algumas linhas daquilo que Deus tem nos permitido, por dever de ofício, testemunhar na vida da Igreja Presbiteriana do Brasil ao representá-la interna e externamente e como membro ex-officio de Comissões, nas visitas que realizamos para pôr-mo-nos ao para da vida eclesial e incentivar a marcha da Igreja.

Em Cristo,


Rev. Guilhermino Cunha

Presidente do Supremo Concílio da IPB



Pb. Renato J. Piragibe

Tesoureiro do Supremo Concílio da IPB



IGREJA
PRESBITERIANA
DO BRASIL

Visão

A Igreja Presbiteriana do Brasil é uma comunidade de famílias cristãs; reformada, comprometida com a proclamação da Palavra de Deus, com a educação das gerações e com a transformação do ser humano e da sociedade.

Missão

A Missão da Igreja Presbiteriana do Brasil é:

- Anunciar o Reino de Deus
- Educar para vivência cristã
- Assistir o ser humano em suas necessidades

Lema

- Adoração
- Evangelização
- Educação
- Ação Social
- Comunhão

Alcance

A Comunidade local, a cidade, o estado, o país e o mundo

Valores e Princípios

- Soberania de Deus
- Supremacia da Bíblia Sagrada como única regra infalível de fé e prática, sua Confissão de Fé e Catecismos Maior e Breve, como fiel exposição das Sagradas Escrituras.
 - Solus Christus
 - Sola Scriptura
 - Sola Gratia
 - Sola Fides
 - Sacerdócio Universal dos Cristãos
- Manual Presbiteriano contendo a Forma de Governo na CI – Constituição da Igreja; a Disciplina amorosa e curativa no CD – Código de Disciplina; e os Princípios de Liturgia – PL; além do Manual de Culto Presbiteriano.

TESOURARIA – RELATÓRIO ANUAL

O novo milênio se apresenta marcado pela globalização e pela valorização do ser humano. A IPB transformou essa visão criando ênfases, com o suporte de sua ação administrativa, intensificando o relacionamento com as Forças de Integração e escolhendo a **EVANGELIZAÇÃO, MISSÕES E PLANTAÇÃO DE IGREJAS – KERIGMA**, como sua ênfase principal para 2000 e, para isto, fortes investimentos foram feitos, como a aplicação do valor de R\$ 5.232.081,24, ou sejam 58,19% do orçamento total.

As remessas de dízimos foram incrementadas em 9,2% em relação ao ano anterior e atingiram em 2000 o valor de R\$ 6.047.557,18. No ano de 2000 houve o desembolso total de R\$ 11.890.075,00. A redução do circulante líquido voltou a crescer devido a receitas que não se efetivaram e principalmente ao fato que alguns órgãos ultrapassaram razoavelmente as suas despesas orçadas, sem que a tesouraria deixasse de cumprir compromissos firmados, tendo em vista, que foram relativas a folha de pagamento dos missionários, contrato assinado e despesas emergenciais. Estes fatos não deverão ocorrer em 2001 para não colocar em risco a continuidade dos trabalhos.

A arrecadação de dízimos orçada não foi atingida, mas não preocupa, uma vez que estava superdimensionada. No entanto a queda percentual das remessas no segundo semestre em relação ao primeiro e somada à redução de Igrejas que remetem o seu dízimo são informações que merecem um estudo aprofundado por parte desta Comissão Executiva.

Solicitamos, ainda, a JPEF conforme o artigo 2º de seu RI, que conduza uma vigorosa campanha de conscientização das Igrejas para que remetam seus dízimos a tesouraria da Igreja Presbiteriana do Brasil, visando não interromper os projetos em andamento, bem como manter a capacidade de incremento de novos investimentos.

A Tesouraria da IPB, na busca de aperfeiçoamento de suas ações, tem visado incentivar a remessa dos dízimos e utilizado das técnicas mais modernas no controle da arrecadação. Temos procurado ir além do cumprimento de compromissos estabelecidos no regimento interno. A intenção é prestar serviços de qualidade cada vez melhor as igrejas e aos órgãos da IPB, com destaque especial as Igrejas dízimistas.

É nesse sentido que procuramos apresentar os dados com o máximo de transparência e objetividade para que todos tenham o



6.1. JPEF – Junta Patrimonial, Econômica e Financeira

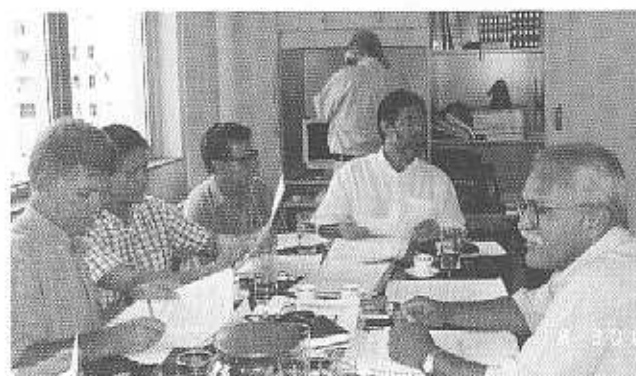
Orçamento para 2.000.....	R\$ 117.000,00
Realizado em 2.000.....	R\$ 106.192,19

Cuidou da administração e do patrimônio, cumprindo sua finalidade regimental: auditar todos os órgãos da Igreja, Juntas, Seminários, Comissões e a própria tesouraria da igreja. O que não é ofensa alguma. É dever. Quem trabalha certo, tem prazer em ser auditado. Pois somente pode confirmar que está tudo bem.

A Tesouraria foi auditada o ano todo e tudo está na mais perfeita ordem segundo testemunho da JPEF.

A JPEF no gozo de suas atribuições tem cuidado do patrimônio e da recuperação de escolas. Prossegue o trabalho de levantamento do patrimônio imobiliário da Igreja pelo Administrador de Patrimônio o que demonstra a sábia decisão da CE ao prover a Igreja desta função.

O Fundo de Empréstimo para construção e reforma de igrejas e casas pastorais, atendeu a 50 igrejas fiéis na entrega dos dízimos ao Supremo Concílio neste ano, com empréstimos do fundo rotativo. Com isso, foi possível dobrar o número de igrejas beneficiadas. É uma bênção ser fiel. Fidelidade é um princípio que não pode ter fim.



6.2. SE-SC – Secretaria Executiva do Supremo Concílio

Orçamento para 2.000.....	R\$ 100.000,00
Realizado em 2.000.....	R\$ 106.192,19

Investido em pessoal, viagens, xerocópias, luz, telefone e aluguel.

6.3. TE-SC – Tesouraria do Supremo Concílio

Orçamento para 2.000.....	R\$ 111.129,00
Realizado em 2.000.....	R\$ 121.677,02

Investido em pessoal, impressos, viagens, água, luz, telefones, serviços de contabilidade.



6.4. PE-SC – Presidente e Vice-Presidente do Supremo Concílio

Orçamento para 2.000.....	R\$ 120.000,00
Realizado em 2.000.....	R\$ 115.196,10

Investido em pessoal, correspondência, impressos, telefones, viagens, xerocópias. Água, luz e aluguel são ofertas da Igreja Presbiteriana do Rio, além de um conjunto de 4 salas sem ônus para a IPB. Lembrando que o Presidente do SC/IPB não recebe um centavo da Igreja.

Com a aquisição do imóvel da Igreja na Cidade do Rio de Janeiro que abrigará o Gabinete da Presidência, PMC, FENEP e escritório do Mackenzie já será possível, ainda este ano, o início de cursos "latu sensu" oferecidos pela Universidade Presbiteriana Mackenzie que está abençoando a igreja ao promover a reforma e adaptação dos ambientes, sem ônus para a IPB.

RESUMO PERCENTUAIS

A IPB investiu em termos percentuais em:

Evangelização, Missões e Plantação de Igrejas:	40,91 % do orçamento;
Educação Cristã, Teológica e Acadêmica:	37,04 % do orçamento;
Ação Social:	4,10 % do orçamento;
Comunicação e Marketing	7,72 % do orçamento;
Forças de Integração	0,98 % do orçamento;
Máquina Administrativa:	5,64 % do orçamento;
Outros	3,61 % do orçamento;

TOTAL	100,00 %
--------------	-----------------

Se porventura esta CE-SC/IPB aprovar a Filosofia de Missões para a Igreja, teremos um fundo para Missões e Plantação de Igrejas de 55% do total arrecadado dos dízimos das Igrejas fiéis. "A fidelidade é um princípio inegociável".

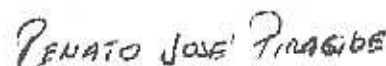
Esta é a primeira vez que fazemos este tipo de relatório. Há imperfeições. Nos próximos poderemos incluir o relatório do Sr. SE/IPB ou até da Mesa. Receba com amor e respeito, o que é feito para a glória de Deus e para o bem da Igreja.

Estas são apenas algumas linhas daquilo que Deus tem nos permitido, por dever de ofício, testemunhar na vida da Igreja Presbiteriana do Brasil ao representá-la internamente e externamente e como membro ex-officio de Comissões, nas visitas que realizamos para pôr-mo-nos ao para da vida eclesiástica e incentivar a marcha da Igreja.

Em Cristo,


Rev. Guilhermino Cunha

Presidente do Supremo Concílio da IPB


Pb. Renato J. Piragibe

Tesoureiro do Supremo Concílio da IPB



000157

TESOURARIA - RELATORIO ANUAL

Sub-Com. / A

apresenta o conceito Balanço Social.

O novo milênio se apresenta marcado pela globalização e pela valorização do ser humano. A IPB transformou essa visão criando ênfases, com o suporte de sua ação administrativa, intensificando o relacionamento com as Forças de Integração e escolhendo a **EVANGELIZAÇÃO, MISSÕES E PLANTAÇÃO DE IGREJAS - KERIGMA**, como sua ênfase principal para 2000 e, para isto, fortes investimentos foram feitos, como a aplicação do valor de R\$ 5.232.081,24, ou sejam 58,19% do orçamento total.

As remessas de dízimos foram incrementadas em 9,2% em relação ao ano anterior e atingiram em 2000 o valor de R\$ 6.047.557,18. No ano de 2000 houve o desembolso total de R\$ 11.890.075,00. A redução do circulante líquido voltou a crescer devido a receitas que não se efetivaram e principalmente ao fato que alguns órgãos ultrapassaram razoavelmente as suas despesas orçadas, sem que a tesouraria deixasse de cumprir compromissos firmados, tendo em vista, que foram relativas a folha de pagamento dos missionários, contrato assinado e despesas emergenciais. Estes fatos não deverão ocorrer em 2001 para não colocar em risco a continuidade dos trabalhos.

A arrecadação de dízimos orçada não foi atingida, mas não preocupa, uma vez que estava superdimensionada. No entanto a queda percentual das remessas no segundo semestre em relação ao primeiro e somada à redução de Igrejas que remetem o seu dízimo são informações que merecem um estudo aprofundado por parte desta Comissão Executiva.

Solicitamos, ainda, a JPEF conforme o artigo 2º de seu RI, que conduza uma vigorosa campanha de conscientização das Igrejas para que remetam seus dízimos a tesouraria da Igreja Presbiteriana do Brasil, visando não interromper os projetos em andamento, bem como manter a capacidade de incremento de novos investimentos.

A Tesouraria da IPB, na busca de aperfeiçoamento de suas ações, tem visado incentivar a remessa dos dízimos e utilizado das técnicas mais modernas no controle da arrecadação. Temos procurado ir além do cumprimento de compromissos estabelecidos no regimento interno. A intenção é prestar serviços de qualidade cada vez melhor as igrejas e aos órgãos da IPB, com destaque especial as Igrejas dízimistas.

É nesse sentido que procuramos apresentar os dados com o máximo de transparência e objetividade para que todos tenham o



conhecimento da realidade em que vive a nossa Igreja hoje.

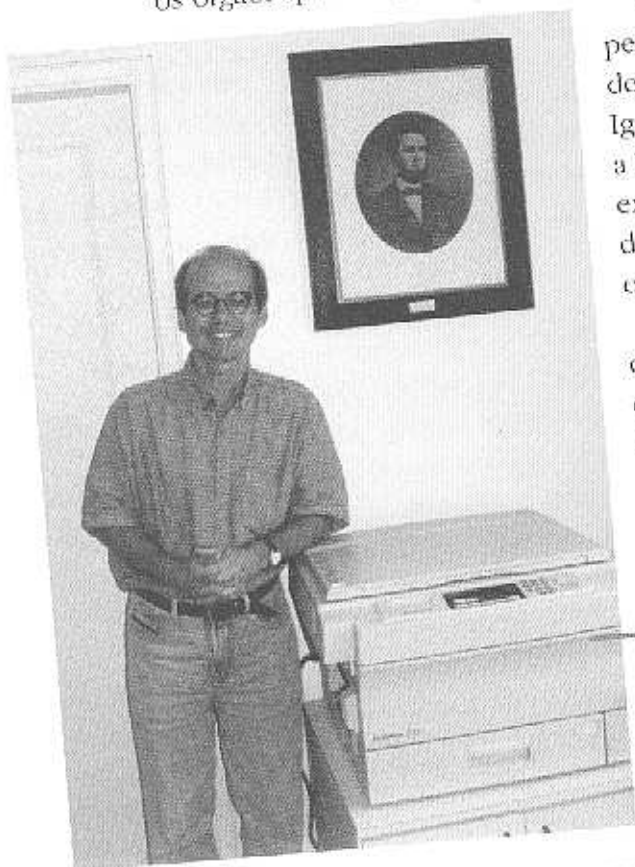
A Igreja continua a crescer a cada ano, seja na arrecadação de recursos financeiros, seja no seu efetivo trabalho, este fato, porém, está além dos números e certamente estará mais bem representado nos diversos relatórios que serão apresentados por todos os órgãos que compõem a estrutura de nossa IPB.

Rogamos a Deus que ilumine os Conselhos e permita-nos ver quantos projetos ainda podem ser desenvolvidos com o incremento do número de Igrejas a participarem da belíssima tarefa de construir a IPB através da remessa de seus dízimos, como por exemplo: a plantação de novas igrejas, a formação de novos pastores, a consolidação da educação cristã e teológica e ampliação da sua ação social.

Creemos que Deus dotou a sua Igreja com homens de visão que estão capacitados a direcionar os seus caminhos neste mundo, porque vêem além do que o mundo pode ver.

Que Ele assim nos abençoe!

Pb. Renato José Piragibe
Tesoureiro



*Equipe de trabalho da
Tesouraria do SC/IPB*



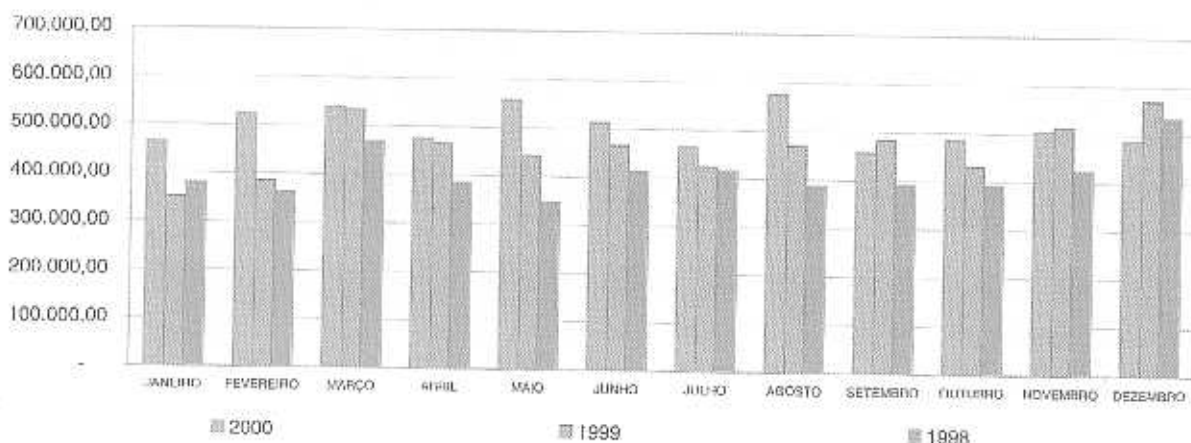


1. ALÉM DOS NÚMEROS

1.1 – DÍZIMOS E OFERTAS PARA MISSÕES: Arrecadação mensal de 1998 a 2000 em Real

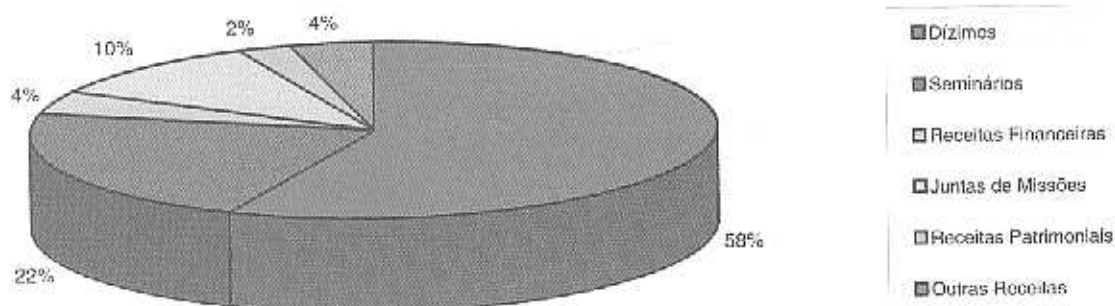
MÊS	DÍZIMOS			OFERTAS		
	2000	1999	1998	2000	1999	1998
JANEIRO	464.810,62	350.864,12	380.232,55	3.994,80	40,00	1.461,85
FEVEREIRO	523.399,34	385.385,38	362.917,19	1.976,61	233,00	1.052,32
MARÇO	539.917,37	533.828,18	469.153,42	1.602,15	399,00	669,62
ABRIL	474.238,57	465.690,92	305.483,55	1.135,77	42,43	510,32
MAIO	556.809,48	443.025,41	345.338,45	3.239,08	619,00	80,60
JUNHO	511.892,03	465.680,54	412.792,77	1.148,41	7.727,00	1.746,00
JULHO	465.613,02	425.108,49	417.293,99	1.458,31	2.413,54	520,48
AGOSTO	574.760,54	470.505,13	388.093,39	38.026,82	29.325,20	10.615,00
SETEMBRO	457.383,66	484.794,18	391.513,02	51.818,15	65.605,39	49.861,40
OUTUBRO	485.526,96	431.679,39	392.905,92	9.590,48	6.774,93	4.655,76
NOVEMBRO	506.183,10	514.481,91	423.121,46	4.509,64	5.758,17	1.207,16
DEZEMBRO	487.022,49	569.883,13	535.301,88	3.002,42	2.325,05	2.430,49
TOTAL	6.047.557,18	5.540.926,78	4.904.147,59	121.502,66	121.262,71	74.811,00

1.2. DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA COMPARATIVA DA ARRECADAÇÃO MENSAL DE DÍZIMOS DE 1998 A 2000:

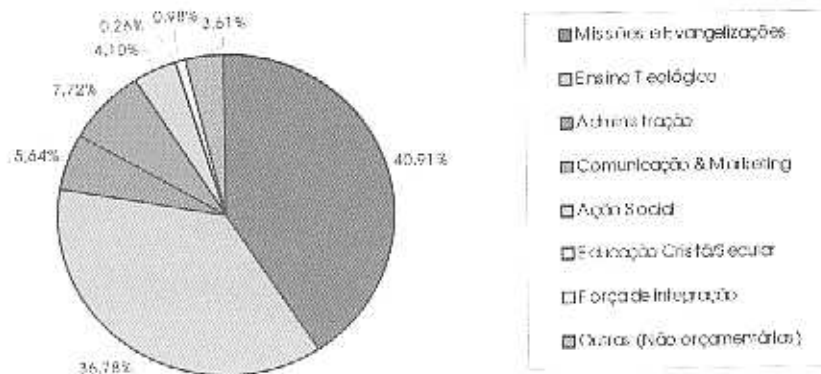




1.3. DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA DAS RECEITAS EM 2000:



1.4. DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA DAS DESPESAS EM 2000:



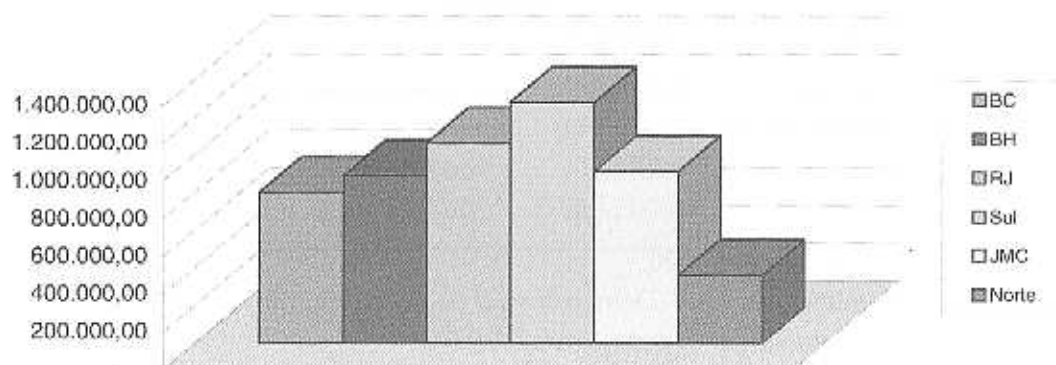
1.5. DADOS ESTATÍSTICOS

Número de Igrejas <i>identificadas</i> que remeteram dízimos em 2000	1.217
Número de Igrejas <i>identificadas</i> que remeteram dízimos em 1999	1.274
Número de Igrejas <i>não identificadas</i> que remeteram dízimos em 2000 (projeção)	117
Número de Igrejas que remeteram dízimos em 1999 e <i>não</i> remeteram em 2000	220
Número de Igrejas que <i>não</i> remeteram dízimos em 1999 e remeteram em 2000	159
Número de Igrejas Cadastradas em 2000	61
Assinaturas do Jornal Brasil Presbiteriano em 31/12/2000	7.086
Missionários da JMN pagos pela Tesouraria	167
Missionários da JME pagos pela Tesouraria	47
Jubilados e Pensionistas	40
Funcionários da IPB contratados com regime CLT	98
Pastores e autônomos remunerados pela Tesouraria da IPB	06

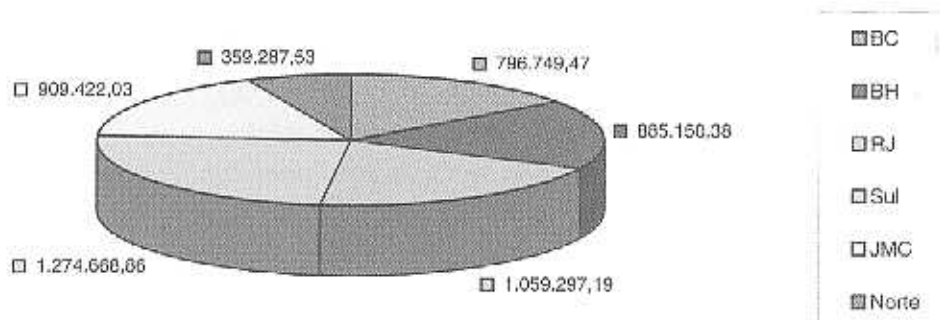


1.6. DEMONSTRAÇÃO GRÁFICAS DAS REMESSAS DE DÍZIMOS IDENTIFICADOS EM 2000 POR REGIÕES ADMINISTRATIVAS DOS SEMINÁRIOS

1.6.1. Totalização pelos Sínodos que compõem cada região:



1.6.2. Valores pelos Sínodos que compõem cada região:



2. NOSSA MISSÃO – Outras Informações

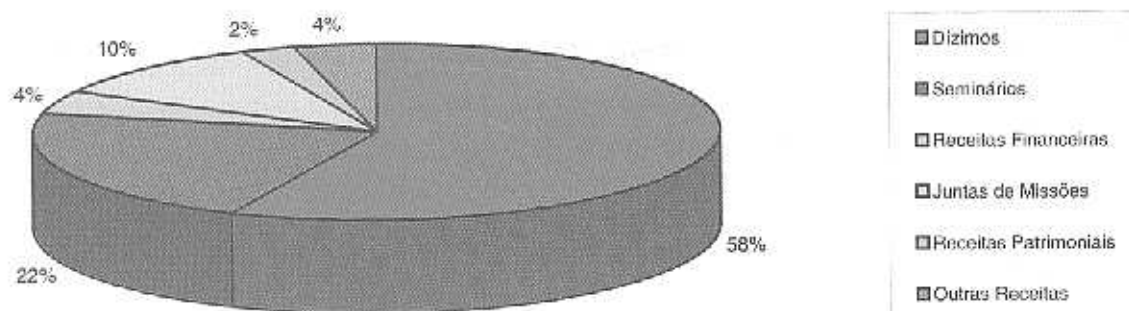
2.1. Benefícios

Valor do Ensino Teológico é em relação aos dízimos

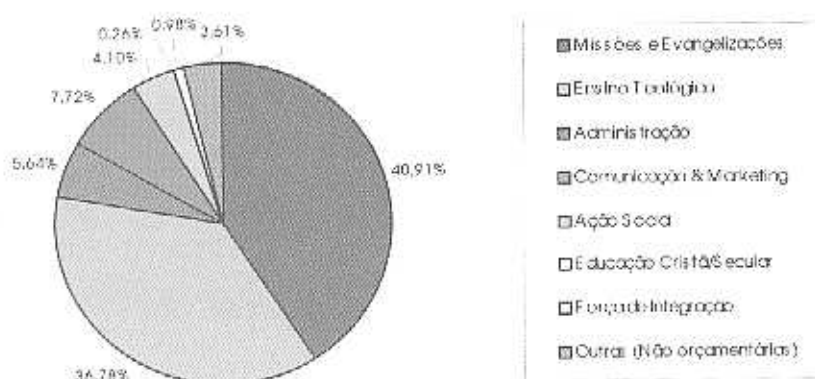
	Realizado 98	Orçado 99	Realizado 99	Orçado 2000	Realizado 2000
Administração	588.965	539.800	596.243	574.179	593.030
Ensino Teológico	1.244.313	1.226.917	1.024.139	1.581.217	1.537.162
Missões e Evangelizações	3.936.702	4.628.430	3.976.239	3.416.000	4.324.947
PMC	487.970	1.255.726	789.926	1.055.500	1.000.750
Força de Integração	173.620	90.000	90.869	106.000	97.467
Educação Secular	15.539	20.000	19.486	26.535	26.011
Ação Social	336.338	405.220	371.857	460.820	411.277
Comunicação e Marketing	641.930	406.776	579.568	830.086	776.908
Diversos	793.000	674.000	775.920	234.663	367.929



1.3. DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA DAS RECEITAS EM 2000:



1.4. DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA DAS DESPESAS EM 2000:

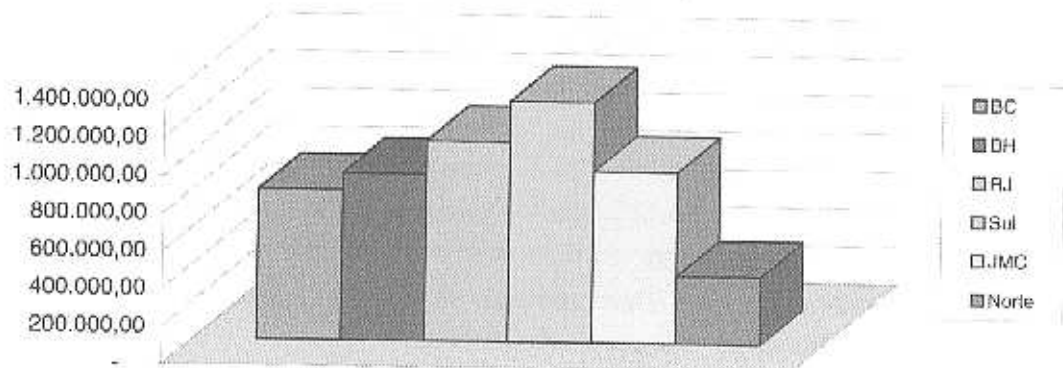


1.5. DADOS ESTATÍSTICOS

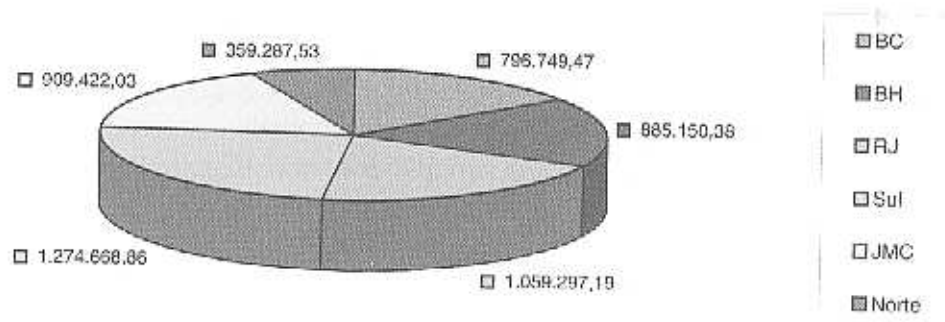
Número de Igrejas <i>identificadas</i> que remeteram dízimos em 2000	1.217
Número de Igrejas <i>identificadas</i> que remeteram dízimos em 1999	1.274
Número de Igrejas <i>não identificadas</i> que remeteram dízimos em 2000 (projeção)	117
Número de Igrejas que remeteram dízimos em 1999 e <i>não</i> remeteram em 2000	220
Número de Igrejas que não remeteram dízimos em 1999 e remeteram em 2000	159
Número de Igrejas Cadastradas em 2000	61
Assinaturas do Jornal Brasil Presbiteriano em 31/12/2000	7.086
Missionários da JMN pagos pela Tesouraria	167
Missionários da JME pagos pela Tesouraria	47
Jubilados e Pensionistas	40
Funcionários da IPB contratados com regime CLT	98
Pastores e autônomos remunerados pela Tesouraria da IPB	06

1.6. DEMONSTRAÇÃO GRÁFICAS DAS REMESSAS DE DÍZIMOS IDENTIFICADOS EM 2000 POR REGIÕES ADMINISTRATIVAS DOS SEMINÁRIOS

1.6.1. Totalização pelos Sínodos que compõem cada região:



1.6.2. Valores pelos Sínodos que compõem cada região:



2. NOSSA MISSÃO – Outras Informações

2.1. Benefícios

Valor do Ensino Teológico é em relação aos dízimos

	Realizado 98	Orçado 99	Realizado 99	Orçado 2000	Realizado 2000
Administração	588.965	539.800	596.243	574.179	593.030
Ensino Teológico	1.244.313	1.226.917	1.024.139	1.581.217	1.537.162
Missões e Evangelizações	3.936.702	4.628.430	3.976.239	3.416.000	4.324.947
PMC	487.970	1.255.726	789.926	1.055.500	1.000.750
Força de Integração	173.620	90.000	90.869	106.000	97.467
Educação Secular	15.539	20.000	19.486	26.535	26.011
Ação Social	336.338	405.220	371.857	460.820	411.277
Comunicação e Marketing	641.930	406.776	579.568	830.086	776.908
Diversos	793.000	674.000	775.920	234.663	367.929



2.2 - Junta de Missões Nacionais

Valor efetivamente aplicado em 2000	2.891.392,79
Manutenção dos campos (<i>Demonstração Variação Patrimonial</i>)	2.858.851,62
Imobilizações nos campos (<i>Demonstração Recursos e Aplicações</i>)	32.541,17

2.3. Junta de Missões Estrangeiras

Valor efetivamente aplicado em 2000	1.335.069,34
Manutenção e treinamento obreiros (<i>Demonstração da Variação Patrimonial</i>)	1.313.484,46
Imobilizações (<i>Demonstração de Recursos e Aplicações</i>)	21.584,88

2.4. Conselho de Comunicação & Marketing

Valor efetivamente aplicado em 2000	776.908,34
Jornal Brasil Presbiteriano (<i>Demonstração variação patrimonial</i>)	254.095,10
Comunicação & Marketing (<i>Demonstração variação patrimonial</i>)	521.313,24
Imobilizações (<i>Demonstração recursos e aplicações</i>)	1.500,00

2.5. Educação Teológica

Valor efetivamente aplicado em 2000	3.930.115,55
Manutenção dos Seminários e JET (<i>Demonstração variação patrimonial</i>)	3.468.884,51
Imobilizações nos Seminários (<i>Demonstração recursos e aplicação</i>)	238.151,04
Doações Institutos Bíblicos (<i>Demonstração variação patrimonial</i>)	223.080,00



2.6. Quadro Comparativo dos valores efetivamente aplicado de 1996 a 2000:

QUADRO A

	2000	1999	1998	1997	1996
JMN	2.891.392,79	3.075.891,30	3.203.385,84	2.275.514,74	1.988.605,63
JME	1.335.069,34	1.011.501,15	732.490,15	516.942,65	426.876,74
CC&M	776.908,34	579.569,19	641.930,76	278.617,85	219.974,26
JET	3.930.115,55	3.856.128,66	3.272.948,67	2.713.078,55	2.154.364,72
	8.933.486,02	8.523.090,30	7.850.755,42	5.784.153,79	4.789.821,35

QUADRO B

	ORÇAMENTO 2000			REALIZADO			
	DÍZIMOS	RECEITA PRÓPRIA	TOTAL	DÍZIMO	RECEITA PRÓPRIA	Valor efetivamente aplicado em 2000	DIFERENÇA
JMN	1.800.000	440.000	2.240.000	1.800.000	386.551	2.891.392	704.841
JME	550.000	500.000	1.050.000	550.000	713.928	1.335.069	71.141
CCM	375.086	240.000	615.086	375.086		521.313	146.227

(1) DESPESAS + APLICAÇÕES

JBP	ORÇAMENTO 2000			REALIZADO			
	DÍZIMOS	RECEITA PRÓPRIA	TOTAL	DÍZIMO	RECEITA PRÓPRIA	Valor efetivamente aplicado em 2000	DIFERENÇA
		215.000	215.000		139.048	255.595	116.547

***Fidelidade:
um princípio
inegociável.***



3. RESULTADO ORÇAMENTÁRIO – Gerencial

3.1. Demonstração

RECEITAS			
1.	DÍZIMOS	6.047.557,18	80,13
2.	DOAÇÕES/OFERTAS PARA MISSÕES	121.502,60	1,61
3.	JUNTA PATRIMONIAL	260.679,56	3,45
4.	JUNTA DE MISSÕES NACIONAIS	325.800,46	4,32
5.	JUNTA DE MISSÕES ESTRANGEIRAS	653.177,55	8,65
6.	JORNAL BRASIL PRESBITERIANO	139.048,98	1,84
TOTAL		7.547.766,33	100,00

DESPESAS			
1.	ADMINISTRAÇÃO	593.030,60	6,60
2.	ENSINO TEOLÓGICO	1.537.162,72	17,10
3.	MISSÕES E EVANGELIZAÇÃO	5.232.081,24	58,18
4.	COMUNICAÇÃO E MARKETING	776.908,34	8,64
5.	EDUCAÇÃO SECULAR	26.011,90	0,34
6.	AÇÃO SOCIAL	411.277,20	4,57
7.	FORÇAS DE INTEGRAÇÃO	97.467,70	1,02
8.	FUNDO – JPEF	151.188,00	1,68
9.	DIVERSOS	187.734,74	1,87
TOTAL		9.012.862,44	100,00
SUPERAVIT/DEFICIT		(1.465.096,11)	

3.2. Origem do Deficit – Principais Valores

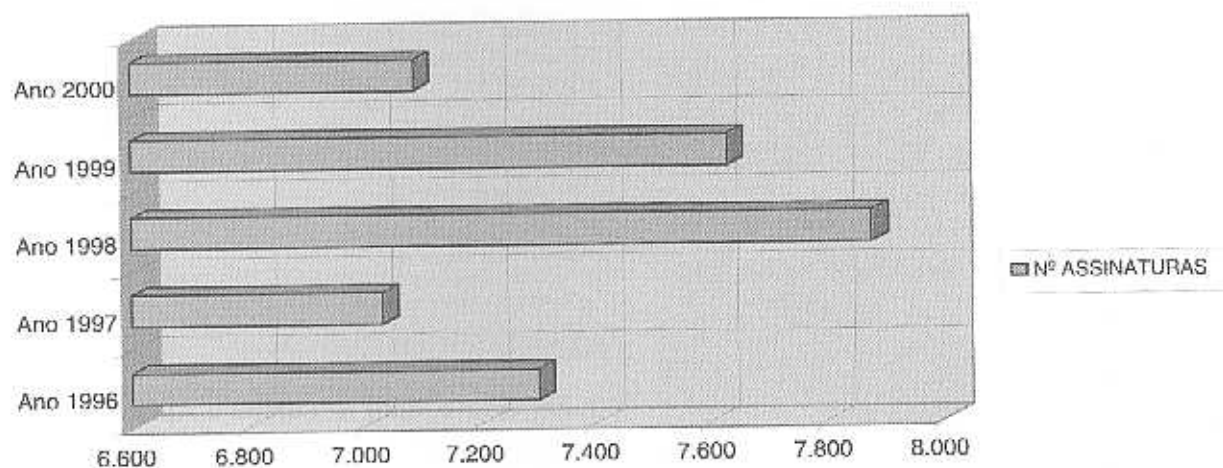
JMN	704.841
JME	71.141
CCM	146.227
JBP	116.547
RECEITA DE DÍZIMOS NÃO ALCANÇADOS	301.292
OUTROS	125.048
	1.465.096



4. JORNAL BRASIL PRESBITERIANO

ANO	NÚMERO ASSINATURAS	RECEITAS ASSINATURAS	ANÚNCIOS	DOAÇÕES	OUTROS	RECEITA TOTAL	DESPESA TOTAL	IPB
1998	7.877	101.283,90	4.051,61	-	718,55	106.054,06	310.484,66	204.430,60
1999	7.630	97.857,58	8.910,20	-	184,20	106.951,98	188.556,30	81.604,32
2000	7.086	88.242,00	3.253,74	47.463,54	89,70	139.048,98	255.595,10	116.546,12

4.1. Evolução anual do número de assinaturas de 1996 a 2000



**IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIO DE 2000**

1. Balanço Patrimonial

ATIVO	2.209.482,39
CIRCULANTE	2.663.954,55
Caixa Geral	633,94
Bancos Conta Movimento	249.407,43
Bancos Conta Fundo Aplicação Financeira	228.621,73
Bancos Conta Poupança	193.175,40
Adiantamentos (Valores a receber c/ prazo)	432.706,97
() Prev. para Adiantamentos Pendentes	128.722,32
Cheques a Receber	1.773,86
Aplicações Prazo Fixo	1.650.000,00
Devedores Diversos	30.393,94
Diferido	964,10
REALIZÁVEL LONGO PRAZO	884.905,95
Fundo Amortização e Construção	884.627,91
Instituições - Plano de Expansão	278,04
PERMANENTE	3.660.621,89
Imobilizado	3.660.621,89
PASSIVO	2.209.482,39
CIRCULANTE	131.566,63
Obrigações Trabalhistas	14.529,72
Obrigações Sociais	28.801,27
Obrigações Tributárias	4.770,10
Credores Diversos	82.781,66
Adiant. Instituições Financeiras	683,88
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.077.915,76
Patrimônio Social	2.859.954,37
Fundo Missionário Cooperativo	3.121.521,16
Fundo Empreendimento Construção	962.368,30
Fundo para Prod. de Livros	134.071,93

2. Demonstração Variação Patrimonial

(+) RECEITAS	10.603.740,08
Dízimos	6.047.557,18
Doações/Oferas para Missões	121.502,66
Junta Patrimonial	260.679,56
Junta de Missões Nacionais	325.800,46
Junta de Missões Estrangeiras	633.177,55
Seminário do Sul	457.939,02
Seminário do Norte	401.431,84
Seminário Rev. Denoel N. Eller	594.019,11
Seminário do Rio de Janeiro	382.916,53
Seminário Brasil Central	186.054,78
Jornal Brasil Presbiteriano	139.048,98
Congressos e Cruzadas	173.233,58
Receitas Financeiras	445.758,83
Receitas Eventuais	113.620,00
(-) DESPESAS	10.200.693,82
Administração	593.030,60
-Presidência	115.196,10
-Secretaria Executiva	106.192,19
-Tesouraria	120.677,02
-Junta Patrimonial	116.472,60
-Comissão Relações Inter-Eclesiásticas	23.366,97
-Comissão Sistemas e Métodos	5.183,04
-Tribunal de Recursos SCAPB	3.720,07
-Reuniões de Planejamento	6.041,55
-Reuniões da Mesa CE/ST	15.263,47
-Reuniões da Comissão Executiva/SC	62.624,46
-Reuniões Comissões Especiais	18.291,05
Ensino Teológico	3.691.964,51
-Junta de Educação Teológica	75.945,72
-Seminário do Sul	673.292,20
-Seminário do Norte	604.942,35
-Seminário Rev. Denoel N. Eller	820.067,54
-Seminário do Rio de Janeiro	627.812,27
-Seminário Brasil Central	716.804,44
-Doação ao I.B. Eduardo Lane	55.770,00
-Doação ao I.B. de Rondônia	55.770,00
-Doação I.B. do Norte	55.770,00

-Doação I.B. Rev. Augusto Araújo	55.770,00
Missões e Evangelizações	4.269.921,61
-Junta de Missões Nacionais	2.858.851,62
-Junta de Missões Estrangeiras	1.313.464,46
-Comissão Nacional Evangelização	77.785,53
-Doação Missão Cáhuá	19.800,00
Comunicação & Marketing	775.408,34
-Conselho Comunicação e Marketing	521.313,24
-Jornal Brasil Presbiteriano	254.095,10
Educação Secular	26.011,90
-FENEP	26.011,90
Ação Social	811.227,20
-Comissão Nacional de Ação Social	10.663,21
-Comissão Previdência e Saúde	15.794,42
-Jubilados e Pensionistas	229.063,00
-IPB-Prev	115.103,07
-IPB-Seg	3.284,50
-Doação SAMMAAR	12.369,00
-Doação APADD	15.000,00
-Diaconia	10.000,00
Força de Integração	92.467,70
-Secretaria do Trabalho Masculino	8.395,83
-Secretaria do Trabalho Feminino	6.732,00
-Secretaria Trabalho da Mocidade	10.000,00
-Secretaria Trabalho dos Adolescentes	9.439,48
-Secretaria Trabalho Infantil	10.000,00
-Secretaria da Terceira Idade	4.985,15
-Secretaria Apoio Pastoral	1.964,88
-Conselho de Hinologia, Híndia e Música	3.945,36
-Confederação Nacional de LIMP	10.000,00
-Confederação Nacional de SAF	10.000,00
-Confederação Nacional de UPII	10.000,00
-Confederação Nacional de UPA	10.000,00
Outras (Não orçamentárias)	325.611,96
-Congressos e Cruzadas	168.870,91
-Despesas Financeiras	61.896,83
-Despesas Eventuais	16.468,96
-Honorários Advocaciais	15.598,00
-Presbitério Guanambi	10.136,00
-AEVB-Assoc. Evang. Brasileira	302,00
-Escola Presb. De Palmas	20.000,00
-Escola de Matupá (Acordos Trab.)	25.839,24
-Corretagens Imobiliárias	16.500,00

(=) VARIAÇÃO PATRIMONIAL 403.046,26

3. Demonstração Recursos e Aplicações

(+) RECURSOS	600.955,33
Variação Patrimonial	403.046,26
Alienação de Imóveis C/cur	16.000,00
Redução do Realizável a Longo Prazo	181.909,07
(-) APLICAÇÕES	1.609.381,18
Aumento do Imobilizado	321.982,80
-Junta de Missões Nacionais	32.541,17
-Junta de Missões Estrangeiras	21.504,88
-Junta Patrimonial	6.213,71
-Presidência	2.142,00
-Secretaria Executiva	180,00
-Tesouraria	2.050,00
-Seminário do Sul	11.654,75
-Seminário do Norte	67.617,02
-Seminário Rev. Denoel N. Eller	17.861,66
-Seminário do Rio de Janeiro	14.773,25
-Seminário Brasil Central	126.441,36
-Jornal Brasil Presbiteriano	1.500,00
-Plano Missionário Cooperativo (PMC)	6.312,00
-Comissão Nacional de Evangelização	900,00
-Comissão de Sistemas e Métodos	9.608,00
Aumento do Realizável Longo Prazo:	353.956,15
-Fundo de Amortização Construção	353.956,15
Redução de Reservas	994.438,72
-Fundo Missionário Cooperativo	994.438,72
Aprop. Result. de Exerc. Futuros	19.003,51
-Congresso Nacional de Moridade	19.003,51

(=) REDUÇÃO CIRCULANTE LÍQUIDO -1.088.425,85



4. Notas Explicativas

4.1. ATIVO CIRCULANTE

4.1.1 – Adiantamentos: Registra os valores adiantados para realização de despesas e ou/ imobilizações; e reembolsos a serem recebidos referentes a UNIMED, Brasilseg e Brasilprev.

Adiantamentos	437.706,97
Departamentos Diversos	36.777,94
Missionários JMN	106.407,55
Reembolsos UNIMED	28.486,30
Reembolso Brasilprev	17.934,29
Reembolso Brasilseg	8.100,89
Imóvel Rio de Janeiro	180.000,00
Imóvel JME	60.000,00

4.1.2 – Provisão para Adiantamentos Pendentes: Constituída para possibilitar a apropriação de despesas efetivamente realizadas no ano base, sem prejuízo da competente prestação de contas.

4.1.3 – Cheques a Receber: Registra os cheques emitidos pelas Igrejas para pagamento de dízimos, com data até o último dia de Dezembro, recebidos para depósito em Janeiro.

4.1.4 – Aplicações a Prazo Fixo: Registra o valor nominal das aplicações em CDB/RDB.

4.1.5 – Devedores Diversos:

	30.393,94
BB – Administradora de Cartões de Crédito S/A	1.099,92
União Adm. Consórcios Ltda. (SRJ)	13.120,30
Vitral Vidros Planos Ltda (SBC)	3.202,86
Reis Lopes Sobrinho (SBC)	920,80
Viatrix Viagens e Turismo Ltda	5.567,55
Igreja Presbiteriana de Marica (RJ)	6.482,51

4.1.6 – Diferido

	964,10
Secretaria Geral de Mocidade	246,64
Secretaria Geral da Infância	717,46

4.2 - ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

4.2.1 – Fundo de Amortização e Construção:	884.627,91
3ª IP de Rio Claro SP	35.000,00
4ª IP de Montes Claros MG	20.000,00
7ª IP de Cachoeiro de Itapemirim ES	6.315,81
Escola Presbiteriana de Alta Floresta	26.000,00
Escola Presbiteriana de Juina	25.000,00
Escola Presbiteriana de Matupá	15.000,00
IP do Bairro Amazonas – Contagem MG	1.579,04
IP de Coramara – Cachoeiro de Itapemirim ES	8.684,24
IP de São Bernardo do Campo SP	20.526,36
IP Ebenézer de Três Marias	13.421,06
IP de Jardim Paraíso	19.736,84
IP de Santa Bárbara do Oeste	7.894,77
IP Betel de João Dourado BA	14.999,94
IP Centenário de São Mateus ES	12.631,59
IP de Jesuítas	10.833,30
IP Central de Cachoeiro de Itapemirim	6.315,83
IP de Alumínio SP	14.736,85
IP de Antioquia PR	5.000,00
IP de Cabo Frio RJ	3.750,00
IP Ebenézer SP	28.333,32
IP de Gurupi TO	55.263,20
IP de Jardim América ES	14.736,85
IP de Jardim Camburi	14.736,85
IP de Rio Bonito RJ	11.842,12
IP de Vila Isa MG	6.315,83
IP de Vila Real – Colatina ES	5.526,36
IP de Itanhomi	3.473,68
IP Manancial ES	17.894,74
IP de Mimoso do Sul ES	2.631,66
IP Nacional DF	5.000,00
IP de Pelotas RS	4.870,50
IP de Jardim Pérola	17.407,41
IP da Praia do Canto – Vitória ES	23.684,24
IP Rocha Eterna de Jaú SP	11.052,65
IP Sapucaia do Sul RS	20.000,00
IP de Cidade Nova MG	18.888,89
IP da Glória ES	28.448,28
IP da Serra MG	20.000,00



IP de Andorinhas RJ	20.000,00
IP de Arcos MG	30.000,00
IP de Barra Mansa RJ	23.706,88
IP de Belém PA	25.555,52
IP de Campo Redondo RJ	28.333,32
IP de Cristina MG	75.999,98
IP de Rio Marinho MG	15.000,00
IP de Teófilo Otoni MG	15.000,00
IP de Tietê SP	13.500,00
IP Jardim São Vicente SP	30.000,00
IP Medianeira RJ	15.000,00
IP de São Cristóvão RJ	15.000,00

4.3. ATIVO PERMANENTE

4.3.1 – Os bens do ativo imobilizado estão registrados pelo valor original, sem correção ou reavaliação.

4.4. PASSIVO CIRCULANTE

4.4.1 – Credores Diversos:	82.781,66
Acampamento Presbiteriano de Ceres	2.843,70
Conferência Missionária	5.678,44
Cruzadas e Congressos – CNE	1.653,00
Helton Hélio F. da Cunha (SBH)	43.333,76
SAMMAAR	1.632,06
Casa Editora Presbiteriana (SBH)	2.421,34
Editora Betânia S/C (SRJ)	138,06
Funcional Mov. Aço LT-EPP (SBH)	280,00
Igreja Jardim Magnólias	835,58
José João de Paula (SBH)	20.000,00
Penachim e Cia Ltda (JMN)	541,00
Rev. Honório Theodoro Neto	246,64
Rev. Josué Alves Ferreira	717,46
Socep Soc. Cristã Evang. Ltda (SBH)	892,28
Xerox Com. e Ind. Ltda (SPS)	1.568,34

4.4.1.1 – Cruzadas e Congressos (CNE): Superávit apurado no Congresso CNE/1999.



**IGREJA
PRESBITERIANA
DO BRASIL**

4.4.1.2 – Helton Hélio F. da Cunha (SBH) e José João de Paula (SBH): Empréstimo contraído pelo Seminário Presbiteriano Rev. Denoel Nicodemos Eller para custear parte da construção de sua sede própria.

4.5 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

4.5.1 - Fundo empréstimo para construção: Registra o valor total para realização de empréstimos pela JPEF, sem a dedução dos empréstimos já realizados e mencionados no item 4.2 deste relatório

Fundo de empréstimo para construção	962.368,30
Empréstimos efetuados	884.905,95
Saldo para empréstimo	77.462,35

4.6 – VARIAÇÃO PATRIMONIAL

4.6.1 – Congressos e Cruzadas (Receita): **173.233,58**

Congresso CNE	71.230,07
Congresso UMP	66.693,51
Congresso FENEP	35.310,00

4.6.2 - Receitas Eventuais: **114.620,00**

Venda de bens do ativo permanente	73.840,00
Doações	2.118,00
Premio Seguro Veículos (JMN)	19.880,00
Curso de Treinamento Estratégico	4.280,00
Aluguel Escola de Matupá	14.502,00

4.6.3 – Congressos e Cruzadas (Despesas): **168.870,93**

Congresso CNE	71.226,93
Congresso UMP	65.840,00
Congresso FENEP	31.804,00

4.6.4 – Despesas Eventuais: **16.468,96**

Curso de Treinamento Estratégico	6.107,11
Viagens e Estadas	1.541,12
Ajustes Exercícios Anteriores	3.840,72
Imposto de Transição	4.980,01

Presb. Renato José Piragibe
Tesoureiro

Sandra Regina Silva de Oliveira
Contadora



REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
SAS - ALAGOAS-SERGIPE	35.581,71	32.580,63	Bairro Carrilho	0,00	0,00
			Barro Alto (Cong.)	0,00	0,00
PRAL - Alagoas	8.225,28	8.330,46	Campinorte	0,00	0,00
Arapiraca	0,00	0,00	Central de Goianésia	8.396,22	2.592,20
Batalha	775,24	479,25	Ceres	2.219,22	6.247,43
Ebenézer	0,00	0,00	Crixas	0,00	0,00
Faiol	7.450,04	6.631,75	Niquelândia	0,00	0,00
Jacintinho	0,00	0,00	Nova Glória	0,00	0,00
Maceió	0,00	0,00	Rialma	220,00	196,40
Nové de Dezembro	0,00	1.219,46	Rubiataba	350,45	0,00
Palmeiras dos Índios	0,00	0,00	Uruaçu	2.144,78	7.492,88
			Uruaçu 2ª.	0,00	0,00
PSER - Sergipe	23.352,08	16.346,57	Uruana	0,00	0,00
Aracaju	0,00	0,00			
Ebenézer	0,00	0,00	PNGO - Norte Goiano	21.239,45	14.376,11
Filadélfia de Tobias Barreto	4.192,81	786,90	Campos Belos	1.443,90	0,00
Itabaiana	395,28	0,00	Cavalcante	0,00	0,00
Itaporanga da Ajuda	3.398,00	982,00	Formoso	147,00	0,00
Monte Sinai	1.903,00	1.744,65	Minacu	144,00	4.253,77
Povoado Machado	418,20	505,94	Porangatu	9.737,68	2.989,77
Sergipe	2.650,68	1.845,63	São Miguel do Araguaia	8.229,32	5.327,92
Sião	5.283,16	5.164,61	Vila Operária (Cong.)	1.537,55	1.804,65
Treze de Maio	4.719,33	5.708,46			
			PSTN - Tocantins	11.500,05	8.826,37
PSSE - Sul de Sergipe	4.004,35	7.903,60	Araguaina	4.066,76	2.928,86
Doze de Agosto	0,00	2.000,00	Colinas de Goiás	0,00	0,00
Eslância	554,00	961,60	Colinas de Tocantins	0,00	0,00
Fazenda Nova	0,00	0,00	Gurupi	0,00	0,00
Lagarto	0,00	0,00	Miranorte	0,00	0,00
Própria	0,00	0,00	Palmas	1.461,00	0,00
Riachão do Dantas	1.049,50	1.471,00	Paraíso do Tocantins	4.441,73	5.099,51
Simão Dias	2.400,85	3.471,00	Porto Nacional	1.530,56	0,00
			305-Sul	798,00	0,00
SAT - ARAGUAIA					
TOCANTINS	6.070,17	39.731,39			
			SBA - BAHIA	51.206,66	68.566,15
PCRS - Ceres	13.330,67	16.528,91			



REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
PSBA - da Bahia	18.185,82	33.082,20	PRSO - Soteropolitano	16.176,40	12.068,90
Bahia	4.934,13	19.989,41	Aliança	2.500,00	00,0
Cachocira	0,00	0,00	Brotas	0,00	0,00
Camaçari	0,00	0,00	Moriá	9.413,40	6.851,00
Fazenda Guandu	0,00	0,00	Castelo Branco	0,00	0,00
Geubatuba	0,00	0,00	Liberdade	0,00	0,00
Memorial da Barra	13.151,69	13.092,79	Vasco da Gama	0,00	0,00
Metropolitano	100,00	0,00	Lauro de Freitas 1ª	0,00	0,00
Stiep	0,00	0,00	Periperi	4.263,00	5.217,90
PSCB - Central da Bahia	3.647,00	2.910,00	SBR - BAURU	152.599,23	143.603,57
Betel de Feira de Santana 2ª	900,00	2.910,00	PBRU - Bauru	44.956,56	51.119,34
Betel de Feira de Santana 1ª	1.200,00	0,00	Aliança (Cong.)	0,00	0,00
Itaberaba	1.547,00	0,00	Bauru	16.570,42	22.720,01
PITB - Itabuna	0,00	0,00	Bela Vista	2.551,40	2.192,10
Camacan	0,00	0,00	Calvário	5.128,13	5.233,74
Canavieiras	0,00	0,00	Duartina (Cong.)	1.977,18	1.580,03
Ilhéus	0,00	0,00	Iacanga	2.000,00	2.000,00
Itabuna 1ª	0,00	0,00	Pederneiras	6.200,83	7.121,01
Itabuna 2ª	0,00	0,00	Pirajuí	1.418,00	1.645,00
Leontura	0,00	0,00	Piratininga	5.909,00	5.414,65
PITJ - Itamaraju	6.441,85	6.948,00	Pongal (Cong.)	0,00	0,00
Belmonte	0,00	500,85	Redentor	1.933,60	1.449,60
Eunápolis	585,50	0,00	Reginópolis (Cong.)	1.268,00	1.755,20
Guaratinga	413,00	1.236,08	PRMA - Marília	5.688,78	5.717,60
Itamaraju 1ª	5.443,35	3.006,27	Araçatuba	0,00	0,00
Itamaraju 2ª	0,00	0,00	Filadélfia de Marília	3.504,36	3.278,48
Medeiros Neto	0,00	0,00	Lins	0,00	0,00
Teixeira de Freitas	0,00	2.204,80	Marília	0,00	0,00
PSSB - Sudoeste da Bahia	6.755,59	13.557,05	Marília 2ª	1.585,00	700,00
Ibicaraí	0,00	269,30	Marília 3ª	0,00	0,00
Itapetinga	957,63	967,22	Ocaucu 1ª	599,42	1.739,12
Jequié	410,00	1.069,70	PPRP - Presidente Prudente	57.982,31	43.748,76
Vitória da Conquista	5.387,96	11.250,83	Adamantina	1.417,00	3.260,00



REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
Central Presidente Prudente	19.576,94	6.684,99	Nova Vista	4.163,00	2.158,00
Cohab	6.243,12	5.031,22	Santa Bárbara	932,00	0,00
Dracena	12.945,00	6.518,00			
Martinópolis	7.043,40	7.545,82	PBHZ - Belo Horizonte	78.460,54	33.161,32
Primavera (Cong.)	56,00	49,00	Belo Horizonte 1ª	67.288,38	20.875,76
Santo Anastácio	167,52	1.973,21	Belo Horizonte 4ª	0,00	0,00
Teodoro Sampaio	416,35	2.933,32	Desterro de Entre Rios	4.465,64	2.319,00
Tupã (Cong.)	0,00	0,00	Esmeraldas (Cong.)	0,00	0,00
Vila Geny	2.990,00	1.560,60	Jardim América	0,00	0,00
Vila Industrial	7.126,98	8.192,60	Jardim das Oliveiras	0,00	0,00
			Jardim Vitória	0,00	500,00
PRIP - São José Rio Preto	26.251,58	27.102,62	Nova Lima	1.672,52	3.310,00
Catanduva	0,00	0,00	Paraíso	0,00	339,56
Maceno	10.516,00	12.360,00	Santa Cruz	0,00	0,00
Mirassol	0,00	0,00	Serra	5.034,00	4.700,00
São José do Rio Preto	12.655,25	10.918,92	Vespasiano	0,00	1.117,00
Diniz	3.080,33	3.023,70			
			PRIN - Inconfidentes	4.787,26	6.739,33
PRVT - Votuporanga	17.720,00	15.915,25	Carandai	1.727,50	1.126,00
Fernandópolis	0,00	2.560,00	Conselheiro Lafaiete	289,76	1.857,53
Filadélfia de Fernandópolis	6.030,00	2.950,25	Ebenézer - Mariana	0,00	0,00
Ilha Solteira	0,00	0,00	Marcela	940,40	770,40
Jales	0,00	0,00	Ouro Branco	1.467,90	2.610,70
Tanabi	0,00	0,00	Pedra do Sino	361,70	274,70
Votuporanga	11.690,00	10.405,00	São João Del Rei	0,00	100,00
SBH - BELO HORIZONTE	125.184,36	63.662,06	SBC - BRASIL CENTRAL	121.594,97	105.096,56
PALT - Alterosas	41.936,56	23.761,41	PANA - Anápolis	27.448,11	12.838,75
Alto Vera Cruz	1.881,33	0,00	Anápolis	11.785,00	6.393,75
Bairro Nazaré	732,00	384,02	Anápolis 4ª	0,00	0,00
Belo Horizonte 6ª	16.838,00	7.457,00	Anápolis (Capela)	10.000,00	1.839,00
Boa Vista	3.500,00	4.469,00	Bom Pastor	2.884,00	3.486,00
Itabira	0,00	0,00	Ebenézer	0,00	0,00
João Monlevade	6.944,78	6.971,04	Orvalho do Hermom	0,00	0,00
Nova Era	6.945,45	2.322,35	Pioneira	612,80	1.120,00



REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
Setor Sul	0,00	0,00	PNOM - Noroeste de Minas	8.764,58	9.852,77
Vila Formosa	2.166,31	0,00	Buritis	0,00	220,12
			Cabeceira Grande	0,00	0,00
PGNA - Goiânia	90.493,07	68.374,92	Ebenezer Três Marias	0,00	0,00
Alphaville	0,00	0,00	João Pinheiro	0,00	0,00
Crominia	0,00	0,00	Paracatu	3.923,91	1.716,65
Goiânia 1ª	33.176,22	20.682,00	Unaí	4.840,67	7.916,00
Maranhã	12.010,00	10.000,00			
Parque das Laranj (Cong.)	0,00	0,00	PPLA - Planalto	42.979,68	40.931,98
Piracanjuba	2.046,90	3.575,90	Candangolândia (Cong.)	0,00	0,00
Redenção	0,00	0,00	Central de Gama	0,00	2.976,40
Setor Bueno	3.044,00	203,00	Cidade São Sebastião	1.635,00	748,00
Setor Pedro Ludovico	7.523,55	5.579,55	Cidade Ocidental	0,00	0,00
Setor Universitário	0,00	0,00	Cruzeiro 1ª	11.003,00	6.433,00
União	3.530,00	2.700,00	Filadélfia	0,00	62,00
Vila Morais	1.968,31	804,65	Guará I	10.210,26	9.358,00
Vila Nova	27.194,09	24.829,82	Guará II	11.929,79	15.802,36
			Guará II (Cong. QE 38)	5.305,07	0,00
POSG - Oeste de Goiania	3.653,79	23.882,89	Jardim Oriente (Cong.)	0,00	194,00
Bethel	0,00	0,00	Luziânia (Cong.)	0,00	2.864,58
Campinas	0,00	19.369,80	Novo Gama	0,00	0,00
Filadélfia	1.788,53	690,23	Pioneira de Brasília	0,00	669,64
Inhumas	508,65	1.795,07	Setor Oeste de Gama	270,00	0,00
Itapuranga	0,00	0,00	Setor Sudoeste (Cong.)	0,00	0,00
Jardim América	0,00	0,00	Valparaíso	2.626,56	1.824,00
Novo Horizonte	1.356,61	2.027,79			
Parque Real	0,00	0,00	PTGA - Taguatinga	14.530,50	22.228,10
			Brazlândia	336,00	1.489,95
SDF - DE BRASÍLIA	208.252,51	182.405,04	Ceilândia 1ª	170,00	0,00
			Ceilândia 2ª	0,00	0,00
PBSA - Brasília	141.977,75	109.392,19	Ceilândia 3ª	3.854,50	3.448,50
Alexania	0,00	0,00	Samambaia 1ª	0,00	2.829,00
Alvorada	10.150,00	6.594,00	Setor M - Norte	0,00	0,00
Brasília	60.000,00	61.500,00	Setor Pª - Norte	0,00	0,00
Nacional	71.627,75	41.298,19	Setor P - Sul	0,00	0,00
Sobradinho	200,00	0,00	Taguatinga 1ª	10.170,00	8.557,00
			Taguatinga 2ª	0,00	0,00



REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
Taguatinga 3ª	0,00	3.128,59	PRSE		
Taguatinga 4ª	0,00	2.775,06	Ser. Espiritossantense	20.688,23	12.854,59
			Bairro de Fátima	9.658,12	3.505,38
SCE - CENTRAL			Carapina	8.050,09	6.626,49
ESPIRITOSSANTENSE	195.725,62	157.199,63	Carapina (C. Manoel Plaza)	2.680,00	0,00
			José de Anchieta	0,00	1.642,00
PCES - Central			Praia do Canto	0,00	0,00
Espírito Santo	74.997,65	77.870,07	Serra	300,00	1.080,72
Afonso Cláudio	2.753,66	2.570,68			
Andorinhas	100,00	1.105,67	PSES - Sudeste E. Santo	16.519,51	17.441,68
Betesda	536,80	0,00	Bairro São Geraldo	0,00	0,00
Jardim Camburi	0,00	14.449,11	Campo Grande 1ª	0,00	0,00
Campo Verde	0,00	0,00	Central de Campo Grande	860,00	268,00
Centenário	0,00	0,00	Guarapari	4.495,52	0,00
Central de Jacaraípe	2.432,06	923,53	Itaciba	7.672,00	9.364,00
Eldorado	759,30	0,00	Jardim América	0,00	0,00
Goiabeiras	5.727,08	3.038,18	Nova Brasília	0,00	487,00
Jacaraípe 1ª	3.921,46	4.634,89	Peruibe - Guarapari	0,00	0,00
Jardim da Penha (Cong.)	1.013,41	831,30	Porto de Santana	2.261,87	3.134,09
Manancial	0,00	0,00	São Geraldo	0,00	0,00
Laranjeiras	0,00	0,00	Viana	1.230,12	4.188,59
Novo Porto Canoá	0,00	0,00			
Nova Carapina	0,00	0,00	PRVV - Vila Velha	53.592,96	31.109,54
Nova Carapina (Cong)	0,00	0,00	Ataide	1.062,78	0,00
Porto Canoá	1.408,25	3.953,20	Barra do Jucu	0,00	0,00
Príncipe Vitória (Cong.)	0,00	0,00	Cobilândia	8.381,32	6.704,31
Serra Dourada 1ª	0,00	0,00	Colorado	2.600,00	792,00
Vitória 1ª	56.345,63	46.363,51	Filadélfia	0,00	0,00
Vitória 2ª	0,00	0,00	Glória	11.908,18	8.860,40
			Itaparica	0,00	0,00
PRNL - Norte Litorâneo	29.927,27	17.923,75	Jaburuna	4.224,67	2.200,42
Aracruz	18.300,00	12.300,00	Jardim Marilândia	0,00	0,00
Aracruz 2ª	0,00	1.178,42	Nova Jerusalém	0,00	1.666,36
Coqueiral	2.736,27	3.065,33	Paul	5.930,16	2.988,00
João Neiva	0,00	0,00	Praia da Costa 1ª (Cong.)	8.037,30	2.492,25
Linhares	200,00	0,00	Praia de Itapoã	0,00	0,00
Linhares 2ª	8.691,00	1.380,00	Rio Marinho	2.511,70	2.297,80



REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
Vila Velha	6.601,58	3.100,00	Jardim Garcia	3.274,00	1.820,00
Vila Garrido	2.335,27	0,00	Jardim Guanabara	38.564,53	27.147,70
			Jardim Licínia	2.803,58	5.896,19
			Jardim Nova Europa	7.064,01	5.057,00
SCP - DE CAMPINAS	391.436,35	333.566,19	Jardim Paranapanema	0,00	0,00
			Jardim Proença	0,00	0,00
PAMR - Americana	77.901,95	67.621,18	Jardim Santa Mônica	3.105,00	4.125,15
Bairro São Domingos	10.302,70	2.432,59	Monte Mor	3.850,00	5.178,00
Betânia - S. Bárbara D'Oeste	2.955,92	1.860,39	Nova Jerusalém	0,00	17.513,90
Central de Americana	20.460,41	28.246,02	Novo Campos Elíseos	3.000,00	4.677,66
Capivari	0,00	175,46	Parque Taquaral	0,00	0,00
Cidade Nova	1.364,90	829,05	Paulínia	6.812,00	5.542,00
Filadélfia Americana	0,00	0,00	São Bernardo	0,00	0,00
Jardim América	0,00	0,00	Serra Negra	0,00	0,00
Jardim Industrial (Cong.)	0,00	0,00	Valinhos	0,00	0,00
Jardim Ipiranga	3.261,00	3.212,50	Vila Marieta	2.625,80	0,00
Jardim Oliveiras	0,00	0,00			
Nova Odessa	2.192,03	3.659,30	PLMR - Limeira	76.564,13	55.254,87
Piracicaba	10.341,09	7.663,40	Araras	9.961,00	9.720,00
Piracicamirim	6.822,87	5.480,37	Bethel	1.818,30	3.889,10
Santa Bárbara D'Oeste	18.013,03	13.472,10	Cordeirópolis	0,00	0,00
Sumaré	2.188,00	0,00	Cosmópolis (Cong.)	0,00	479,00
Vila Linópolis	0,00	590,00	Jardim Batagim (Cong.)	0,00	0,00
Jd. São Francisco (Cong)	0,00	0,00	Jardim das Oliveiras	1.360,00	1.100,00
			Jardim Fatima	0,00	280,55
PCPN - Campinas	180.588,55	145.222,15	Jardim Santana	0,00	0,00
Aliança	0,00	0,00	Jardim São Paulo	0,00	0,00
Barão Geraldo	0,00	0,00	Jardim Vista Alegre	0,00	0,00
Betel (Cong.)	0,00	0,00	Leme	9.856,00	8.432,00
Campinas	52.800,00	17.750,00	Limeira	42.504,00	19.954,48
Cidade Anchieta	2.178,05	1.826,28	Manancial de Leme	4.522,00	5.136,74
Ebenézer - Vila Industrial	28.321,29	25.743,59	Maanaim	3.082,83	0,00
Hortolândia	0,00	0,00	Pirassununga	2.185,00	2.465,00
Itapira	14.744,06	12.335,67	Vila Rosália	1.275,00	3.798,00
Itatiha	1.554,24	1.320,52			
Jardim Conceição	3.601,99	4.088,49	PRCL - Rio Claro	26.138,72	29.254,99
Jardim Flamboyant	6.290,00	5.200,00	Batovi	3.175,17	2.860,28



REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
Boa Vista do Jacaré	0,00	0,00	Aerolândia	0,00	0,00
Centenário Rio Claro	525,70	0,00	PSCE - Sul do Ceará	4.131,53	2.559,75
Cidade Santa Gertrudes	781,26	4.304,25	Barbalha (Cong.)	0,00	115,47
Cidade de São Pedro	0,00	0,00	Brejo Santo (Cong.)	404,03	270,36
Itirapina (Cong.)	0,00	0,00	Cedro	1.500,00	115,47
Rio Claro 1ª	8.444,80	6.669,16	Crato	0,00	120,48
Rio Claro 2ª	1.577,79	3.841,00	Iguatu	0,00	0,00
Rio Claro 3ª	11.634,00	7.635,00	Juazeiro do Norte	120,00	755,00
São Pedro	0,00	3.937,30	Parambu	1.615,00	952,00
Vila Indaiá (Cong.)	0,00	0,00	Russas	492,50	0,00
PSCL - São Carlos	30.243,00	36.213,00	Várzea Alegre	0,00	230,97
Bariri	420,00	500,00			
Barra Bonita	0,00	50,00	SCB - CENTRAL		
Bela Vista (Cong.)	30,00	30,00	PERNAMBUCO	9.883,91	7.258,07
Brotas	0,00	0,00	PCPE - Ct. de Pernambuco	6.382,80	3.213,14
Dos Coqueiros	0,00	0,00	Barra do Cacote (Cong.)	0,00	300,14
Filadélfia São Carlos	6.306,00	5.828,00	Boa Vista	0,00	1.253,00
Jaú	21.005,00	20.080,00	Jaboatão	2.082,80	1.000,00
Rocha Eterna de Jaú	1.353,00	4.319,00	Jardim São Paulo	0,00	660,00
São Carlos	0,00	2.400,00	Jardim Uchoa	0,00	0,00
São Carlos 2ª	0,00	0,00	Sucupira	1.800,00	0,00
Torrinha	1.129,00	3.006,00	Tejipio	0,00	0,00
			Areias	2.500,00	0,00
SDC - DO CEARÁ	22.991,27	22.272,70			
PCEA - Ceará	18.859,74	19.712,95	PLPE - Lit. Pernambuco	2.194,00	822,54
Ebenézer	0,00	0,00	Barreiros	0,00	0,00
Fortaleza 1ª	16.826,00	19.712,95	Boa Viagem	0,00	0,00
Nova Canaã	0,00	0,00	Cabo	0,00	0,00
Nova Jerusalém	2.033,74	0,00	Candeias	0,00	0,00
Iapera	0,00	0,00	Memorial de Jaboatão	272,00	272,00
Pajussara	0,00	0,00	Pina	1.922,01	550,54
			Ponte dos Carvalhos	0,00	0,00
PLCE - Leste do Ceará	0,00	0,00	Pontezinha	0,00	0,00
Aldeota	0,00	0,00	Suapé	0,00	0,00



REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
Jardim Piedade	0,00	0,00	SER - E. SANTO R. JANEIRO	151.826,39	146.767,28
PRRE - Recife	214,00	135,00	PBJI - Bom Js. de Itabapoana	27.873,54	28.460,56
Afogados	0,00	0,00	Bom Jesus de Itabapoana 1ª	7.007,83	11.625,71
Guararapes	0,00	0,00	Bom Jesus de Itabapoana 2ª	5.423,47	2.605,32
Ibura	214,00	135,00	Bom Jesus do Norte	2.668,50	2.157,00
Jordão	0,00	0,00	Carabuçu (Cong.)	0,00	0,00
Prado	0,00	0,00	Cidade Nova	6.633,05	9.121,66
PSIN - Sul de Pernambuco	1.093,10	3.087,39	Itaperuna	727,78	0,00
Catende	0,00	0,00	Itaperuna 2ª	0,00	0,00
Cortes	93,10	932,49	Itaperuna 3ª	234,60	0,00
Moreno	0,00	0,00	Jardim (Cong.)	0,00	0,00
Moreno 2ª	0,00	0,00	Natividade	0,00	0,00
Pombos	0,00	1.104,90	Rosal	0,00	0,00
Vitória de Santo Antão	1.000,00	1.050,00	Santa Maria	0,00	0,00
SCT - CURITIBA	79.476,88	56.501,80	Santa Maria de Campos	0,00	0,00
PARC - Araucarias	846,23	1.115,75	Santo Antônio de Pádua	400,00	343,80
Araucária	0,00	0,00	São José do Calçado	3.841,56	1.682,50
Boqueirão	327,00	0,00	Usina Santa Isabel	0,00	0,00
CIC - Cidade Industrial	0,00	0,00	Vinhosa (cong.)	936,75	924,57
Parque Iguacu	0,00	439,00	PCMP - Campos	15.903,75	11.567,78
Rio Negro	519,23	676,75	Campos	13.893,17	11.567,78
Vila Americana	0,00	0,00	Jaguarembé	0,00	0,00
Nova Orleans (Cong)	0,00	0,00	Parque Aurora	2.010,58	0,00
PCTB - Curitiba	78.630,65	55.386,05	Santa Cruz	0,00	0,00
Champagnat	4.136,30	2.937,20	Tapera	0,00	0,00
Curitiba	36.000,00	24.000,00	Turfe Clube	0,00	0,00
Fazendinha	4.669,02	1.071,68	PITM - do Itapemirim	55.190,00	56.342,64
Silva Jardim	15.837,16	17.321,94	Alfredo Chaves	218,54	154,99
Iarumã	11.261,11	3.170,08	Anchieta (Cong.)	969,47	0,00
Vila Tingui	6.727,06	6.885,15	Atílio Vivacqua	1.044,41	0,00
			Barra de Itapemirim 1ª	10.338,23	13.584,85
			Cachoeirinha	740,90	693,27
			Cachoeiro de Itapemirim 1ª	0,00	0,00
			Cachoeiro de Itapemirim 7ª	0,00	1.357,25



REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
Cachoeiro de Itapemirim 8ª	2.298,82	1.806,12	Alegre	2.651,98	834,84
Castelo	3.359,80	3.381,98	Celina	1.133,71	1.810,85
Central C. de Itapemirim	9.954,34	10.240,46	Córrego do Rancho	0,00	0,00
Central de Rio Novo do Sul	3.457,96	2.849,60	Crissúma	931,00	0,00
Coramara	0,00	0,00	Guaçuí	14.089,12	11.510,68
IBC(Cong.)	1.710,91	0,00	Ibatiba	0,00	0,00
Iconha (Cong.)	482,16	332,90	Ibitirama	0,00	0,00
Independência	2.211,59	2.488,89	Irupi	0,00	0,00
Itaipava (Cong.)	0,00	0,00	Itaici	860,00	670,00
Itaóca (Cong.)	171,00	206,05	Iúna	11.500,00	15.929,69
Marataízes	2.278,73	3.328,08	Jerônimo Monteiro	0,00	0,00
Meaípe	0,00	0,00	Muniz Freire	2.408,01	3.177,83
Mimoso do Sul	2.111,23	495,38	Peniel (Cong.)	1.833,61	1.900,91
Muqui	2.909,52	3.014,07	Piaçu	167,60	641,08
Nova Brasília	2.237,65	2.840,90	Rive	5.210,95	1.573,13
Novo Parque	502,00	176,02	Santa Cruz	1.949,00	3.362,50
Paraíso	0,00	2.348,81	Trindade	0,00	0,00
Piúma (Cong.)	863,48	482,68			
Presidente Kennedy	561,00	590,00			
Rio Muqui	2.155,20	1.436,00	SGA - DE GARANHUNS	26.632,23	22.055,51
Rio Novo do Sul 1ª	2.270,67	2.307,48			
São José das Torres	345,40	215,00	PAPE - Agreste Pernambuco	2.325,61	0,00
Vargem Alta	1.741,48	1.683,54	Cachoeira Dantas	0,00	0,00
V. Nova do Imigrante (Cg.)	255,51	248,32	Ebenézer	0,00	0,00
União (Cong.)	0,00	0,00	Gilead (Cong.)	0,00	0,00
			Lajedo	0,00	0,00
PRNF - Norte Fluminense	9.924,12	8.984,79	Palmerina (Cong.)	0,00	0,00
Cardoso Moreira	50,03	0,00	São Bento do Una 1ª	2.325,61	0,00
Custodópolis	372,60	0,00	São Bento do Una 2ª	0,00	0,00
Guarus	6.482,00	4.884,00			
Italva	222,46	70,00	PRCR - Caruaru	18.244,64	17.203,53
Parque Guarus	0,00	998,00	Avenida Rio de Janeiro	933,88	2.645,93
Praça João Pessoa	0,00	50,00	Barra de Guabiraba	0,00	499,00
Travessão da Barra	1.022,80	605,00	Boa Vista	582,85	0,00
Travessão de Campos	1.774,23	2.377,79	Bonito	964,67	109,20
			Cachoeirinha	407,76	1.061,90
PRSC - Sul Capixaba	42.934,98	41.411,51	Caiuca	2.166,32	616,00



REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
Central de Caruaru	0,00	10.907,50	Caputira	0,00	0,00
Caruaru 2ª	12.353,96	0,00	Caratinga	0,00	0,00
Caruaru 4ª	0,00	0,00	Caratinga 2ª	4.136,43	6.663,41
Gravatá	835,20	864,00	Filadélfia São Caetano	0,00	0,00
Petrópolis	0,00	500,00	Raul Soares	0,00	0,00
PGAR - Garanhuns	1.600,00	500,00	Santa Margarida	0,00	0,00
Águas Belas	0,00	0,00	São Pedro do Avai	0,00	0,00
Bom Conselho	0,00	0,00	Vargem Alegre	0,00	0,00
Catonho	0,00	0,00	PJIF - Juiz de Fora	8.418,00	9.597,89
Ebenézer	0,00	0,00	Barroso	0,00	515,39
Garanhuns 1ª	100,00	0,00	Barroso 2ª	0,00	0,00
Garanhuns 4ª	0,00	0,00	Juiz de Fora 1ª	0,00	0,00
Heliópolis	1.500,00	500,00	Juiz de Fora 2ª	5.860,00	9.082,50
Sião	0,00	0,00	Juiz de Fora 3ª	0,00	0,00
PRVP - Vale do Pajeu	4.461,98	4.351,98	Juiz de Fora 4ª	2.558,00	0,00
Arcoverde (Cong.)	450,00	0,00	Juiz de Fora 5ª	0,00	0,00
Afogados da Ingazeira	0,00	0,00	São Mateus 4ª	0,00	0,00
Catimbu (Cong.)	0,00	70,00	PLMN - Leste de Minas	39.787,58	43.152,78
Central de Arcoverde	200,00	900,00	Alto Chalé	692,10	1.285,00
Central de Paulo Afonso	812,37	117,75	Alto Jequitibá	10.292,91	12.585,10
Central de Petrolina	1.314,07	1.196,16	Alto Jequitibá 3ª	0,000	8.622,73
Itaparica	0,00	0,00	Alto Jequitibá 4ª	2.612,00	1.622,29
Jardim Amazonas	0,00	0,00	Centenário	6.305,00	271,00
Monteiro	195,40	964,07	Chalé	2.092,00	2.235,00
Paulo Afonso - 2ª	0,00	0,00	Cidade Jardim	3.204,11	3.948,00
Pesqueira (Cong.)	243,00	1.104,00	Durande	700,00	605,00
Salgueiro	0,00	0,00	Lajinha	7.022,47	1.823,66
Serra Talhada	0,00	0,00	Laranja da Terra (Cong.)	0,00	102,65
Sertânia (Cong.)	1.247,14	0,00	Manhumirim	3.048,00	4.183,00
SLM - LESTE DE MINAS	104.136,40	133.523,79	artins Soares	0,00	700,00
PRCT - Caratinga	5.079,87	7.461,24	Mutunzinho	2.227,96	1.786,15
Betel	943,44	797,83	Nascente (Cg. Cataguases)	903,00	528,20
			Vista Alegre	688,03	2.815,00
			PRVC - Vale do Caparaó	26.137,16	50.628,88



REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
Alto Caparaó	3.755,00	4.715,00	SLP - LESTE DE SÃO PAULO	214.410,02	187.913,13
Alto Caparaó 2ª	7.722,19	11.743,01	PRAT – Alto Tietê	27.986,21	22.845,71
Alto Jequitibá 2ª	0,00	15.000,00	Central de Poá	0,00	0,00
Caparaó	6.072,43	4.274,59	Itaquaquecetuba	0,00	0,0
Carangola	1.600,00	6.127,00	Mogi das Cruzes	5.133,50	6.799,68
Carangola 2ª	2.081,00	1.787,00	Poá	0,00	4.762,00
Espera Feliz	3.460,00	3.500,00	Suzano	3.774,97	3.816,69
José Pedro	0,00	2.431,22	Unida de Suzano	19.077,74	7.467,34
Muriáç	1.446,54	1.051,06			
PRVM - VI. do Manhuaçu	17.700,26	18.512,73	PELP-		
Angelim (Cong.)	0,00	0,00	Extremo Leste Paulistano	29.557,27	31.980,74
Caputira	0,00	2.372,38	Cidade A. E. Carvalho	0,00	0,00
Conceição de Ipanema	0,00	0,00	Ferraz de Vasconcelos	1.500,00	2.110,15
Filadélfia de São Caetano	0,00	0,00	Guaianasas	5.200,00	7.631,00
Ipanema	4.762,00	2.837,00	Itaquera	0,00	0,00
Manhuaçu	5.546,33	5.992,00	Parada XV de Novembro	4.732,40	5.080,11
Manhuaçu 2ª	0,00	1.549,69	Parque Dourado (Cong.)	0,00	0,00
Manhuaçu 3ª	2.094,73	0,00	Vila Cisper (Cong.)	0,00	0,00
Nova Jerusalém	1.518,76	1.412,92	Vila Esperança	5.551,60	5.241,00
Pocrane	0,00	0,00	Vila Ré	12.573,27	11.918,48
Raul Soares	1.914,19	705,00	Av. Águia de Maia (Cong)	0,00	0,00
Reduto	0,00	1.835,66			
Santa Margarida	0,00	0,00	PMVP - Médio Vl. Paraíba	33.475,18	15.712,27
São José do Mantimento	0,00	1.808,08	Caçapava	1.920,86	2.170,00
São Pedro do Avai	1.864,25	0,00	Cachoeira Paulista	4.254,83	5.072,76
Vargem Alegre	0,00	0,00	Ebenézer	4.135,67	4.992,43
Boa Vista	0,00	0,00	Guaratinguetá (Cong.)	2.110,00	0,00
			Lagoinha	2.989,00	2.422,00
PZMN - Zn. da Mata Norte	7.013,53	4.170,27	Lorena	367,42	0,00
Jequeri	0,00	0,00	Parque Quarto Centenário	0,00	0,00
Ponte Nova	232,00	0,00	Pindamonhangaba (Cong)	1.945,00	0,00
Uba	0,00		Taubaté	15.752,40	1.055,00
Ubá 2ª	735,62	0,00	Ubatuba	0,00	0,00
Vale do Sol	1.363,72	1.942,15			
Viçosa	4.682,19	2.228,12	PREM - Metropolitano	42.218,87	37.804,99
			Ermelino Matarazzo	12.243,86	21.220,59



REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
Ermelino Matarazzo 2ª	8.730,45	7.157,04	Tribubó	0,00	0,00
Itaim Paulista	1.300,00	240,00			
Pedro José Nunes	1.139,05	1.765,46	PRCF - Cabo Frio	28.801,92	20.930,99
São Miguel Paulista	14.109,51	7.421,90	Arraial do Cabo	249,07	1.424,80
Vila Buenos Aires	4.696,00	0,00	Araruama	1.532,90	381,50
Vila Mara	0,00	0,00	Araruama 2ª	1.362,02	0,00
			Balneário	1.847,60	983,00
PVPB - Vale do Paraíba	81.172,49	79.569,42	Cabo Frio	11.750,85	9.797,08
Caraguatatuba	0,00	6.447,78	Cachoeiros de Macaé	413,00	298,00
Central S. José dos Campos	17.456,11	14.034,68	Campo Redondo	4.993,16	3.616,44
Jacaref	9.521,84	9.752,10	Iguaba (Cong.)	1.762,80	800,00
Jambeiro	3.654,36	2.373,13	Jardim Canaã (Cong.)	883,52	957,17
Jardim Augusta	24.761,00	22.502,48	Jardim Flamboyant (Cong)	0,00	0,00
Jardim Imperial (Cong.)	0,00	0,00	Peró (Cong)	0,00	0,00
Jardim São Vicente	6.833,00	5.294,00	Rio das Ostras	3.300,00	2.000,00
Jardim Satélite	12.041,00	12.457,02	São Pedro da Aldeia	707,00	673,00
Maranata	0,00	0,00			
Santa Isabel (Cong.)	135,00	1.299,00	PCEF - Central Fluminense	12.549,33	17.093,00
São Sebastião	3.476,83	856,63	Barro Vermelho	5.232,33	2.312,00
Vila Pinheiro	3.293,35	4.552,60	Boa Vista	0,00	0,00
			Brasilândia	0,00	0,00
			Filadélfia de São Gonçalo	540,00	942,00
SLF - LESTE FLUMINENSE	118.892,38	129.314,84	Monte Hermon	0,00	
			Mutuá	4.405,00	7.007,00
PALC - Alcântara	7.162,11	26.648,51	Mutuaguaçu	0,00	0,00
Alcântara	0,00	8.722,61	Neves	2.372,00	2.332,00
Coelho	2.647,27	1.477,56	Paraíso	0,00	1.500,00
Fazenda dos Mineiros	557,00	0,00	São Gonçalo	0,00	3.000,00
Icaraí	1.242,84	1.251,00			
Inoã	0,00	0,00	PRMC - Macaé	15.010,68	14.205,20
Itaitindiba	0,00	1.574,00	Alto Macabu	0,00	0,00
Maricá	0,00	0,00	Aroeiras	412,20	3.221,20
Pachecos	0,00	0,00	Barra de Macaé	0,00	0,00
Rio Bonito	2.115,00	2.392,34	Casimiro de Abreu	3.353,48	500,00
Rio do Ouro	0,00	8.731,00	Célula Mater (Cong.)	0,00	130,00
Santa Isabel	600,00	2.032,00	Conceição de Macabu (Cg.)	0,00	0,00
Tanguá	0,00	468,00	Córrego do Ouro	0,00	107,00



REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
Frade	1.860,00	1.907,00	Central de São Luiz	0,00	0,00
Macaé	8.835,00	8.040,00	Imperatriz	308,23	3.261,24
Pedra Branca	0,00	0,00	Lima Campos	2.510,86	2.830,58
Sana	550,00	300,00	Porto Franco	828,50	772,29
PMAG - Magé	10.269,73	5.439,55	PSLS - São Luiz	158,20	208,00
Betel (Cong)	804,22	0,00	Cachoeira Grande	0,00	0,00
Andorinhas	3.832,51	3.747,55	Calvário	0,00	0,00
Magé	833,00	416,00	Deserto	0,00	0,00
Santo Aleixo	0,00	0,00	Ebenézer	0,00	0,00
Teresópolis	4.800,00	1.276,00	Porto de Areia	0,00	0,00
PNTR - Niterói	45.098,61	44.997,59	Redenção	0,00	0,00
Betânia	37.038,16	37.237,59	Redentor	0,00	90,00
Betel	5.266,95	2.935,00	Remissão	158,20	118,00
Filadélfia	0,00	0,00	Resplendor	0,00	0,00
Niterói	1.400,00	2.400,00	Tingidor	0,00	0,00
Pendotiba	1.393,50	1.610,00			
Sinai	0,00	815,00	SMS - MATO		
SMA - MARANHÃO	9.037,34	10.842,83	GROSSO DO SUL	39.285,01	42.711,76
PLMA - Leste Maranhão	5.131,55	3.770,72	PCGE - Campo Grande	24.483,25	20.067,90
Barreirinhas	0,00	0,00	Bandeirantes	0,00	0,00
Betel	0,00	0,00	Campo Grande	14.862,00	11.662,82
Betsda	0,00	0,00	Campo Grande 5ª	0,00	0,00
Centenário	1.303,00	2.198,23	Campo Grande 6ª	105,00	0,00
Cohatuma (Cong.)	0,00	262,49	Costa Rica	1.546,00	1.844,90
Cruzeiro do Anil	1.795,55	0,00	Ebenézer	2.091,33	2.320,00
Divinéia	0,00	0,00	Filadélfia	5.509,92	3.713,52
Frecheira Grande	0,00	0,00	Moreninha	0,00	526,66
Vinhais	2.033,00	1.310,00	Nova Andradina (Cong.)	0,00	0,00
PMAR - Maranhão	3.747,59	6.064,11	Paranaíba (Cong.)	0,00	0,00
Açailândia	100,00	0,00	Taveirópolis (Cong.)	1.115,00	0,00
Caxias	0,00	0,00	Três Lagoas	0,00	0,00
			PRDO - Dourados	13.465,33	19.045,42
			Amambá	2.316,31	2.159,88



REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
Deodópolis	707,59	682,01	Cerejeiras	0,00	518,55
Dourados	3.611,14	6.986,53	Chapada Guimarães	55,00	299,00
Fátima do Sul	0,00	1.996,84	Cristo Rei	100,00	550,00
Glória de Dourados	660,02	987,66	Ebenézer	3.862,00	0,00
Itapora	1.441,31	2.362,63	Jaciara	0,00	0,00
Ponta Porã	0,00	0,00	Jardim Guanabara	0,00	0,00
Rio Brilhante	2.727,02	1.514,01	Jardim Paulista	0,00	0,00
Vila Matos	2.001,94	2.355,06	Poxoréu	1.528,44	0,00
			Rondonópolis	0,00	1.430,49
PPAN - Pantanal	1.337,23	3.598,44	Várzea Grande	0,00	0,00
Aquidauana	0,00	0,00	Vila Aurora	0,00	0,00
Bairro Amambai	511,05	381,55			
Bela Vista	0,00	200,00	PCBA - Cuiabá	27.250,87	2.395,00
Betânia	0,00	955,22	Betania de Cuiaba	8.959,42	0,00
Campo Grande 3ª	0,00	0,00	Cárceres	0,00	0,00
Campo Grande 4ª	0,00	1.300,00	Cuiabá	14.313,00	0,00
Corumbá	0,00	0,00	Jauru	0,00	0,00
Guia Lopes da Laguna	0,00	0,00	Morada da Serra	0,00	0,00
Jardim	0,00	0,00	Nova Jerusalém	2.550,83	2.395,00
Miranda	826,18	761,67	Peniel	0,00	0,00
			Pontes de Lacerda	1.427,62	0,00
			Rosário do Oeste	0,00	0,00
SMT - MATOGROSSENSE	74.013,53	31.260,67			
			SMD - MERIDIONAL	22.635,06	20.191,08
PRAF - Alta Floresta	34.255,23	25.628,58			
Alta Floresta	4.387,00	4.455,00	PRIG - Iguazu	9.042,17	5.723,28
Castanheiras	3.657,56	2.468,30	Betânia Guarapuava - 6ª	0,00	0,00
Colider	1.961,00	1.915,00	Betel Guarapuava - 2ª	0,00	0,00
Juara	8.471,20	7.496,00	Bonsucesso Guarapuava - 4ª	1.601,00	1.472,00
Juina	3.630,47	2.501,28	Cristo Rei	3.092,40	0,00
Paranaíta	0,00	0,00	Guarapuava	0,00	2.407,28
Sinop	12.148,00	6.793,00	Morro Alto Guarapuava - 3ª	852,77	0,00
			Pato Branco	696,00	324,00
PCAM - Centro América	12.507,43	3.237,09	Peniel Guarapuava - 5ª	0,00	0,00
Areão	6.961,99	0,00	Pinhão	300,00	520,00
Betel Dom Aquino	0,00	439,05	Pitanga (Cong.)	0,00	0,00
Cerejeiras (Cg. M.Chapada)	0,00	0,00			



REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
Turvo	2.500,00	1.000,00	Nova Venécia 2ª	2.566,00	3.530,57
PRPU - Itaipu	6.916,44	5.498,24	Pinheiros	426,00	1.206,68
Assis Chateaubrian	0,00	0,00	São Mateus 2ª	1.447,00	671,29
Cascavel	4.406,00	2.894,95	Vila Real	3.339,00	1.512,84
Cascavel 2ª	360,00	629,14	PRSP - Resplendor	22.876,89	13.679,88
Foz do Iguaçu	115,00	0,00	Aimorés	4.231,20	2.689,88
Guaporé	0,00	0,00	Alto Itueto	1.100,83	692,32
Jesuítas	0,00	194,96	Baixo Guandu	2.083,86	824,06
Matelândia	46,00	285,00	Central de Colatina	1.503,53	940,12
Medianeira	1.608,00	1.031,00	Colatina (Cong.)	0,00	0,00
Monte São (Cong.)	0,00	0,00	Elim	500,60	453,08
Nova Aurora	381,44	463,19	Ferruginha	1.114,10	262,80
S. José das Palmeiras (Cg.)	0,00	0,00	Filadélfia - Goiabeiras	900,77	565,28
PROC - Oeste Catarinense	6.676,45	8.969,56	Ilueta	502,55	365,12
Chapecó	100,00	100,00	Mutum	2.418,10	1.020,02
Herval do Oeste	2.600,00	5.759,86	Quatituba	211,51	135,00
Maranata	985,85	361,03	Resplendor 1ª	5.481,20	3.868,00
Santa Cecília	264,28	450,90	Resplendor 2ª	1.694,72	1.415,00
Xanxerê	2.726,32	2.297,77	Resplendor 3ª	697,60	449,20
			São Sebastião da Vala	436,32	0,00
			PVSM - VI. de São Mateus	29.226,97	25.610,19
SME - MINAS			Água Doce do Norte	1.193,65	1.266,90
ESPÍRITO SANTO	75.752,53	58.598,61	Água Limpa	326,64	314,56
PRNE - Norte do E. Santo	23.648,67	19.308,54	Alto Manteninha	141,50	143,80
Belém	608,00	510,69	Alto Rio Novo	1.046,23	1.252,18
Boa Esperança	697,00	568,37	Barra de São Francisco	2.839,84	2.879,63
Centenário	4.443,00	2.002,12	Barra de São Francisco 2ª	3.601,03	4.177,41
Conceição da Barra	0,00	319,09	Bereia	5.101,05	2.899,40
Filadélfia	1.942,00	649,25	Cedrolândia	1.262,90	1.130,31
Guriri	466,00	1.697,91	Córrego do Ouro	559,99	706,44
Honório Fraga	503,00	344,97	Ecoporanga	1.864,89	669,85
Montanha	1.396,00	142,00	Jardim das Oliveiras	916,30	880,67
Nanuque	1.467,00	2.787,89	Mantenedópolis	2.342,22	3.004,77
Nova Venécia 1ª	4.348,67	3.364,87	Monte Sinai	828,15	928,15
			Novo Riacho	0,00	0,00



REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
Pancas	5.600,69	4.029,76	Arceburgo (Cong.)	864,28	709,05
São Domingos	0,00	0,00	Cabo Verde	2.525,87	2.550,07
São Gonçalo (Cong.)	210,42	0,00	Casa Branca	2.504,03	379,33
Sossego	160,56	216,42	Guaranésia (Cong.)	0,00	0,00
Vale dos Lírios	878,92	725,68	Guaxupé	6.693,06	4.456,46
Volta Bonita	351,99	384,26	Jardim Rafaela (Cong.)	1.597,65	1.323,28
			Mococa	2.018,93	2.163,88
			São José do Rio Pardo	1.962,67	2.333,38
SIM - MOJIANA	51.467,41	41.507,53			
PRSJ - S. João da Boa Vista	22.038,48	17.804,47			
Bairro do Óleo	0,00	0,00	SNE - NORDESTE	5.767,86	4.757,79
Mogi-Guaçu	1.000,00	1.489,97			
Parque das Nações	0,00	0,00	PRCE - Centro do Ceará	0,00	0,00
Poços de Caldas	9.091,30	8.650,07	Crateús	0,00	0,00
Santo Antônio do Jardim	0,00	0,00	Ebenézer	0,00	0,00
São João da Boa Vista 1ª	7.194,74	0,00	Filadélfia	0,00	0,00
São João da Boa Vista 2ª	4.475,10	4.267,58	Itaipé	0,00	0,00
Unida de Mogi-Guaçu	277,34	1.307,35			
Vila Brasil	0,00	2.089,50	PCOC - CL Oeste do Ceará	0,00	0,00
			Monte Castelo	0,00	0,00
PVRG - Vale do Rio Grande	9.861,28	9.020,77	Monte Sião	0,00	0,00
Cássia	8.215,88	4.131,18	Veneza Tropical	0,00	0,00
Central de Passos	0,00	0,00			
Coimbras	0,00	0,00	PNCE - Norte do Ceará	0,00	0,00
Furnas	0,00	0,00	Itaipoca 1ª	0,00	0,00
Itaú de Minas	0,00	0,00	Jardim América	0,00	0,00
Jardim da Bela Vista	1.014,10	3.425,14	Parque Americano	0,00	0,00
Jardim Planalto	0,00	0,00	Ressurreição de Itaipoca	0,00	0,00
Monte Santo de Minas	0,00	0,00			
Passos	0,00	0,00	PRPI - Piauí	5.767,86	4.757,79
São João Batista do Glória	0,00	0,00	Ebenézer Parnaíba	0,00	0,00
São Sebastião do Paraíso	0,00	301,00	Floriano (Cong.)	0,00	0,00
São Sebastião do Paraíso 2ª	631,30	1.163,45	Morro da Esperança (Cong.)	0,00	0,00
			Nova Jerusalém	0,00	0,00
PVRP - Vale do Rio Pardo	19.567,65	14.762,29	Parque Piauí (Cong.)	0,00	0,00
Aguaí	1.401,16	846,84	Parnaíba	0,00	0,00



REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
Picos (Cong.)	0,00	0,00	Porto Velho	5.140,00	0,00
Teresina 1ª	0,00	0,00	Porto Velho 2ª	550,00	700,00
Teresina 2ª	5.767,86	4.757,79			
Timon (Cong.)	0,00	0,00	PSRO - Sul de Rondônia	17.229,15	17.615,80
Valença do Piauí (Cong.)	0,00	0,00	Cacoal	0,00	0,00
			Cerejeiras	0,00	2.164,24
			Colorado do Oeste	0,00	0,00
SNB - NOROESTE			Espigão do Oeste (Cong.)	1.321,73	1.105,26
DO BRASIL	94.254,09	60.810,03	Pimenta Bueno	1.086,00	2.282,00
			Rolim Moura	5.121,42	3.827,30
PRAC - Acre	22.667,80	12.950,30	Vilhena	9.700,00	8.237,00
Bairro Aviário	445,00	1.614,00			
Bairro Floresta	15.306,00	8.171,30	PVRM - Vl. do Rio Machado	20.656,51	13.382,69
Bairro Placas	0,00	0,00	Ji-Paraná 1ª	0,00	0,00
Cruzeiro do Sul	4.836,00	2.007,00	Ji-Paraná 2ª	5.850,00	0,00
Ebenézer (Cong.)	733,50	395,00	Ji-Paraná 3ª	3.280,74	2.761,64
Humaitá	0,00	0,00	Ji-Paraná 4ª	5.041,88	4.962,72
Rio Branco	200,00	300,00	Presidente Medici	6.483,89	5.658,33
Senador Guimaraes	1.147,30	463,00			
PCRO - Ctl. de Rondônia	16.224,62	6.990,64	SNP - NORTE DO PARANÁ	94.417,62	55.595,33
Betel de Jaru	1.339,08	0,00			
Jaru	417,00	0,00	PARP - Arapongas	33.431,85	27.516,87
Ouro Preto do Oeste	11.117,78	3.705,42	Apucarana	0,00	0,00
Ouro Preto do Oeste 2ª	3.074,99	3.285,22	Arapongas	20.751,32	14.107,90
Urupá	275,77	0,00	Astorga	6.401,68	6.411,98
			Colorado	0,00	283,63
PPVH - Porto Velho	17.476,01	9.870,60	Guaraci	1.410,00	927,00
Alta Floresta do Oeste	0,00	0,00	Jaguapita	0,00	2.065,15
Ariquemes	8.169,10	7.107,60	Pau d'Alho	0,00	0,00
Costa Marques (Cong.)	0,00	410,20	Porecatu	0,00	0,00
Filadélfia de Ariquemes	2.515,86	202,00	Rolândia	4.868,85	3.721,21
Guajará Mirim	0,00	1.450,80	Sabaudia	0,00	0,00
Jardim Eldorado	1.001,05	0,00			
JK I	100,00	0,00	PLON - Londrina	44.081,95	16.451,20
Kilômetro 5	0,00	0,00	Arco Íris	1.310,80	0,00
Ouro Preto 1ª	0,00	0,00	Assaí	0,00	156,00



REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
Bandeirantes (Cong.)	0,00	0,00	SPN - NORTE PAULISTANO	143.720,80	126.698,85
Boas Novas	0,00	1.667,00			
Cambé	0,00	0,00	PRCV – Casa Verde	66.572,42	66.991,34
Cornélio Procópio	0,00	0,00	Atalaia	2.203,60	3.836,40
Ibiporã	0,00	0,00	Betel	0,00	0,00
Jataizinho (Cong.)	0,00	0,00	Casa Verde	6.437,00	8.825,00
Londrina Central	26.000,00	0,00	Ebenézer	30.437,66	27.476,13
Maanaim	400,00	300,00	Moriah	0,00	0,00
Santa Cecília do Pavão	0,00	0,00	Tucuruvi	0,00	0,00
Santa Isabel do Ivaí	0,00	331,70	Vila Carolina	0,00	0,00
São Jerônimo da Serra	0,00	0,00	Vila Dionisia	27.494,16	26.853,81
Sertaneja	0,00	0,00	Vila Espanhola	0,00	0,00
Taquara	0,00	0,00			
Terra Nova (Cong.)	0,00	0,00	PLSP - Leste Paulistano	5.082,79	6.222,80
Vila Judith	16.371,15	13.996,50	Betel - Guarulhos	0,00	0,00
Vila Nova	0,00	0,00	Bom Pastor	1.198,08	1.276,75
			Cidade Líder	2.749,00	3.623,00
PRVI - Vale do Ivaí	16.903,82	11.627,26	Guarulhos	1.135,71	1.323,05
Altônia (Cong.)	0,00	0,00			
Barbusa Ferraz	0,00	150,00	PNPT - Norte Paulistano	72.065,59	53.484,71
Campina da Lagoa (Cong.)	0,00	0,00	Brás	0,00	0,00
Campo Mourão	5.900,00	3.815,00	Centenário	25.172,79	8.811,52
Cianorte (Cong.)	0,00	125,38	Hebrom	2.392,64	0,00
Cruzeiro do Oeste (Cong.)	0,00	0,00	Jardim Brasil (Cong.)	252,30	0,00
Fênix	0,00	0,00	Peniel	4.643,00	3.638,15
Filadélfia	0,00	98,16	Vila Gustavo	0,00	3.351,96
Ipora	700,67	1.400,00	Vila Maria	30.690,36	29.031,00
Jardim Alvorada	0,00	0,00	V. Maria – Jd. Girassol (Cg.)	0,00	0,00
Mamborê (Cong.)	97,36	833,78	Vila Nilo	8.914,50	8.652,08
Mandaguari	300,00	1.550,00			
Maringá	0,00	0,00			
Maringá 4º	337,29	652,97	SNM – NORTE MINAS	14.886,23	13.826,53
Paranavai	2.312,00	2.080,00			
Quinta do Sol (Cong.)	417,10	0,00	PNTM – Norte de Minas	10.781,39	8.899,47
Ubiratã	0,00	0,00	Almenara	0,00	0,00
Umuarama	1.005,87	921,97	Cidade Nova 2ª	3.539,83	3.024,36
Vila Operária	5.833,53	0,00	Januária	1.037,00	0,00



REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
Montes Claros 1ª	0,00	0,00	Belo Horizonte 7ª	7.863,00	5.024,76
Montes Claros 4ª	4.644,54	4.559,00	Belo Horizonte 10ª	2.485,49	5.221,07
Pirapora	0,00	0,00	Brasil Industrial	2.922,00	1.132,00
Porteirinha	1.560,02	1.316,11	Vale do Jatobá	1.925,00	1.754,60
			Vila Nova	0,00	0,00
PRVJ - Vale do Jequitinhonha	4.104,84	4.927,06	Washington Pires	0,00	0,00
Nova Matrona	628,00	974,75			
Pedra Azul	188,10	346,05	PBCT - Contagem	15.146,40	7.472,90
Rio das Antas	1.360,10	1.180,40	Água Branca	1.833,05	0,00
Salinas	0,00	2.425,86	Alto dos Pinheiros	3.754,00	1.274,00
Salinas 2ª	1.928,64	0,00	Bairro Marajó	0,00	0,00
Taiobeiras	0,00	0,00	Central de Contagem	3.014,35	746,90
			Jardim Laguna	0,00	0,00
			Manaim	1.000,00	2.014,00
SOH - OESTE BH	61.643,10	51.255,95	Memorial de B. Horizonte	900,00	865,00
			Nova Cintra (Cong.)	0,00	0,00
PREL - Eldorado	30.357,21	26.825,95	Nova Vida (Cong.)	4.045,00	1.373,00
Bairro Amazonas	4.438,85	4.512,70	Novo Eldorado	0,00	0,00
Bairro Laranjeiras	0,00	489,00	Petrolândia	600,00	1.200,00
Betim	4.276,34	4.976,72			
Central de Betim	897,00	0,00			
Divinópolis	4.563,49	0,00	SOB - OESTE DA BAHIA	27.752,01	27.927,13
Divinópolis 2ª	3.104,50	5.100,00			
Eldorado	0,00	0,00	PCFM - Campo Formoso	14.848,05	14.643,53
Flamengo	0,00	1.000,00	Campo Formoso	3.300,00	1.400,00
Guanabara	0,00	0,00	Capela do Alto Alegre	0,00	0,00
Itaúna	3.428,29	3.224,40	Filadélfia	860,54	306,00
Jardim Teresópolis	0,00	0,00	Jacobina	835,20	1.721,10
Laranjeiras	3.243,80	734,00	Lírio dos Vales	0,00	0,00
Lindóia	3.300,00	5.119,32	Mairi	350,15	3.132,54
Luz e Vida	2.580,00	328,00	Miguel Calmon	1.750,00	0,00
Mateus Leme	0,00	0,00	Piritiba	5.726,00	4.576,88
Novo Riacho	524,94	1.341,81	Primeiro de Maio	2.026,16	3.507,01
			Várzea Nova	0,00	0,00
POBH - Oeste					
de Belo Horizonte	16.139,49	16.957,10	PIRC - Irecê	5.560,80	5.763,02
Belo Horizonte 5ª	944,00	3.824,67	Betel de João Dourado	5.560,80	5.763,02



**IGREJA
PRESBITERIANA
DO BRASIL**

REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
Catarnaum	0,00	0,00	SOP -		
Capão	0,00	0,00	OESTE DE SÃO PAULO	30.960,17	31.092,36
Conquista	0,00	0,00			
Gameleira dos Crentes	0,00	0,00	PARQ - Araraquara	9.876,07	12.129,94
Ipanema	0,00	0,00	Araraquara	3.037,00	3.872,00
Irecê	0,00	0,00	Barretos 2ª	1.610,00	643,64
João Dourado	0,00	0,00	Central de Barretos	3.107,69	3.993,20
Lapão	0,00	0,00	Filadélfia de Araraquara	0,00	0,00
Morro do Chapéu	0,00	0,00	Guariba	0,00	0,00
Rocadinho	0,00	0,00	Itápolis	2.121,36	3.621,10
			Jaboticabal	0,00	0,00
PRPN - Ponte Nova	5.507,70	5.477,20	Matão	0,00	0,00
Abaira	531,75	0,00	Novo Horizonte (Cong.)	0,00	0,00
Bela Sombra	3.234,63	2.276,00			
Cabralia	0,00	737,00	PRFN - Franca	20.124,10	13.702,09
Palmeiras	936,67	2.191,20	Ebenézer de Franca	0,00	734,25
Rui Barbosa	0,00	0,00	Filadélfia de Franca	8.826,00	896,00
Seabra	0,00	0,00	Franca	9.345,10	7.722,00
Souto Soares (Cong.)	804,65	0,00	Ituverava	0,00	0,00
Utinga	0,00	273,00	Peniel	1.953,00	4.349,84
Wagner	0,00	0,00			
			PRPT - Ribeirão Preto	960,00	5.260,33
PRGB - do Guanambi	1.835,46	2.043,38	Bela Jerusalém	0,00	0,00
Água Fria	0,00	0,00	Belânia - Franca	0,00	0,00
Barreiras	283,46	0,00	Descalvado	0,00	2.090,33
Bom Jesus da Lapa	0,00	0,00	Ebenézer de Ribeirão Preto	0,00	0,00
Cocos	500,00	733,80	Filadélfia de Ribeirão Preto	0,00	0,00
Correntina	0,00	0,00	Ipiranga	0,00	0,00
Cristópolis	100,00	0,00	Jardinópolis	0,00	0,00
Érico Cardoso	0,00	500,00	Nova Canaã	960,00	3.170,00
Feira da Mata (Cong.)	0,00	0,00	Ribeirão Preto	0,00	0,00
Guanambi	0,00	0,00			
Montalvânia (Cong.)	952,00	482,10			
Paramirim	0,00	0,00	SOM - OESTE DE MINAS	35.995,22	30.843,22
Santa Maria Vitória	0,00	327,48			
			PARG - Alto Rio Grande	22.519,04	19.678,61
			Betel	2.154,15	1.426,11



REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
Congonhal	140,00	250,00	Vilar Novo	0,00	0,00
Lavras 1ª	13.866,20	8.923,51			
Lavras 2ª	3.151,07	3.121,48	PPJP - Japeri	1.029,42	1.062,05
Maria Fé	0,00	0,00	Jardim Amaralina	0,00	0,00
Nepomuceno	2.892,62	3.065,36	Nova Belém	1.029,42	1.062,05
Perdões	315,00	2.892,15			
			PNIL - Nilópolis	57.967,44	66.964,80
			Chatuba	0,00	1.970,00
POMN - Oeste de Minas	3.566,48	3.478,31	Ebenézer	0,00	0,00
Arcos (Cong.)	0,00	0,00	Éden	0,00	0,00
Bambui	0,00	0,00	Mesquita	0,00	0,00
Campo Belo	0,00	0,00	Nilópolis 1ª	36.881,00	41.224,00
Formiga	0,00	0,00	Nilópolis 2ª	657,00	594,80
Lagoa da Prata	2.216,00	0,00	Nilópolis 3ª	16.172,74	20.404,82
Piumhi	1.350,48	3.478,31	Olinda	2.956,70	2.771,18
			Parque Santo Elias	1.300,00	0,00
PRLA - Região dos Lagos	9.909,70	7.686,30	Rocha Sobrinho	0,00	0,00
Alfenas	245,00	471,90	Vila Emil	0,00	0,00
Boa Esperança	0,00	0,00			
Jardim Canaã	0,00	0,00	PNIG - Nova Iguaçu	17.084,10	13.648,45
São Gonçalo do Sapucaí	0,00	0,00	Bairro Botafogo	501,00	0,00
Três Corações	0,00	0,00	Jardim Boa Esperança	2.526,00	1.678,00
Varginha	9.664,70	7.214,40	Jardim Ulisses	0,00	0,00
			Juscelino	6.316,63	1.218,66
			Miguel Couto	0,00	0,00
SOF - OESTE FLUMINENSE	122.179,09	133.559,93	Nova Iguaçu	2.500,00	5.408,00
			Parque Flora	502,47	658,78
PRBR - Belford Roxo	2.723,49	6.555,00	Posse	4.738,00	4.335,01
Belford Roxo	507,15	3.355,00	Santa Rita	0,00	350,00
Central de Heliópolis	1.316,34	0,00	Vila Tiradentes	0,00	0,00
Heliópolis	900,00	2.100,00			
Jardim Bom Pastor	0,00	0,00	PRQM - Queimados	9.614,97	14.339,20
Nova Aurora	0,00	700,00	Austin	0,00	0,00
Parque São Vicente	0,00	0,00	Chacrinha	0,00	742,61
Santa Emília	0,00	0,00	Comendador Soares 1ª	0,00	0,00
São Bernardo	0,00	400,00	Comendador Soares 2ª	0,00	0,00
Vila Pauline	0,00	0,00	Engenheiro Pedreira	2.640,25	1.599,60



REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
Governador Portela	300,00	1.500,00	Jardim Jerusalém	0,00	0,00
Japeri	4.957,51	6.830,22	Jardim Paraíso	0,00	0,00
Lages	202,40	726,82	Jardim São Geraldo	4.684,70	3.040,80
Paracambi	238,80	1.787,62	Tingüí	0,00	1.000,00
Queimados	0,00	0,00	Vila Jardim	2.345,11	3.552,00
Queimados 2ª	0,00	406,33			
Queimados 3ª	1.276,01	746,00	PCRA - Carioca	27.178,11	26.460,77
Riachão	0,00	0,00	Água Branca	0,00	0,00
Rosa dos Ventos	0,00	0,00	Anchieta 1ª	0,00	7.672,11
			Anchieta 2ª	270,00	0,00
PSJM - São João de Meriti	33.759,67	30.990,43	Bangu	0,00	0,00
Central de D. de Caxias	0,00	3.901,42	Centenário	0,00	0,00
Coelho da Rocha	0,00	4.973,00	Dos Coqueiros	0,00	0,00
Dos Trezentos	360,00	0,00	Padre Miguel	0,00	500,00
Jardim Botânico (Cong.)	737,25	593,93	Piraquara	0,00	0,00
Jardim Metrópole	1.001,40	457,26	Realengo	8.245,50	357,02
Jardim Paraíso	4.574,16	2.015,66	Rio da Prata	0,00	0,00
Jardim Redentor	72,00	315,00	Santíssimo	2.054,00	2.166,00
Parque Araruama	0,00	0,00	Senador Camará	11.681,60	9.951,80
Parque Tietê	0,00	3.318,00	Vila Kennedy	3.371,01	3.995,62
Praça da Bandeira	0,00	0,00	Vila Terra Brasil	1.556,00	1.818,22
São João de Meriti 1ª	4.890,00	5.200,00			
São Mateus	2.823,00	2.830,00	PCVD - Costa Verde	15.741,50	23.807,58
Vila Jurandir	2.400,14	2.140,50	Angra dos Reis	1.789,14	0,00
Vila Tiradentes	0,00	854,50	Betânia - Paciência	2.429,87	7.214,46
Vilar dos Teles	5.827,49	3.415,00	Itaguaí	2.857,70	3.087,50
V dos Teles (Cg. Maringá)	0,00	0,00	Mambucaba	1.404,00	3.544,00
Vilar dos Teles 2ª	11.074,23	976,16	Paciência	0,00	0,00
			Paraty	2.923,42	1.255,50
SOR -			Santa Cruz	4.117,37	5.833,04
OESTE RIO DE JANEIRO	51.130,98	62.933,22	Sepetiba	0,00	680,08
			Univ. Rural do Rio de Janeiro	0,00	2.193,00
PCGR - Campo Grande Rio	8.211,37	12.664,87			
Boa Esperança	1.181,56	1.054,57			
Campo Grande	0,00	4.017,50	SPA - PAMPULHA	97.544,96	117.105,45
Corrêa	0,00	0,00			
Cosmos	0,00	0,00	PLBH - Leste de B. Horizonte	96.416,96	99.535,56



REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
Bairro União	1.791,00	4.898,00	PBOR - Borborema	32.403,60	19.848,80
Belo Horizonte 3ª	13.342,94	6.376,25	Betânia	0,00	0,00
Belo Horizonte 8ª	61.499,63	75.964,94	Campina Grande	10.000,00	8.000,00
Belo Horizonte 9ª	5.543,59	1.991,84	Imburaninha	685,00	717,00
Floresta	14.239,80	10.304,53	Monte Santo	210,00	0,00
Jaraguá	0,00	0,00	Patos	400,00	0,00
Santa Cruz	0,00	0,00	Pombal	2.675,00	4.860,00
			Santa Cruz	0,00	0,00
PCBH - Centenário de BH	0,00	652,10	Sousa	6.509,60	6.271,80
Tupi	0,00	652,10	Renascer	11.924,00	0,00
PMBH - Metropolitano BH	1.128,00	6.077,32	PROR - Oeste Rio Grandense	967,14	119,10
Betel	0,00	2.352,60	Abolição	214,59	0,00
Ebenézer	0,00	253,00	Assu	0,00	0,00
Floramar	1.128,00	3.271,72	Carnaubal	752,55	119,10
Matozinhos	0,00	0,00	Ipanguassú	0,00	0,00
Pedro Leopoldo	0,00	0,00	Mossoró	0,00	0,00
Sete Lagoas	0,00	0,00	Planalto	0,00	0,00
Sião	0,00	200,00			
			PPRB - Paraíba	9.095,00	9.914,32
PNBH - Nt. Belo Horizonte	0,00	3.366,65	Bairro dos Estados	0,00	0,00
Bairro Glória	0,00	0,00	Cabedelo	0,00	0,00
Filadélfia	0,00	2.483,05	Cruz das Armas	0,00	0,00
Itatiaia	0,00	883,60	Jaguaribe	0,00	200,00
			João Pessoa	0,00	2.234,32
PRVN - Região			Manaira	0,00	0,00
de Venda Nova	0,00	7.473,82	Rodeador	0,00	0,00
Bairro Veneza	0,00	0,00	Santa Rita	0,00	0,00
Nova Aliança	0,00	0,00	Torrelândia	9.895,00	7.480,00
Nova Jerusalém	0,00	457,00			
Ribeirão das Neves	0,00	4.266,82	PPTG - Potiguar	20.452,74	25.265,43
Venda Nova	0,00	2.750,00	Alecrim	1.000,00	3.200,00
			Esperança	0,00	204,88
			Memorial de Natal	0,00	0,00
SPR - PARAÍBA			Natal	18.683,74	21.071,08
- RIO G. NORTE	66.143,48	57.134,65	Quintas	769,00	620,47
			Rocas	0,00	223,00



REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
PSRN - Seridó			Cordeiro	0,00	0,00
R. Grande Norte	0,00	0,00	Madalena	0,00	0,00
Caicó	0,00	0,00	Mimeira	0,00	0,00
Currais Novos	0,00	0,00	Palmares	558,10	1.265,28
Pirangi	0,00	0,00	Recife	36.813,00	11.511,68
Alexandria	0,00	0,00	San Martin	160,00	0,00
PSPB - Sul da Paraíba	2.425,00	1.987,00	SPI - PIRATININGA	60.591,60	48.259,34
Bancários	2.425,00	1.987,00	PLUS - Paulistano	28.024,15	21.657,45
SPE - PERNAMBUCO	49.213,72	23.516,10	Filadélfia Jardim Eliane	0,00	0,00
PNPE - Norte de			Itaquera II	0,00	0,00
Pernambuco	3.622,60	1.690,13	Monte Sião	0,00	0,00
Água Comprida	0,00	0,00	Moóca	4.842,00	0,00
Beberibe	1.822,60	1.690,13	Sapopemba	2.000,00	1.317,00
Casa Amarela (Cong.)	0,00	0,00	Vila Diva	0,00	0,00
Encruzilhada	0,00	0,00	Vila Ima	3.685,02	3.880,88
Filadélfia (Cong.)	0,00	0,00	Vila Eutália	3.971,00	4.604,00
Nova Descoberta	0,00	0,00	Vila Formosa	12.426,13	11.055,57
Graças	1.800,00	0,00	Vila Prudente	1.100,00	800,00
Sítio Novo	0,00	0,00	PPIR - Piratininga	3.964,89	6.172,97
PROL - Olinda	4.310,31	7.750,85	Ademar	0,00	0,00
Arthur Liundreen	0,00	0,00	Americanópolis	0,00	300,00
Engenheiro Maranguape	0,00	0,00	Calvário	0,00	0,00
Jardim Atlântico	600,00	0,00	Jardim da Glória	1.500,00	1.500,00
Mirueira	0,00	0,00	Vila Guarani	2.464,89	4.372,97
Olinda	0,00	0,00	Vila Monte Alegre	0,00	0,00
Peixinhos	1.948,20	2.725,48	PSPA - Sul Paulistano	28.602,56	20.428,92
Rio Doce	1.762,11	5.025,37	Betel	0,00	0,00
PPNB - Pernambuco	41.280,81	14.075,12	Emaús	5.884,20	1.925,00
Carpina	155,00	0,00	Filadélfia	3.908,00	2.144,45
Centenário	3.594,71	1.298,16	Interlagos	0,00	0,00
Cidade Universitária	0,00	0,00	Jabaquara	0,00	0,00
			Nova Canaã	0,00	0,00



REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
Parque Esplanada	0,00	0,00	Fontinha	0,00	0,00
Santo Amaro	6.810,36	6.759,47	Jacarepaguá	0,00	0,00
Vila Mariana	12.000,00	9.600,00	Marechal Hermes	2.450,00	3.275,00
			Sulacap (Cong.)	0,00	0,00
			Taquara	0,00	250,00
SRJ - RIO DE JANEIRO	235.388,70	229.246,24			
			PRJN - Rio de Janeiro	99.681,84	61.449,10
PGNB - Guanabara	60.523,67	72.544,68	Botafogo	436,00	0,00
Anil	600,00	2.635,00	Caju	300,00	0,00
Benfica	0,00	0,00	Copacabana	0,00	5.000,00
Grajaú	2.000,00	4.500,00	Gávea	3.000,00	4.500,00
Higienópolis	3.704,00	8.643,00	Luz do Mundo	0,00	750,00
Jacarezinho	3.224,00	3.486,00	Rio Comprido	0,00	0,00
Manguinhos	339,00	1.517,00	São Cristóvão	1.580,63	0,00
Maria da Graça	1.071,57	0,00	Catedral do Rio de Janeiro	93.945,21	51.199,10
Méier	9.130,00	11.128,57	Tijuca	0,00	0,00
Piedade	10.415,61	10.939,00	Vila Isabel	0,00	0,00
Riachuelo	19.324,70	20.603,18	Muda Usina	420,00	0,00
Thomas Coelho	9.879,79	8.216,93			
Vieira Fazenda	835,00	876,00	PRNT - Rio Norte	65.603,33	78.806,49
			Adonai	3.303,04	3.480,12
PMAD - Madureira	6.774,86	10.295,97	Bancários	857,00	695,00
Coelho Neto	0,00	3.763,20	Betel - Monero I, Gov. (R.J)	3.027,68	4.355,66
Colégio	0,00	0,00	Braz de Pina	4.429,77	7.565,00
Costa Barros	0,00	0,00	Central de Irajá	2.114,18	2.474,71
Guadalupe	2.191,65	2.121,50	Ilha do Governador	23.894,00	24.243,00
Honório Gurgel	1.580,00	0,00	Inhaúma	2.528,50	5.236,43
Honório Gurgel 2ª	3.003,21	2.700,76	Lucas	8.100,48	9.911,04
Irajá	0,00	0,00	Olaria	9.300,69	6.763,58
Madureira	0,00	1.710,51	Parque Royal	0,00	0,00
Rocha Miranda	0,00	0,00	Ramos 1ª	4.636,97	5.141,55
Turiacu	0,00	0,00	Ramos 2ª	0,00	0,00
			Vila Cruzeiro	3.411,02	8.940,40
PNRJ - Novo Rio	2.805,00	6.150,00			
Barra da Tijuca	0,00	0,00			
Bento Ribeiro	355,00	2.625,00	SRD - RIO DOCE	250.604,40	179.586,40
Curicica	0,00	0,00			



REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
PRGV – Gov. Valadares	81.111,16	28.961,02	Ouro Verde de Minas	3.051,19	2.567,51
Atinópolis	3.723,00	0,00	Teófilo Otoni	7.105,01	0,00
Betel de Dom Cavati	600,23	785,90	Teófilo Otoni 2ª	1.710,28	4.700,98
Betel de Gov. Valadares	2.077,00	3.443,00			
Engenheiro Caldas	2.471,00	165,00	PRDC - Rio Doce	84.958,18	65.964,49
Filadélfia	38.320,40	6.881,44	Central de Minas	1.896,00	0,00
Governador Valadares 4ª	3.430,23	4.488,21	Chonin de Baixo (Cong.)	0,00	2.652,35
Ipaúna	5.496,00	6.000,00	Conselheiro Pena 3ª	0,00	0,00
Inhapim (Cong.)	607,06	0,00	Governador Valadares 1ª	35.046,70	29.572,76
Mathias Lobato	0,00	0,00	Governador Valadares 6ª	7.089,39	7.728,90
Novo Horizonte	828,00	1.472,55	Betânia	428,93	2.227,70
Oriente	0,00	0,00	Grã Duquesa	12.823,00	11.985,30
Sobralia	1.694,26	2.751,96	Guanhães	2.383,50	1.375,50
			Itabirinha de Mantena	3.939,94	732,50
PMDC- Médio Rio Doce	54.634,49	49.975,42	Memorial de Gov. Valadares	18.557,00	7.107,50
Aprisco das Ovelhas	9.399,68	7.532,69	Mendes Pimentel	0,00	970,00
Betel	0,00	0,00	Monte Sinai	873,00	0,00
Conselheiro Pena 1ª	14.372,56	13.194,11	Peniel	1.920,72	1.547,98
Filadélfia	4.369,32	2.119,04	São Geraldo Tumiritinga	0,00	0,00
Ilha dos Araujos	23.464,93	19.522,49			
Mantena	0,00	0,00			
Nova Aliança	0,00	673,09	SSC – SANTOS		
Penha do Norte	0,00	0,00	BORDA CAMPO	177.377,52	175.595,16
Simonton	0,00	0,00			
Sítio da Luz	0,00	250,00	PRSA - Santo André	54.168,31	52.157,03
Vila Nova	3.028,00	6.684,00	Itapark (Cong.)	0,00	0,00
			Jardim Monções	0,00	0,00
PRNV - Norte de Valadares	29.980,57	34.685,47	Jardim Santo Alberto	3.963,60	7.312,64
Águas Formosas	523,67	0,00	Maratana - Santo André	4.000,00	3.700,00
Capitão Andrade (Cong)	0,00	0,00	Mauá	10.272,00	8.328,00
Governador Valadares 7ª	0,00	0,00	Parque das Nações	6.000,00	3.500,00
Governador Valadares 18ª	3.342,27	2.578,99	Parque Erasmo Assunção	7.580,00	5.150,00
Itambacuri	54,05	56,07	Ribeirão Pires	10.322,71	9.175,45
Itanhomi	2.637,70	2.346,60	Santo André	12.030,00	14.990,94
Jardim das Oliveiras	4.135,54	12.855,01	Santo André 2ª	0,00	0,00
Jardim Pérola	6.071,47	8.281,51			
Marilac	1.349,39	1.298,80	PRST – Santos	61.502,77	54.721,46



REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
Belas Artes	2.340,43	5.222,69	Jardim Mutinga	1.229,20	1.015,00
Cubatão	2.189,60	1.172,94	Lapa	41.768,94	39.309,62
Filadélfia de São Vicente	3.785,67	4.572,13	Rio Pequeno	975,57	981,00
Itanhaem	7.651,50	12.482,71	Tatuapé (Cong.)	7.438,65	1.100,00
Jardim de Oração	3.918,00	4.774,17			
Marapé	0,00	0,00	PROP - Oeste Paulistano	13.611,72	43.000,99
Peruibe	4.990,07	4.228,31	Belém	2.183,00	950,00
Praia Grande	4.329,66	4.355,36	Bom Pastor	0,00	0,00
Santos	0,00	0,00	Carapicuíba 1ª	0,00	0,00
São Vicente	15.970,00	6.251,15	Carapicuíba 2ª	5.019,00	3.144,00
Vicente de Carvalho	16.327,84	11.662,00	Ebenézer	2.662,10	3.689,10
			Emaús	443,00	1.080,00
PRSB - São Bernardo	32.858,11	40.784,07	Filadélfia de Cotia	3.304,62	4.496,67
Diadema	0,00	2.556,00	José Manoel da Conceição	0,00	0,00
Jardim Ipê	4.479,72	4.355,96	Osasco	0,00	29.641,22
Jardim Marilene	0,00	0,00			
Jardim Vera Cruz	0,00	0,00	PRUN - Unido	233.828,52	219.027,01
São Bernardo do Campo	0,00	8.175,36	Alphaville	28.160,16	29.087,56
São Bernardo do Campo 4ª	11.807,73	10.783,51	Atibaia	5.822,87	4.105,53
São Bernardo do Campo 6ª	5.792,39	4.487,77	Betel de Boacava	2.979,63	3.640,82
Vila Paulicéia	10.778,27	10.425,47	Bragança Paulista	1.901,13	6.894,00
			Bragança Paulista 3ª	1.761,77	0,00
PSCS - São Caetano do Sul	28.848,33	27.932,60	Butantã	14.672,32	3.110,00
Filadélfia	5.038,17	2.649,60	Caieiras	5.395,17	7.917,90
Rudge Ramos	999,88	1.755,00	Campo Limpo Paulista	5.475,25	2.389,64
São Caetano do Sul	21.490,28	18.983,11	Esperança	7.386,54	7.297,53
Utinga	630,00	0,00	Francisco Morato	2.866,80	3.410,37
Vila Gerti	0,00	3.500,00	Freguesia do "O"	3.297,00	3.622,00
Vila Paula	690,00	1.044,83	Jardim Castelo (Cong.)	0,00	0,00
			Jardim Regina	0,00	0,00
			Parque São Domingos	8.493,29	7.317,94
SSP - SÃO PAULO	313.322,09	311.012,68	Penha	8.900,00	11.765,00
			Pinheiros	7.921,65	10.700,00
PBRT - Bandeirantes	65.881,85	48.984,68	Pirituba	23.775,01	30.159,45
Alto da Lapa	11.447,40	0,00	Unida do Bairro Limão	3.884,60	3.976,00
Brasilândia	2.466,09	6.209,96	Unida de São Paulo	74.317,41	66.028,78
Cajamar	556,00	369,10	Vila Bianchi	808,05	1.628,00



REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
Vila Bonilha	14.021,09	2.384,00	Rio Grandina	1.282,00	827,45
Vila Pompéia	11.988,78	13.592,49	Sanglard	1.653,84	1.387,19
			São José do Ribeirão	1.779,50	722,00
			Siao	1.806,76	463,00
			Torre	743,60	794,00
SRF - SERRANO					
FLUMINENSE	88.653,93	85.175,95	PSNO - Serrano	7.376,79	7.411,00
PDCX - Duque de Caxias	10.911,48	13.571,35	25 de Agosto	0,00	0,00
Bairro Divino	165,00	458,19	Jardim das Oliveiras	0,00	0,00
Duque de Caxias 1ª	5.440,59	7.343,06	Mauá	0,00	0,00
Duque de Caxias 2ª	0,00	2.352,10	Parada Angélica	300,00	300,00
D. de Caxias 3ª - Centenário	217,00	250,00	Petrópolis	7.076,79	7.111,00
Gramacho	1.994,89	1.576,20	Piabetá	0,00	0,00
Jardim 25 de Agosto	0,00	0,00	Saracuruna	0,00	0,00
Parque do Carmo	0,00	0,00			
Parque Panorama	3.094,00	1.591,80	SST - SETENTRIONAL	26.495,80	39.362,62
PRCN - Norte Caxiense	15.215,51	7.325,14	PRAP - Amapá	0,00	0,00
Campos Eliseos	0,00	420,00	Macapá	0,00	0,00
Filadélfia de Xerém	0,00	2.016,05	Macapá 5ª	0,00	0,00
Jardim Primavera	3.793,93	1.914,86			
Mantiqueira	5.930,58	2.974,23	PRAM - Amazonas	11.863,00	11.793,29
Monte Horebe da Figueira	5.491,00	0,00	Cidade Nova	11.863,00	10.733,94
			Filadélfia	0,00	1.059,35
PNFR - Nova Friburgo	55.150,15	52.055,46	Manaus	0,00	0,00
Alto Amparo	0,00	0,00	Manaus 7ª	0,00	0,00
Amparo - Km 7	132,32	438,35	Petrópolis	0,00	0,00
Banquete (Cong.)	340,24	0,00			
Barra Alegre	173,90	198,10	PRAR - Amazonas - Roraima	14.632,80	27.569,33
Bela Vista	3.203,20	0,00	Boa Vista 2ª	12.041,74	10.324,87
Cachoeira de Macacu	0,00	0,00	Central de Boa Vista	0,00	0,00
Cônego	5.636,38	4.689,72	Coroado III	253,55	3.715,31
Conselheiro Paulino	0,00	1.350,00	Crespo	0,00	3.472,55
Cordeiro	10.672,59	7.099,61	Educandos	0,00	0,00
Lumiar	2.053,00	2.180,00	Filadélfia	0,00	0,00
Nova Friburgo	25.672,82	21.868,81	Maanaim	0,00	1.850,00
Olaria	0,00	10.037,23	Manacapuru	0,00	1.005,00



IGREJA
PRESBITERIANA
do BRASIL

REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
Manaus 5ª	2.337,51	7.201,60	Mairinque	5.063,50	7.404,24
PREQ - Equatorial	0,00	0,00	Piedade	2.042,18	5.696,99
Cidade Nova 5ª	0,00	0,00	Salto de Pirapora	2.284,50	2.558,71
			Sorocaba	9.000,00	12.080,00
			Vargem Grande Paulista	950,00	2.537,16
			Vila Fiori	4.182,66	5.097,40
SSR - SOROCABA	166.794,32	178.049,49	Vila Galli	0,00	1.383,25
			Vila Hortência	3.738,00	3.129,00
PRIT - Itu	70.325,29	75.135,33	Votorantim	8.267,22	10.006,39
Bom Pastor	127,00	3.817,00	Votorantim (Cong.)	0,00	1.387,86
Calvário	16.858,55	15.391,62			
Elias Fausto	260,00	1.508,77	PVRB - Vale do Ribeira	11.647,98	11.504,00
Indaiatuba 1ª	11.995,80	13.319,60	Biguá	1.636,00	1.245,00
Indaiatuba 1ª (Cg. M. Sol)	0,00	0,00	Cajati	3.000,00	2.700,00
Itu	11.983,97	15.099,39	Cananéia	0,00	0,00
Jardim Aeroporto	3.013,73	0,00	Cedro	0,00	0,00
Jundiá	17.159,24	16.061,35	Iguape	250,00	0,00
Jundiá 2ª	4.970,00	4.521,60	Jacupiranga	5.261,98	6.809,00
Salto	3.957,00	5.416,00	Juquiá	0,00	0,00
Vila Hortolândia	0,00	0,00	Pariquera-Açu	0,00	0,00
			Registro	1.500,00	750,00
PRLS - Leste Sorocabano	522,85	0,00			
Ibiúna	522,85	0,00			
			SSG - SUDOESTE DE GOIÁS	60.728,42	66.209,44
PSRC - Sorocaba	84.298,20	91.410,16			
Aliança Eterna	6.642,60	0,00	PRAA - Alto do Araguaia	22.808,94	25.869,89
Alumínio	4.489,04	5.014,69	Alto Araguaia	215,00	536,28
Aracoiaba da Serra	1.969,31	1.675,34	Betânia de Jataí	7.213,98	6.851,78
Bairro da Ilha	0,00	1.417,00	Betel de Jataí	2.006,56	1.904,60
Barcelona	1.389,85	4.315,58	Guiratinga	6.318,00	5.900,00
Eldorado	0,00	0,00	Jataí	7.055,40	5.874,63
Filadélfia de Sorocaba	24.912,00	19.542,00	Mineiros	0,00	4.802,60
Ilha Salto de Pirapora	888,00	0,00			
Jardim Bandeirantes	4.699,05	4.692,05	PSGO - Sudoeste de Goiás	11.806,74	24.718,89
Jardim Magnólias	2.852,28	2.772,82	Cachoeira Alta	377,77	173,89
Jardim São Paulo	0,00	0,00	Cacu	260,89	271,46
Jurupara	928,01	699,68	Parque Bandeirantes	0,00	0,00



REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
Tietê	5.540,00	6.921,10	SSB - SUL DO BRASIL	52.397,43	73.740,28
Torre da Pedra	0,00	1.553,00			
			PFLO - Florianópolis	24.294,68	21.321,52
			Betânia de Florianópolis	0,00	0,00
SMN - SUL DE MINAS	72.490,24	68.550,10	Biguacu	0,00	1.649,22
			Canto dos Ganchos	1.597,64	0,00
PCAG - Circuito das Águas	3.328,47	5.787,68	Criciúma	4.818,50	4.029,30
Baependi	0,00	0,00	Estreito	10.637,00	9.472,00
Cambuquira	0,00	0,00	Florianópolis	4.745,19	4.716,00
Caxambu	0,00	0,00	Jordão	0,00	0,00
Itamonte	0,00	0,00	Rio Tavares (Cong.)	0,00	0,00
Itanhandu	0,00	0,00	São José	0,00	0,00
Lambari	3.328,47	5.787,68	Tijuquinhas (Cong.)	955,00	955,00
Passa Quatro	0,00	0,00	Três Riachos	1.541,35	500,00
São Lourenço	0,00	0,00			
			PRGS - Rio Grande do Sul	7.684,00	12.292,85
PBIT - Itajubá	42.539,52	36.584,45	Canoas	417,00	570,00
Bairro Varginha	5.492,30	5.022,61	Pelotas	1.689,00	1.456,00
Cristina	2.946,75	2.649,59	Porto Alegre 1ª	0,00	0,00
Ebenézer	821,00	150,00	Porto Alegre 2ª	4.928,00	7.638,85
Itajubá 1ª	18.468,67	8.663,06	Porto Alegre 3ª	0,00	1.442,00
Itajubá 3ª	4.800,00	9.221,00	Sapucaia do Sul	650,00	1.186,00
Itajubá 4ª	1.136,38	866,74			
São João da Cristina	4.284,42	5.821,95	PVIT - Vale do Itajaí	20.418,75	40.125,91
Vila Rubens	4.590,00	4.189,50	Antioquia	532,50	2.842,06
			Blumenau	0,00	1.800,00
PSMN - Sul de Minas	26.622,25	26.177,98	Camboriú	0,00	0,00
Bocaina	887,00	1.049,00	Ebenézer de Camboriú	0,00	0,00
Cachoeira de Minas	1.981,16	2.135,92	Filadélfia de Blumenau	0,00	0,00
Camanducaia	556,09	2.193,76	Itajaí	0,00	7.362,95
Cambuí	530,00	1.408,30	Itapema	17.647,83	10.774,00
Conceição dos Ouros	5.799,21	4.248,00	Joinville	0,00	10.350,46
Ipuina	0,00	0,00	Lages	0,00	4.632,55
Pouso Alegre	7.093,00	7.787,00	Rio Sul	0,00	0,00
Santa Rita do Sapucaí	9.775,79	7.356,00	São Francisco do Sul	1.489,99	1.712,49
			Toledo	748,43	651,40



REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
Quirinópolis	1.830,60	2.730,20	PITT - Itapetininga	98.059,68	70.049,09
Rio Verde 1ª	4.652,30	11.637,63	Angatuba	2.588,00	1.190,00
Rio Verde 2ª	4.485,18	8.596,34	Apial	5.606,10	3.931,08
Santa Helena de Goiás	200,00	1.309,37	Barreiro	833,20	906,78
			Betânia (Cong.)	2.087,46	1.644,16
PVAR - Vale do Araguaia	26.112,74	15.620,66	Betel	6.272,190	6.081,92
Aragarças	515,48	1.499,00	Capão Bonito	0,00	0,00
Barra do Garças	19.334,25	10.985,00	Caracinha	0,00	0,00
Bom Jardim de Goiás (Cg.)	0,00	74,80	Correas	746,89	484,52
Caiapônia	0,00	1.515,80	Filadélfia	4.732,18	4.375,00
Doverlândia	222,20	0,00	Itabera	0,00	0,00
Juçara	0,00	0,00	Itapetininga	20.477,00	21.705,00
Nova Xavantina	0,00	0,00	Itapeva	28.773,70	9.399,65
Palestina	4.670,81	1.546,06	Itapeva 3ª	0,00	0,00
Piranhas	0,00	0,00	Itaporanga	4.186,57	3.562,67
São Luiz de Montes Belos	1.370,00	0,00	Itararé	5.729,29	1.112,10
			Itaboa	926,60	973,35
			Jardim Itália	8.060,78	9.057,89
SDP - SUDOESTE PAULISTA	232.482,39	203.497,27	Jardim Maringá	4.390,42	3.613,59
			Laranjal (Cong)	0,00	0,00
PBTU - Botucatu	71.552,45	71.594,76	Nova Campina	2.629,30	2.011,38
Águas de Santa Bárbara	2.414,69	1.244,00			
Assis	12.383,08	13.086,63	PTTI - Tatuí	62.870,26	61.853,42
Bernardino de Campos	1.630,00	3.258,00	Bela Vista	3.000,00	2.080,00
Botucatu	9.076,60	12.836,01	Boituva	0,00	0,00
Calvário	0,00	428,65	Boqueirão	2.168,00	364,00
Centenário – Botucatu	0,00	0,00	Central de Tatuí	19.397,68	18.454,59
Holambra II (Cong.)	547,24	164,69	Cerquilha	4.398,00	2.998,00
Itatinga	666,55	777,70	Cesário Lange	3.219,02	2.461,33
Jardim Paraíso	9.241,00	6.561,00	Conchas	0,00	1.308,00
Lençóis Paulistas	0,00	1.795,15	Cruz das Almas	908,36	1.454,00
Monte Sião	8.020,50	7.070,71	Guarapó	715,00	828,00
Ourinhos	10.656,81	8.656,27	Ipero	0,00	251,40
Paraguaçu Paulista	5.100,02	4.781,25	Laranjal Paulista	4.990,00	2.290,00
Rancharia	9.989,27	9.183,61	Porto Feliz	4.821,20	8.407,00
Santa Cruz do Rio Pardo	1.826,69	1.751,09	Rocha Eterna	13.713,00	12.483,00
			Tatuí Quadra	0,00	0,00



REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
Tietê	5.540,00	6.921,10	SSB - SUL DO BRASIL	52.397,43	73.740,28
Torre da Pedra	0,00	1.553,00			
			PFLO – Florianópolis	24.294,68	21.321,52
			Betânia de Florianópolis	0,00	0,00
SMN – SUL DE MINAS	72.490,24	68.550,10	Biguaçu	0,00	1.649,22
			Canto dos Ganchos	1.597,64	0,00
PCAG - Circuito das Águas	3.328,47	5.787,68	Criciúma	4.818,50	4.029,30
Baependi	0,00	0,00	Estreito	10.637,00	9.472,00
Cambuquira	0,00	0,00	Florianópolis	4.745,19	4.716,00
Caxambu	0,00	0,00	Jordão	0,00	0,00
Itamonte	0,00	0,00	Rio Tavares (Cong.)	0,00	0,00
Itanhandu	0,00	0,00	São José	0,00	0,00
Lambari	3.328,47	5.787,68	Tijuquinhas (Cong.)	955,00	955,00
Passa Quatro	0,00	0,00	Três Riachos	1.541,35	500,00
São Lourenço	0,00	0,00			
			PRGS - Rio Grande do Sul	7.684,00	12.292,85
PBIT - Itajubá	42.539,52	36.584,45	Canoas	417,00	570,00
Bairro Varginha	5.492,30	5.022,61	Pelotas	1.689,00	1.456,00
Cristina	2.946,75	2.649,59	Porto Alegre 1ª	0,00	0,00
Genézer	821,00	150,00	Porto Alegre 2ª	4.928,00	7.638,85
Itajubá 1ª	18.468,67	8.663,06	Porto Alegre 3ª	0,00	1.442,00
Itajubá 3ª	4.800,00	9.221,00	Sapucaia do Sul	650,00	1.186,00
Itajubá 4ª	1.136,38	866,74			
São João da Cristina	4.284,42	5.821,95	PVIT - Vale do Itajaí	20.418,75	40.125,91
Vila Rubens	4.590,00	4.189,50	Antioquia	532,50	2.842,06
			Blumenau	0,00	1.800,00
PSMN - Sul de Minas	26.622,25	26.177,98	Camboriú	0,00	0,00
Bocaina	887,00	1.049,00	Ebenézer de Camboriú	0,00	0,00
Cachoeira de Minas	1.981,16	2.135,92	Filadélfia de Blumenau	0,00	0,00
Camanducaia	556,09	2.193,76	Itajaí	0,00	7.362,95
Cambuí	530,00	1.408,30	Itapema	17.647,83	10.774,00
Conceição dos Ouros	5.799,21	4.248,00	Joinville	0,00	10.350,46
Ipuluna	0,00	0,00	Lages	0,00	4.632,55
Pouso Alegre	7.093,00	7.787,00	Rio Sul	0,00	0,00
Santa Rita do Sapucaí	9.775,79	7.356,00	São Francisco do Sul	1.489,99	1.712,49
			Toledo	748,43	651,40



REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
Rangel	0,00	0,00	PMBE - Metropolitano Belém	2.628,00	2.956,00
Tupaciguara	0,00	0,00	Belém	2.628,00	2.956,00
Uberaba 2ª	0,00	2.394,24			
Uberaba 3ª	2.629,95	2.861,25	PBSP - Sul do Pará	630,00	1.552,00
Uberlândia 2ª	18.900,75	22.227,48	Ananindeua	0,00	0,00
Uberlândia 5ª	2.685,02	3.103,70	Filadélfia	0,00	0,00
Uberlândia 6ª	0,00	0,00	Icoaraci	630,00	1.552,00
Uberlândia 7ª	0,00	0,00	Paragominas	0,00	0,00
Santa Mônica	0,00	0,00			
			PTAM - Transamazônico	22.209,95	19.142,89
PTMN - Triângulo Mineiro	34.207,17	33.453,96	Altamira	3.491,38	4.039,35
Araguari 1ª	17.616,34	0,00	Bairro Brasília	1.740,36	970,00
Araguari 2ª	0,00	0,00	Brasil Novo (Cong.)	570,64	819,12
Araguari 3ª	0,00	0,00	Central de Altamira	3.347,00	899,00
Central de Araguari	0,00	14.655,50	Filadélfia	2.773,40	3.515,00
Central de Uberlândia	6.000,00	13.700,00	Itaituba	1.335,55	117,00
Cachoeira Dourada (Cong.)	0,00	0,00	Jacunda	5.687,79	5.710,81
Catalão (Cong.)	0,00	0,00	Mazagão	0,00	160,00
Goiatuba	0,00	0,00	Santarém	0,00	0,00
Goiandira (Cong.)	0,00	0,00	Santarém 2ª	1.023,08	1.174,50
Ipameri (Cong.)	0,00	0,00	Tucuruí	2.280,75	1.738,11
Ituituba	0,00	0,00			
Itumbiara	3.778,06	1.971,32			
Uberlândia 3ª	6.812,77	3.127,14	SVA - VALE DO AÇO	61.719,17	59.963,47
Uberlândia 4ª	0,00	0,00			
Uberlândia 8ª	0,00	0,00	PCVA - Central Vl. do Aço	1.245,70	6.193,04
			Açucena	0,00	0,00
			Bom Retiro	1.245,70	6.193,04
STP - TROPICAL	28.581,54	29.017,79	Cariru	0,00	0,00
PRCA - Carajás	3.113,59	5.366,90	PLVA - Leste Vale do Aço	45.246,97	36.375,36
Conceição do Araguaia	0,00	0,00	Amaro Lanari	0,00	921,00
Parauapebas	248,00	299,50	Bairro Ideal	0,00	0,00
Redenção	0,00	0,00	Bethânia	510,06	0,00
São Geraldo do Araguaia	2.865,59	2.665,40	Betania de Ipatinga	3.571,92	0,00
Vila Rica	0,00	0,00	Bom Jardim	15.449,70	8.271,98
Xinguara	0,00	2.402,00	Canaã	967,00	735,60



REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
Allamira do Pará	303,91	68,00	Caxias do Sul	0,00	136,00
Alvorada	889,00	1.470,00	Cidade Nova (Cong)	0,00	0,00
Andradina	2.011,30	2.015,70	Claúdio	375,84	461,81
Apuí	937,90	385,54	Combinado	0,00	173,55
Aracuai	275,30	285,90	Congonhas	904,19	772,39
Araguaçu (Cong.)	635,41	121,95	Corumbiara	79,00	0,00
Araguatins	323,95	594,90	Coxim	919,76	669,58
Araripina	0,00	90,00	Cristalândia	408,57	606,67
Arinos	477,50	0,00	Cristalina	0,00	669,20
Arse 72	2.768,00	1.706,85	Cruz Alta	282,00	262,00
Arse 122 (Cong.)	0,00	0,00	Curvelo	178,00	851,00
Aripuanã (Cong.)	1.054,62	782,11	Diamantina	258,01	100,92
Arraias	0,00	0,00	Dianópolis	484,33	385,60
Aureny IV	462,75	1.793,84	Eldorado dos Carajás	0,00	127,50
Baião	457,09	276,00	Espinosa (Cong.)	82,00	512,00
Bairro da Paz	0,00	170,00	Estreito	0,00	0,00
Balsas	40,00	50,00	Extrema	177,80	10,00
Barra do Corda	0,00	0,00	Exu	129,00	63,00
Benjamim Constant	161,80	0,00	Farroupilha	534,00	80,00
Biquinhas	356,69	352,00	Fernandes Tourinho	306,90	146,00
Boa Viagem	1.426,30	550,00	Fernando de Noronha	1.392,88	563,74
Bom Despacho	294,00	133,40	Floresta	0,00	0,00
Bonfinópolis	0,00	152,20	Florianópolis	0,00	630,50
Brasilândia de Minas	759,20	296,00	Formoso do Araguaia	707,39	1.549,45
Brasília de Minas	0,00	127,00	Goiânia	159,53	63,65
Brumado	895,00	996,00	Goianorte	510,00	341,55
Brusque	285,50	108,64	Grajaú	0,00	200,00
Buenópolis	139,84	102,40	Gravatá	0,00	228,00
Cachoeira do Sul (Cong.)	568,18	388,30	Guarajá	649,19	550,44
Cametá	175,40	93,00	Guaramirim	1.072,00	788,00
Campos Belos	0,00	0,00	Guaranta do Norte	584,95	229,90
Candeias do Jamari	75,00	780,00	Guararapes	677,80	634,24
Cândido de Abreu (Cong)	874,76	0,00	Hidrolândia	271,00	299,00
Canindé	113,00	164,45	Humaitá	1.766,50	1.522,00
Carlópolis	0,00	0,00	Irati	1.152,00	1.032,10
Carmo do Cajuru	0,00	524,50	Itapecuru Mirim	71,79	203,96
Catole do Rocha	214,25	266,74	Itaporanga	0,00	0,00



REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
Cidade Nobre	9.401,86	5.937,92	PRNP - Norte Pioneiro	31.793,20	27.819,38
Esperança	0,00	151,33	Colônia Dantas	223,83	215,50
Ideal	1.635,00	0,00	Central de Telêmaco Borba	13.820,97	10.595,93
Iguaçu	0,00	1.370,00	Curiúva	1.293,37	1.032,93
Ipatinga	2.503,45	6.476,95	Figueira	1.386,91	1.147,69
Joanésia	48,91	625,60	Ibaiti 1ª	8.382,00	8.070,00
Limociro (Cong.)	0,00	179,60	Ibaiti 2ª	2.060,15	2.714,00
Paraíso	912,71	554,27	Jacarezinho	1.400,90	1.085,30
Veneza	0,00	0,00	Jundiá do Sul	522,73	588,66
Vila Celeste	10.246,36	11.151,11	Natingui	526,55	658,40
			Ortigueira (Cong.)	640,50	245,00
PRVA - Vale do Aço	15.226,50	17.395,07	Pinhalão	1.004,30	1.216,85
Acesita	9.881,21	10.827,40	Sulfurosa	0,00	530,99
Bairro JK	1.772,63	1.461,84	Tibagi	0,00	249,12
Cachoeira do Vale (Cong.)	305,35	264,60			
Coronel Fabriciano 1ª	0,00	1.492,00	PPGR - Ponta Grossa	41.938,57	33.233,09
Ebenézer	0,00	0,00	Carambeí	0,00	0,00
Floresta (Cong)	1.155,86	0,00	Hehrom - Ponta Grossa 2ª	6.517,20	6.527,00
Melo Viana	1.875,70	0,00	Imbituva	8.178,20	5.837,20
Monte Sinai	0,00	0,00	Laranjeiras (Cong.)	0,00	0,00
Pingo d' Água (Cong.)	235,75	169,28	Lustosa	905,00	1.211,40
Primavera	0,00	3.179,95	Manduri	329,45	1.542,60
			Ponta Grossa 1ª	19.758,42	15.368,89
			Ponta Grossa 3ª	5.457,00	2.546,00
SVT - VALE DO TIBAGI	78.555,12	62.577,36	Prudentópolis	793,30	200,00
			Reserva	0,00	0,00
PCST - Castro	4.823,35	1.524,89	Ronda	0,00	0,00
Arapoti	0,00	0,00	Vila Cipa (Cong.)	0,00	0,00
Capinzal	0,00	0,00			
Castro	0,00	0,00			
Jaguariaíva	0,00	77,70	JUNTA MISSÕES		
Lanças	355,99	199,60	NACIONAIS	80.056,75	71.006,36
Marechal Cândido Rondon	0,00	481,00	603 - Norte (Cong.)	0,00	237,30
Piraí do Sul	0,00	0,00	Abaceté	0,00	214,30
Senges	4.467,36	766,59	Acrelândia	251,02	17,00
S. Antônio da Platina (Cg.)	0,00	0,00	Água Boa (Cong.)	804,57	534,60
Wenceslau Braz	0,00	0,00	Aguiarnópolis	76,00	104,60



REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
Altamira do Pará	303,91	68,00	Caxias do Sul	0,00	136,00
Alvorada	889,00	1.470,00	Cidade Nova (Cong)	0,00	0,00
Andradina	2.011,30	2.015,70	Claúdio	375,84	461,81
Apuí	937,90	385,54	Combinado	0,00	173,55
Aracuaí	275,30	285,90	Congonhas	904,19	772,39
Araguaçu (Cong.)	635,41	321,95	Corumbiara	79,00	0,00
Araguatins	323,95	594,90	Coxim	919,76	669,58
Arapipina	0,00	90,00	Cristalândia	408,57	606,67
Arinos	477,50	0,00	Cristalina	0,00	669,20
Arse 72	2.768,00	1.706,85	Cruz Alta	282,00	262,00
Arse 122 (Cong.)	0,00	0,00	Curvelo	178,00	851,00
Aripuanã (Cong.)	1.054,62	782,11	Diamantina	258,01	100,92
Arraias	0,00	0,00	Dianópolis	484,33	385,60
Aureny IV	462,75	1.793,84	Eldorado dos Carajás	0,00	127,50
Baião	457,09	276,00	Espinosa (Cong.)	82,00	512,00
Bairro da Paz	0,00	170,00	Estreito	0,00	0,00
Balsas	40,00	50,00	Extrema	177,80	30,00
Barra do Corda	0,00	0,00	Exu	129,00	63,00
Benjamim Constant	161,80	0,00	Farroupilha	534,00	80,00
Biquinhas	356,69	352,00	Fernandes Tourinho	306,90	146,00
Boa Viagem	1.426,30	550,00	Fernando de Noronha	1.392,88	563,74
Bom Despacho	294,00	133,40	Floresta	0,00	0,00
Bontimópolis	0,00	152,20	Floriano	0,00	630,50
Brasilândia de Minas	759,20	296,00	Formoso do Araguaia	707,39	1.549,45
Brasília de Minas	0,00	127,00	Goiânia	159,53	63,65
Brumado	895,00	996,00	Goiánorte	510,00	341,55
Brusque	285,50	108,64	Grajaú	0,00	200,00
Buenópolis	139,84	102,40	Gravatá	0,00	228,00
Cachoeira do Sul (Cong.)	568,18	388,30	Guaraí	649,19	550,44
Cametá	175,40	93,00	Guaramirim	1.072,00	788,00
Campos Belos	0,00	0,00	Guaranta do Norte	584,95	229,90
Candeias do Jamari	75,00	780,00	Guararapes	677,80	634,24
Cândido de Abreu (Cong)	874,76	0,00	Hidrolândia	271,00	299,00
Canindé	113,00	164,45	Humaitá	1.766,50	1.522,00
Carlópolis	0,00	0,00	Irati	1.152,00	1.032,10
Carmo do Cajuru	0,00	524,50	Itapecuru Mirim	71,79	203,96
Catole do Rocha	214,25	266,74	Itaporanga	0,00	0,00



REMESSAS DOS DÍZIMOS POR IGREJAS - VALORES EXPRESSOS EM REAIS

IGREJA	2000	1999	IGREJA	2000	1999
Itoupavazinha	0,00	121,98	Paranatinga	636,19	749,19
Janaúba	0,00	422,75	Paraopeba	12,00	121,40
Jaraguá do Sul	0,00	87,00	Passo Fundo	739,36	537,04
José de Freitas	154,74	114,75	Peixoto Azevedo	412,30	110,85
Juazeiro	1.106,41	666,78	Penedo	422,62	939,30
Jumaitá (projeto)	0,00	0,00	Pereira Barreto	742,00	550,96
Juscimeira (Cong.)	113,00	358,55	Picos	150,00	1.415,00
Juruena	721,98	584,00	Pinheiro	372,64	424,21
Leopoldina	0,00	265,00	Pinheiro Machado (Cong.)	0,00	0,00
Lucas do Rio Verde	2.396,98	1.019,00	Piripiri	317,10	382,00
Machadinho d'Oeste	1.864,84	1.471,88	Plácido de Castro	557,25	459,02
Mâncio Lima	114,00	109,00	Porto Belo	858,90	1.238,33
Maracajú	513,92	404,11	Porto Franco	0,00	63,00
Maranguape I	2.607,00	559,10	Pouso Redondo	0,00	53,00
Marcelândia	1.618,95	883,40	Presidente Dutra	1.117,50	379,50
Matupá (Cong.)	174,38	642,55	Primavera	0,00	0,00
Medicilândia	0,00	504,00	Primavera do Oeste	2.253,06	1.790,27
Mimoso do Oeste	629,56	910,02	Rio Grande	533,00	410,00
Mombaca (Cong)	0,00	0,00	Rio Maria	421,10	204,16
Monte Verde (Cong.)	0,00	0,00	Rodrigues Alves	213,35	280,00
Morada da Lua	460,85	0,00	Rorainópolis	430,32	0,00
Morro da Garça	254,93	210,65	Rurópolis (Cong.)	216,00	570,00
Naviraí	1.566,00	1.105,30	Santa Inês	822,38	504,55
Nova Aliança	248,50	524,50	Santa Luzia	42,00	0,00
Nova Alvorada do Sul	635,06	482,14	Santa Maria	1.457,00	2.279,00
Nova Califórnia	576,00	422,00	Santana BA	177,96	148,52
Nova Mamoré	0,00	262,80	Santana AP (Cong.)	650,00	295,00
Nova Monte Verde (Cong.)	806,90	717,00	Santana do Araguaia	1.615,70	868,72
Nova Serrana	562,00	347,00	Santo Antônio da Platina	0,00	0,00
Oiapoque	181,50	281,70	Santo Antônio do Amparo	338,00	245,00
Oliveira	621,70	581,50	Santo Antônio do Monte	186,00	151,50
Otacílio Costa	0,00	245,00	São Bento	180,70	171,94
Ouricuri	190,06	343,50	São Bernardo	0,00	108,30
Ourilândia do Norte	329,89	323,30	São Félix do Xingú	2.605,88	465,31
Palotina	0,00	347,77	São Francisco	207,00	109,18
Pará de Minas	541,13	593,43	São Francisco do Guaporé	219,00	0,00
Paranagi	663,00	703,20	São José	0,00	0,00



IGREJAS	2000		1999		Contribuíram em 1999 e não contribuíram em 2000	Contribuíram em 2000 e não contribuíram em 1999
	contribuíram	não contribuíram	contribuíram	não contribuíram		
PANA - Anápolis	5	4	4	5	0	1
PGNA - Goiânia	8	5	8	5	0	0
POSG - Oeste de Goiania	3	5	4	4	1	0
SDF - DE BRASÍLIA	17	22	22	17	9	3
PBSA - Brasília	4	1	3	2	0	0
PNOM - Noroeste de Minas	2	4	3	3	1	0
PPLA - Planalto	7	9	10	6	5	2
PTGA - Taguatinga	4	8	6	6	3	1
SCE - CENTRAL ESPIRITOSSANTENSE	33	27	31	29	5	7
PCES - Central Espírito Santo	10	11	9	12	1	2
PRNL - Norte Litoraneo	4	2	4	2	1	1
PRSE - Ser. Spiritossantense	4	2	4	2	1	1
PSES - Sudeste Espírito Santo	5	6	5	6	1	1
PRVV - Vila Velha	10	6	9	7	1	2
SCP - DE CAMPINAS	47	35	51	31	8	4
PAMR - Americana	10	7	11	6	2	1
PCPN - Campinas	16	11	16	11	1	1
PLMR - Limeira	9	7	10	6	2	1
PRCL - Rio Claro	6	5	6	5	1	1
PSCL - São Carlos	6	5	8	3	2	0
SDC - DO CEARÁ	7	10	8	9	3	1
PCEA - Ceará	2	4	1	5	0	0
PLCE - Leste do Ceará	0	2	0	2	0	0
PSCE - Sul do Ceará	5	4	7	2	3	1
SCB - CENTRAL PERNAMBUCO	8	21	10	19	4	2



IGREJAS	2000		1999		Contribuíram em 1999 e não contribuíram em 2000	Contribuíram em 2000 e não contribuíram em 1999
	contribuíram	não contribuíram	contribuíram	não contribuíram		
SAS - ALAGOAS-SERGIPE	13	12	14	11	2	1
PRAL - Alagoas	2	6	3	5	1	0
PSER - Sergipe	8	2	7	3	0	1
PSSE - Sul de Sergipe	3	4	4	3	1	0
SAT - ARAGUAIA TOCANTINS	15	14	11	18	0	4
PCRS - Ceres	5	8	4	9	0	1
PNGO - Norte Goiano	6	1	4	3	0	2
PSTN - Tocantins	4	5	3	6	0	1
SBA - BAHIA	15	21	13	23	3	4
PSBA - da Bahia	3	5	2	6	0	1
PSCB - Central da Bahia	3	0	1	2	0	2
PITB - Itabuna	0	6	0	6	0	0
PITJ - Itamaraju	3	4	4	3	2	1
PSSB - Sudoeste da Bahia	3	1	4	0	1	0
PRSO - Soteropolitano	3	5	2	6	0	0
SBR - BAURU	28	13	29	12	1	0
PBRU - Bauru	10	2	10	2	0	0
PRMA - Marília	3	4	3	4	0	0
PPRP - Presidente Prudente	10	1	10	1	0	0
PRIP - São José Rio Preto	3	2	3	2	0	0
PRVT - Votuporanga	2	4	3	3	1	0
SBH - BELO HORIZONTE	17	11	19	9	4	1
PALT - Alterosas	8	1	6	3	0	1
PBHZ - Belo Horizonte	4	8	7	5	3	0
PRIN - Inconfidentes	5	2	6	1	1	0
SBC - BRASIL CENTRAL	16	14	16	14	1	1



IGREJAS	2000		1999		Contribuíram em 1999 e não contribuíram em 2000	Contribuíram em 2000 e não contribuíram em 1999
	contribuíram	não contribuíram	contribuíram	não contribuíram		
PCPE - Centro de Pernambuco	3	5	4	4	3	2
PLPE - Litorâneo Pernambuco	2	8	2	8	0	0
PRRE - Recife	1	4	1	4	0	0
PSPN - Sul de Pernambuco	2	4	3	3	1	0
SCT - CURITIBA	8	5	8	5	1	1
PARC - Araucarias	2	5	2	5	1	1
PCTB - Curitiba	6	0	6	0	0	0
SER - ESPÍRITO SANTO RIO DE JANEIRO	53	27	48	32	4	9
PBJI - Bom Jesus de Itabapuana	9	8	7	10	0	2
PCMP - Campos	2	4	1	5	0	1
PITM - do Itapemirim	25	7	24	8	2	3
PRNF - Norte Fluminense	6	2	6	2	2	2
PRSC - Sul Capixaba	11	6	10	7	0	1
SGA - DE GARANHUNS	17	23	15	25	4	6
PAPE - Agreste Pernambuco	1	6	0	7	0	1
PRCR - Caruaru	7	4	8	3	3	2
PGAR - Garanhuns	2	6	1	7	0	1
PRVP - Vale do Pajeu	7	7	6	8	1	2
SLM - LESTE DE MINAS	33	31	38	26	12	5
PRCT - Caratinga	2	7	2	7	0	0
PJIF - Juiz de Fora	2	6	2	6	1	1
PLMN - Leste de Minas	12	3	15	0	3	0
PRVC - Vale do Caparaó	7	2	9	0	2	0
PRVM - Vale do Manhuaçu	6	11	8	9	4	2
PZMN - Zona da Mata Norte	4	2	2	4	2	2
SLP - LESTE DE SÃO PAULO	31	14	29	16	2	4



IGREJAS	2000		1999		Contribuíram em 1999 e não contribuíram em 2000	Contribuíram em 2000 e não contribuíram em 1999
	contribuíram	não contribuíram	contribuíram	não contribuíram		
PRAT - Alto Tietê	3	3	4	2	1	0
PELP - Extremo Leste Paulistano	5	5	5	5	0	0
PMVP - Médio Vale Paraíba	8	2	5	5	0	3
PREM - Metropolitano	6	1	5	2	0	1
PVPB - Vale do Paraíba	9	3	10	2	1	0
SLF - LESTE FLUMINENSE	33	25	39	19	9	3
PALC - Alcântara	5	8	8	5	4	1
PRCF - Cabo Frio	11	2	10	3	0	1
PCEF - Central Fluminense	4	6	6	4	2	0
PRMC - Macaé	5	6	7	4	2	0
PMAG - Magé	4	1	3	2	0	1
PNTR - Niterói	4	2	5	1	1	0
SMA - MARANHÃO	8	17	8	17	2	2
PLMA - Leste Maranhão	3	6	3	6	1	1
PMAR - Maranhão	4	2	3	3	0	1
PSLS - São Luiz	1	9	2	8	1	0
SMS - MATO GROSSO DO SUL	15	16	18	13	5	2
PCGE - Campo Grande	6	6	5	7	1	2
PRDO - Dourados	7	2	8	1	1	0
PPAN - Pantanal	2	8	5	5	3	0
SMT - MATOGROSSENSE	15	15	12	18	3	6
PRAF - Alta Floresta	6	1	6	1	0	0
PCAM - Centro América	5	9	5	9	3	3
PCBA - Cuiabá	4	5	1	8	0	3
SMD - MERIDIONAL	17	10	16	11	2	3
PRIG - Iguaçu	6	5	5	6	1	2



IGREJAS	2000		1999		Contribuíram em 1999 e não contribuíram em 2000	Contribuíram em 2000 e não contribuíram em 1999
	contribuíram	não contribuíram	contribuíram	não contribuíram		
PRPU - Itaipu	6	5	6	5	1	1
PROC - Oeste Catarinense	5	0	5	0	0	0
SME - MINAS E. SANTO	15	4	44	5	1	2
PRNE - Norte do Espírito Santo	13	1	14	0	1	0
PRSP - Resplendor	14	1	13	2	0	1
PVSM - Vale de São Mateus	18	2	17	3	0	1
SIM - MOJIANA	16	14	17	13	2	1
PRSJ - São João da Boa Vista	5	4	5	4	1	1
PVRG - Vale do Rio Grande	3	9	4	8	1	0
PVRP - Vale do Rio Pardo	8	1	8	1	0	0
SNE - NORDESTE	1	21	1	21	0	0
PRCE - Centro do Ceará	0	4	0	4	0	0
PCOC - Centro Oeste do Ceará	0	3	0	3	0	0
PNCE - Norte do Ceará	0	4	0	4	0	0
PRPI - Piauí	1	10	1	10	0	0
SNB - NOROESTE DO BRASIL	25	11	21	15	3	7
PRAC - Acre	6	2	6	2	0	0
PCRO - Central de Rondônia	5	0	2	3	0	3
PPVH - Porto Velho	6	5	5	6	2	3
PSRO - Sul de Rondônia	4	3	5	2	1	0
PVRM - Vale do Rio Machado	4	1	3	2	0	1
SNP - NORTE DO PARANÁ	17	30	21	26	8	4
PARP - Arapongas	4	6	6	4	2	0
PLON - Londrina	4	14	5	13	3	2
PRVI - Vale do Ivaí	9	10	10	9	3	2



IGREJAS	2000		1999		Contribuíram em 1999 e não contribuíram em 2000	Contribuíram em 2000 e não contribuíram em 1999
	contribuíram	não contribuíram	contribuíram	não contribuíram		
SPN – NORTE PAULISTANO	13	9	12	10	1	2
PRCV - Casa Verde	4	5	4	5	0	0
PLSP - Leste Paulistano	3	1	3	1	0	0
PNPT - Norte Paulistano	6	3	5	4	1	2
SNM – NORTE MINAS	8	5	7	6	1	2
PNTM - Norte de Minas	4	3	3	4	0	1
PRVJ - Vale do Jeiquinhonha	4	2	4	2	1	1
SOH – OESTE BH	22	12	21	13	2	3
PREL - Eldorado	10	6	10	6	2	2
POBH - Oeste de Belo Horizonte	5	2	5	2	0	0
PBCT - Contagem	7	4	6	5	0	1
SOB – OESTE DA BAHIA	16	26	15	27	4	4
PCFM - Campo Formoso	7	3	6	4	0	0
PIRC - Irecê	1	10	1	10	0	0
PRPN - Ponte Nova	4	5	4	5	2	2
PRGB - do Guanambi	4	8	4	8	2	2
SOP – OESTE DE SÃO PAULO	8	15	10	13	2	0
PARQ - Araraquara	4	5	4	5	0	0
PRFN - Franca	3	2	4	1	1	0
PRPT - Ribeirão Preto	1	8	2	7	1	0
SOM – OESTE DE MINAS	10	9	9	10	0	1
PARG - Alto Rio Grande	6	1	6	1	0	0
POMN - Oeste de Minas	2	4	1	5	0	1
PRLA - Região dos Lagos	2	4	2	4	0	0



IGREJAS	2000		1999		Contribuíram em 1999 e não contribuíram em 2000	Contribuíram em 2000 e não contribuíram em 1999
	contribuíram	não contribuíram	contribuíram	não contribuíram		
SOF – OESTE FLUMINENSE	31	33	37	27	10	4
PRBR - Belford Roxo	3	7	4	6	2	1
PPJP - Japeri	1	1	1	1	0	0
PNIL - Nilópolis	5	6	5	6	1	1
PNIG - Nova Iguaçu	6	4	6	4	1	1
PRQM - Queimados	6	8	8	6	2	0
PSJM - São João de Meriti	10	7	13	4	4	1
SOR – OESTE RIO DE JANEIRO	15	17	19	13	6	2
PCGR - Campo Grande Rio	3	6	5	4	2	0
PCRA - Carioca	6	8	7	7	2	1
PCVD - Costa Verde	6	3	7	2	2	1
SPA - PAMPULHA	6	17	15	8	9	0
PLBH - Leste de BH	5	2	5	2	0	0
PCBH - Centenário de BH	0	1	1	0	1	0
PMBH - Metropolitano BH	1	6	4	3	3	0
PNBH - Norte BH	0	3	2	1	2	0
PRVN - Região de Venda Nova	0	5	3	2	3	0
SPR – PARAÍBA – RN	14	21	14	21	4	4
PBOR - Borborema	7	2	4	5	0	3
PROR - Oeste Rio Grandense	2	4	1	5	0	1
PPRB - Paraíba	1	8	3	6	2	0
PPTG - Potiguar	3	3	5	1	2	0
PSRN - Seridó RN	0	4	0	4	0	0
PSPB - Sul da Paraíba	1	0	1	0	0	0
SPE – PERNAMBUCO	10	14	6	18	0	4
PNPE - Norte de Pernambuco	2	6	1	7	0	1
PROL - Olinda	3	4	2	5	0	1



IGREJAS	2000		1999		Contribuíram em 1999 e não contribuíram em 2000	Contribuíram em 2000 e não contribuíram em 1999
	contribuíram	não contribuíram	contribuíram	não contribuíram		
PPNB - Pernambuco	5	4	3	6	0	2
SPI - PIRATININGA	12	13	12	13	1	1
PLIS - Paulistano	6	4	5	5	0	1
PPIR - Piratininga	2	4	3	3	1	0
PSPA - Sul Paulistano	4	5	4	5	0	0
SRJ - RIO DE JANEIRO	33	21	32	22	5	6
PGNB - Guanabara	11	1	10	2	0	1
PMAD - Madureira	3	7	4	6	2	1
PNRJ - Novo Rio	2	6	3	5	1	0
PRJN - Rio de Janeiro	6	5	4	7	2	4
PRNT - Rio Norte	11	2	11	2	0	0
SRD - RIO DOCE	35	14	33	16	4	6
PRGV - Gov. Valadares	10	2	8	4	0	2
PMDC - Médio Rio Doce	5	6	7	4	2	0
PRNV - Norte de Valadares	10	2	8	4	0	2
PRDC - Rio Doce	10	4	10	4	2	2
SSC - SANTOS-BORDA CAMPO	25	10	27	8	3	1
PRSA - Santo André	7	3	7	3	0	0
PRST - Santos	9	2	9	2	0	0
PRSB - São Bernardo	4	4	6	2	2	0
PSCS - São Caetano do Sul	5	1	5	1	1	1
SSP - SÃO PAULO	32	6	31	7	1	2
PBRT - Bandeirantes	7	0	6	1	0	1
PROP - Oeste Paulistano	5	4	6	3	1	0
PRUN - Unido	20	2	19	3	0	1



IGREJAS	2000		1999		Contribuíram em 1999 e não contribuíram em 2000	Contribuíram em 2000 e não contribuíram em 1999
	contribuíram	não contribuíram	contribuíram	não contribuíram		
PBIT - Itajubá	8	0	8	0	0	0
PSMN - Sul de Minas	7	1	7	1	0	0
SSB - SUL DO BRASIL	14	15	19	10	6	1
PFLO - Florianópolis	6	5	6	5	1	1
PRGS - Rio Grande do Sul	4	2	5	1	1	0
PVIT - Vale do Itajaí	4	8	8	4	4	0
SSF - SUL FLUMINENSE	22	3	22	3	2	2
PRBP - Barra do Piraí	9	2	10	1	2	1
PSFL - Sul Fluminense	7	0	7	0	0	0
PRVR - Volta Redonda	6	1	5	2	0	1
STM - TRIÂNGULO MINEIRO	28	28	29	27	3	2
PAPB - Alto Paranaíba	11	2	11	2	0	0
PLAP - Leste Alto Paranaíba	8	3	9	2	1	0
PPTM - Pontal Triângulo Mineiro	5	12	5	12	1	1
PTMN - Triângulo Mineiro	4	11	4	11	1	1
STP - TROPICAL	13	9	15	7	1	0
PRCA - Carajás	2	4	3	3	1	0
PMBE - Metropolitano Belém	1	0	1	0	0	0
PBSP - Sul do Pará	1	3	1	3	0	0
PTAM - Transamazônico	9	2	10	1	0	0
SVA - VALE DO AÇO	17	12	18	11	6	5
PCVA - Central Vale do Aço	1	2	1	2	0	0
PLVA - Leste Vale do Aço	10	6	11	5	4	3
PRVA - Vale do Aço	6	4	6	4	2	2
SVT - VALE DO TIBAGI	21	14	23	12	2	0



IGREJA
PRESBITERIANA
do BRASIL

IGREJAS	2000		1999		Contribuíram em 1999 e não contribuíram em 2000	Contribuíram em 2000 e não contribuíram em 1999
	contribuíram	não contribuíram	contribuíram	não contribuíram		
PCST - Castro	2	8	4	6	2	0
PRNP - Norte Pioneiro	12	1	12	1	0	0
PPGR - Ponta Grossa	7	5	7	5	0	0
JUNTA MISSÕES NACIONAIS	126	47	148	25	29	8
IGREJAS DE PRESBITÉIOS NÃO IDENTIFICADOS	7	2	2	7	1	6



REMESSAS DE DÍZIMOS POR SÍNODOS (Valores expressos em Real)

Posição 2000 ²	SÍNODOS	2000	MÉDIA MENSAL	1999	MÉDIA MENSAL	Posição 1999
01 ^o	CAMPINAS	391.436,35	32.619,70	333.566,19	27.797,18	01 ^o
02 ^o	SÃO PAULO	313.322,09	26.110,17	311.012,68	25.917,72	02 ^o
03 ^o	RIO DOCE	250.684,40	20.890,37	179.586,40	14.965,53	07 ^o
04 ^o	RIO DE JANEIRO	235.388,70	19.615,73	229.246,24	19.103,85	03 ^o
05 ^o	SUDOESTE PAULISTA	232.482,39	19.373,53	203.497,27	16.958,11	04 ^o
06 ^o	LESTE DE SÃO PAULO	214.410,02	17.867,50	187.913,13	15.659,43	05 ^o
07 ^o	BRASÍLIA	208.252,51	17.354,38	182.405,04	15.200,42	06 ^o
08 ^o	CENTRAL ESPÍRITOSSANTENSE	195.725,62	16.310,47	157.199,63	13.099,97	11 ^o
09 ^o	SANTOS-BORDA DO CAMPO	177.377,52	14.781,46	175.595,16	14.632,93	09 ^o
10 ^o	SOROCABA	166.794,32	13.899,53	178.049,49	14.837,46	08 ^o
11 ^o	BAURU	152.599,23	12.716,60	141.864,45	11.822,04	13 ^o
12 ^o	TRIÂNGULO MINEIRO	152.549,97	12.712,50	159.230,74	13.269,23	10 ^o
13 ^o	ESP. SANTO-RIO DE JANEIRO	151.826,39	12.652,20	146.767,28	12.230,61	12 ^o
14 ^o	NORTE PAULISTANO	143.720,80	11.976,73	126.698,85	10.558,24	17 ^o
15 ^o	BELO HORIZONTE	125.184,36	10.432,03	63.662,06	5.305,17	29 ^o
16 ^o	OESTE FLUMINENSE	122.179,09	10.181,59	138.372,93	11.531,08	14 ^o
17 ^o	BRASIL CENTRAL	121.594,97	10.132,91	105.096,56	8.758,05	21 ^o
18 ^o	LESTE FLUMINENSE	118.892,38	9.907,70	129.314,84	10.776,24	16 ^o
19 ^o	LESTE DE MINAS	104.136,40	8.678,03	133.523,79	11.126,98	15 ^o
20 ^o	PAMPULHA	97.544,96	8.128,75	117.105,45	9.758,79	18 ^o
21 ^o	SUL FLUMINENSE	95.500,10	7.958,34	106.568,93	8.880,74	20 ^o
22 ^o	NORTE DO PARANÁ	94.417,62	7.868,14	55.595,33	4.632,94	34 ^o
23 ^o	NOROESTE DO BRASIL	94.254,09	7.854,51	60.810,03	5.067,50	31 ^o
24 ^o	SERRANO FLUMINENSE	88.653,93	7.387,83	80.362,95	6.696,91	22 ^o
25 ^o	JUNTA DE MISSÕES NACIONAIS	80.056,75	6.671,40	72.327,76	6.027,31	24 ^o
26 ^o	CURITIBA	79.476,88	6.623,07	116.711,81	9.725,98	19 ^o
25 ^o	VALE DO TIBAGI	78.555,12	6.546,26	—	—	—
27 ^o	MINAS-ESPÍRITO SANTO	75.752,53	6.312,71	58.598,61	4.883,22	33 ^o
28 ^o	MATOGROSSENSE	74.013,53	6.167,79	31.260,67	2.605,06	42 ^o



Posição 2000 ²	SÍNODOS	2000	MÉDIA MENSAL	1999	MÉDIA MENSAL	Posição 1999
29 ^o	SUL DE MINAS	72.490,24	6.040,85	68.550,11	5.712,51	26 ^o
30 ^o	PARAÍBA-RIO GRANDE NORTE	66.143,48	5.511,96	57.134,65	4.761,22	34 ^o
31 ^o	VALE DO AÇO	61.719,17	5.143,26	59.963,47	4.996,96	32 ^o
32 ^o	OESTE DE BELO HORIZONTE	61.643,10	5.136,93	65.082,48	5.423,54	28 ^o
33 ^o	SUDOESTE DE GOIÁS	60.728,42	5.060,70	66.209,44	5.517,45	27 ^o
34 ^o	PIRATININGA	60.591,60	5.049,30	48.259,34	4.021,61	36 ^o
35 ^o	SUL DO BRASIL	52.397,43	4.366,45	73.740,28	6.145,02	23 ^o
36 ^o	MOJIANA	51.467,41	4.288,95	39.407,90	3.283,99	39 ^o
37 ^o	BAHIA	51.206,66	4.267,22	68.566,15	5.713,85	25 ^o
38 ^o	OESTE RIO DE JANEIRO	51.130,98	4.260,92	62.933,22	5.244,44	30 ^o
39 ^o	PERNAMBUCO	49.053,72	4.087,81	23.516,10	1.959,68	47 ^o
40 ^o	ARAGUAIA-TOCANTINS	46.070,17	3.839,18	39.731,39	3.310,95	38 ^o
41 ^o	MATO GROSSO DO SUL	39.285,81	3.273,82	40.866,86	3.405,57	37 ^o
42 ^o	OESTE DE MINAS	35.995,22	2.999,60	30.843,22	2.570,27	44 ^o
43 ^o	ALAGOAS-SERGIPE	35.581,71	2.965,14	32.500,63	2.715,05	41 ^o
44 ^o	OESTE DE SÃO PAULO	30.960,17	2.580,01	31.092,36	2.591,03	43 ^o
45 ^o	TROPICAL	28.581,54	2.381,80	29.017,79	2.418,15	45 ^o
46 ^o	OESTE DA BAHIA	27.752,01	2.312,67	27.927,13	2.327,26	46 ^o
47 ^o	GARANHUNS	26.632,23	2.219,35	22.055,51	1.837,96	49 ^o
48 ^o	SETENTRIONAL	26.495,80	2.207,98	39.362,62	3.280,22	40 ^o
49 ^o	CEARÁ	22.991,27	1.915,94	22.272,70	1.856,06	48 ^o
50 ^o	MERIDIONAL	22.635,06	1.886,26	20.191,08	1.682,59	50 ^o
51 ^o	NORTE DE MINAS	14.886,23	1.240,51	-	-	
52 ^o	CENTRAL PERNAMBUCO	9.883,91	823,66	7.258,07	604,84	52 ^o
53 ^o	MARANHÃO	9.037,34	753,11	10.842,83	903,57	51 ^o
54 ^o	NORDESTE	5.767,86	480,655	4.757,79	396,48	53 ^o



REMESSAS DE DÍZIMOS POR SÍNODOS

(Percentual de Arrecadação em relação a 1999)

(Valores expressos em Real)

Posição variação 2000 ²	SÍNODOS	2000	1999	Variação % 2000 ¹	Posição remessa 2000
01 ^o	MATOGROSSENSE	74.013,53	31.260,67	136,76	29 ^o
02 ^o	PERNAMBUCO	49.053,72	23.516,10	108,59	40 ^o
03 ^o	BELO HORIZONTE	125.184,36	63.662,06	96,63	15 ^o
04 ^o	NORTE DO PARANÁ	94.417,62	55.595,33	69,83	22 ^o
05 ^o	NOROESTE DO BRASIL	94.254,09	60.810,03	54,99	23 ^o
06 ^o	RIO DOCE	250.684,40	179.586,40	39,58	03 ^o
07 ^o	CENTRAL PERNAMBUCANO	9.883,91	7.258,07	36,17	53 ^o
08 ^o	MOJIANA	51.467,41	39.407,90	30,60	17 ^o
09 ^o	MINAS-ESPÍRITO SANTO	75.752,53	58.598,61	29,27	28 ^o
10 ^o	PIRATININGA	60.591,60	48.259,34	25,55	35 ^o
11 ^o	CENTRAL ESPIRITOSSANTENSE	195.725,62	157.199,63	24,50	08 ^o
12 ^o	NORDESTE	5.767,86	4.757,79	21,22	55 ^o
13 ^o	GARANHUNS	26.632,23	22.055,51	20,75	48 ^o
14 ^o	CAMPINAS	391.436,35	333.566,19	17,34	01 ^o
15 ^o	OESTE DE MINAS	35.995,22	30.843,22	16,70	43 ^o
16 ^o	ARAGUAIA-TOCANTINS	46.070,17	39.731,39	15,95	41 ^o
17 ^o	PARAÍBA-RIO GRANDE NORTE	66.143,48	57.134,65	15,76	31 ^o
18 ^o	BRASIL CENTRAL	121.594,97	105.096,56	15,69	17 ^o
19 ^o	SUDOESTE PAULISTA	232.482,39	203.497,27	14,24	05 ^o
20 ^o	BRASÍLIA	208.252,51	182.405,04	14,17	07 ^o
21 ^o	LESTE DE SÃO PAULO	214.410,02	187.913,13	14,10	06 ^o
22 ^o	NORTE PAULISTANO	143.720,80	126.698,85	13,43	14 ^o
23 ^o	MERIDIONAL	22.410,02	20.191,08	12,10	51 ^o
24 ^o	JUNTA DE MISSÕES NACIONAIS	80.056,75	72.327,76	10,68	26 ^o
25 ^o	SERRANO FLUMINENSE	88.653,93	80.362,95	10,31	24 ^o
26 ^o	ALAGOAS-SERGIPE	35.581,71	32.580,63	9,21	44 ^o
27 ^o	BAURU	152.599,23	141.864,45	7,56	12 ^o
28 ^o	SUL DE MINAS	72.490,24	68.550,11	5,74	30 ^o
29 ^o	ESPÍRITO SANTO-RIO DE JANEIRO	151.826,39	146.767,28	3,45	11 ^o



**IGREJA
PRESBITERIANA
DO BRASIL**

Posição variação 2000 ²	SÍNODOS	2000	1999	Variação % 2000 ²	Posição remessa 2000
30 ^o	CEARÁ	22.991,27	22.272,70	3,22	50 ^o
31 ^o	VALE DO AÇO	61.719,17	59.963,47	2,92	32 ^o
32 ^o	RIO DE JANEIRO	235.388,70	229.246,24	2,67	04 ^o
33 ^o	SANTOS-BORDA DO CAMPO	177.377,52	175.595,16	1,01	09 ^o
34 ^o	SÃO PAULO	313.322,09	311.012,68	0,74	02 ^o
35 ^o	OESTE DE SÃO PAULO	30.960,17	31.092,36	-0,42	45 ^o
36 ^o	OESTE DA BAHIA	27.752,01	27.927,13	-0,62	47 ^o
37 ^o	TROPICAL	28.581,54	29.017,79	-1,50	46 ^o
38 ^o	MATO GROSSO DO SUL	39.285,81	40.866,86	-3,86	42 ^o
39 ^o	TRIÂNGULO MINEIRO	152.549,97	159.230,74	-4,19	13 ^o
40 ^o	OESTE DE BELO HORIZONTE	61.643,10	65.082,48	-5,28	33 ^o
41 ^o	SOROCABA	166.794,32	178.049,49	-6,32	10 ^o
42 ^o	LESTE FLUMINENSE	118.892,38	129.314,84	-8,05	18 ^o
43 ^o	SUDOESTE DE GOIÁS	60.728,42	66.209,44	-8,27	34 ^o
44 ^o	SUL FLUMINENSE	95.500,10	106.568,93	-10,38	21 ^o
45 ^o	OESTE FLUMINENSE	122.179,09	138.372,93	-11,70	16 ^o
46 ^o	MARANHÃO	9.037,34	10.842,83	-16,65	54 ^o
47 ^o	PAMPULHA	97.544,96	117.105,45	-16,70	20 ^o
48 ^o	OESTE DO RIO DE JANEIRO	51.130,98	62.933,22	-18,75	39 ^o
49 ^o	LESTE DE MINAS	104.136,40	133.523,79	-22,00	19 ^o
50 ^o	BAHIA	51.206,66	68.566,15	-25,31	38 ^o
51 ^o	SUL DO BRASIL	52.397,43	73.740,28	-28,94	36 ^o
52 ^o	CURITIBA	79.476,88	116.711,81	-31,90	25 ^o
53 ^o	SETENTRIONAL	26.495,80	39.362,62	-32,68	49 ^o
54 ^o	VALE DO TIBAGI	78.555,12	—	—	—
55 ^o	NORTE DE MINAS	14.886,23	—	—	—

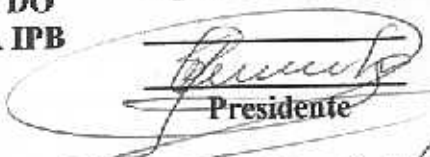
1) Os Sínodos Curitiba e Oeste de Belo Horizonte apresentam queda na arrecadação devido ao desmembramento dos mesmos em Vale do Tibagi e Norte de Minas, respectivamente.

**O Balanço Social 2000 foi
publicado sem ônus para a
Igreja Presbiteriana do Brasil.**



IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL
COMISSÃO EXECUTIVA DO
SUPREMO CONCÍLIO DA IPB
2001 - CUIABÁ - MT

Doc. N.º CV
Aprovado: _____


Presidente

Cuiabá, 23/3/01

Ref. Doc. N.º 00157

Quanto ao Doc. CLVII, referente ao RELATÓRIO ANUAL DA (FACON) (SOCIAL)
TESOURARIA DO SUPREMO CONCÍLIO,
A CE/SC-2001/CUIABÁ resolve:

1. CONSIDERAR:

- 1.1. A excelente apresentação do relatório pela sua didática, objetividade, clareza e, pela sua transparência;
- 1.2. A gestão austera, moderna e profissional, realizada pelo tesoureiro e sua equipe;
- 1.3. A disponibilidade, seriedade e presteza do sr. Tesoureiro e sua equipe em prestar quaisquer informações;
- 1.4. As auditorias periódicas que a JPEF tem realizado nas contas da tesouraria;
- 1.5. O parecer favorável da JPEF recomendando a aprovação do relatório em face de sua regularidade e correção.

2. DESTACAR

- 2.1. O crescimento real das arrecadações na ordem de 9.2%, a saber: 506.631,40 (Quinhentos e Seis Mil, Seiscentos e Trinta e Um Reais e Quarenta Centavos) a mais que o exercício anterior. Isto significa, em média, um mês de arrecadação;
- 2.2. O investimento no valor de 7.206.533,06 (Sete Milhões, Duzentos e Seis Mil, Quinhentos e Trinta e Três Reais e Seis Centavos) nas áreas de Ensino Teológico, Missões e Evangelização, Educação e Ação Social, perfazendo 80.19% das receitas;
- 2.3. O alvo de arrecadação estabelecido para JMN E JME foi superado em 160.479,00 (Cento e Sessenta Mil, Quatrocentos e Setenta e Nove Reais);
- 2.4. O montante de 884.905,95 (Oitocentos e Oitenta e Quatro Mil, Novecentos e Cinco Reais e Noventa e Cinco Centavos) de empréstimos efetuado às Igrejas, cerca de 50 (cinquenta);

3. LAMENTAR


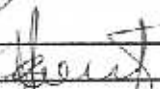
- 3.1. O grande número de Igrejas que não remetem os dízimos para o SC, cerca de 899 Igrejas;

- 3.2. A redução do número de Igrejas que remeteram os dizimos para o SC em relação ao ano de 1999, em 57 Igrejas; não obstante, no montante das receitas, Ter havido um aumento na ordem de 9.2%;
- 3.3. A redução de assinaturas do Jornal Brasil Presbiteriano, de 7.630 para 7.086, ou seja, 544 assinaturas a menos;
- 3.4. A extinção da reserva técnica financeira;
- 3.5. As dificuldades para o efetivo cumprimento da resolução CE/SC-2000 - DOC. CLXXXIX

4. APROVAR em seus termos;

5. REGISTRAR protestos de estima e apreço pelo eficiente trabalho do tesoureiro Presb. Renato José Piragibe, extensivos à sua equipe.

Sala das Sessões 20 de março de 2001.

Relator 
Sub Relator 
Membros

